FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 14 008

Diario de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AUMENTA A CONVICÇÃO DE QUE A UNIÃO INDIANA EMPREGARÁ A FORÇA MILITAR PARA SE APODERAR DE GOA, DAMÃO E DIO

DAR E RECEBER

Há pouco tempo, ainda podíamos ter ilusões. Hoje já não as podemos ter. Cada dia que passa fica mais a descoberto o jogo dúplice da União Indiana em tudo quanto diz respeito a Goa. Por motivos políticos de ordem interna, como aliás se tem acentuado na Imprensa estrangeira independente, Nehru cedeu às pressões daqueles que de há muito vêm exigindo a anexação violenta dos territórios portugueses da península hindostânica. E não encontrou melhor processo do que convencer a opinião pública internacional de que estava em perigo a segurança do seu país

(Continua na 10.ª página)

BELGÃO, 12. — Dirigentes da «Convenção Política Goesa», constituída, principalmente, por comunistas e socialistas indianos, mas que agrupa também membros de outros partidos, entre os quais o de Nehru, o Partido do Congresso, declararam hoje aos jornalistas que iam enviar um ultimato a Nehru, avisando-o de que ou o Governo da União Indiana

Discursando no Parlamento, Nehru advertiu que a União Indiana não revelou, ainda, as próximas medidas que encara, a menos que a posição portuguesa se modifique totalmente.

ordenava a «libertação» de Goa «dentro de uma semana» ou a «Convenção» ordenava a «marcha de 5000 voluntários sobre aquele território português». Estes voluntários armar-se-ão com as armas que puderem e serão chamados a iniciar a ultima batalha pela libertação de Goa, Damão e Dio.

Um informador acrescentou que a «Convenção» estava disposta, se necessário, a cortar as estradas e os caminhos de ferro indianos, a fim de impedir a retirada das tropas que se encontram concentradas em torno de Goa e obrigá-las á invasão. — (A. N. I. e R.).

UM JORNAL INDIANO DIZ QUE AS AUTORIDADES PORTUGUESAS TENTAM CONTRATAR «MERCENÁRIOS» PAQUISTANESES

BOMBAIM, 12. — Um jornal indiano — o «Indian Express» — afirma hoje, em correspondência de Vapi, perto de Damão, que as autoridades portuguesas estão a tentar contratar «mercenários» paquistaneses, mas que as negociações ainda não chegaram a bom termo, devido ao preço pedido pelos paquistaneses: 150 escudos por dia.

Outra notícia do mesmo jornal, esta proveniente de Rajkot, no Estado de Guzarate, diz que tropas portuguesas estão a realizar exercícios militares em Dio.—(A. N. I.).

SÃO DECISIVOS OS PRÓXIMOS 10 A 15 DIAS — AFIRMA O MINISTRO DO INTERIOR INDIANO

NOVA DELHI, 12. — O ministro do Interior indiano, Lal Bahadur Sahastri, afirmou hoje, num discurso proferido em Jabalpur, que «os próximos 10 a 15 dias» são cruciais para a União Indiana, porque só então será possível verificar «como deveremos agir relativamente á situação de Goa». — (A. N. I.).

A UNIÃO INDIANA TENCIONA EMPREGAR A FORÇA MILITAR PARA SE APODERAR DOS TERRITÓRIOS PORTUGUESES

BOMBAIM, 12 — Afirma-se em círculos indianos que é crescente a

(Continua na 10.ª página)

Um grupo de crianças da India portuguesa que hoje vieram de avião para a Metrópole (Ler notícia na 10.ª página)

O TERRORISMO segundo a agência «Indian News Agency»

NOVA DELHI, 12 — A «Indian News Agency» afirma, sem dar quaisquer pormenores, nem indicar nomes ou locais, que a actividade terrorista em Goa tem sido muito fecunda nos ultimos dias. — (A. N. I.).

A União Soviética exige dos Estados Unidos a entrega de Adolf Heusinger (general alemão ao serviço da N.A.T.O.) que acusa de crimes de guerra

MOSCOVO, 12 — O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromiko, convocou esta manhã o embaixador norte-americano, Llewelyn Thompson, a quem entregou uma nota.

Na nota a Russia exige a extradição do general Adolfo Heusinger, presidente da Comissão Militar Permanente da N. A. T. O., a quem pretende submeter a julgamento, em Moscovo, sob a acusação de crimes de guerra.

Outros embaixadores foram também convocados por Gromiko, que lhes expôs o ponto de vista soviético sobre o caso.

Heusinger chefiou durante a ultima guerra a Repartição de Operações do Estado Maior germânico, tendo sido acusado ultimamente, repetidas vezes, pela Imprensa soviética, de ordenar, nesse período, a chacina de membros da resistência russa e de camponeses da Russia Branca.

A U. R. S. S. PEDE QUE OS E. U. A. DETENHAM HEUSINGER

O general alemão Adolfo Heusinger, presidente da Comissão Militar Permanente da N. A. T. O., com sede em Washington, cometeu «crimes de guerra e crimes contra a paz e a humanidade» — afirma-se na nota entregue pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Moscovo, Andrei Gromiko, ao embaixador norte-americano, Llewellyn Thompson, esta manhã, e tornada publica numa conferência de Imprensa pouco depois concedida por Mikhail Kharlamov, chefe dos serviços de Imprensa do Ministério dos Negócnos Estrangeiros soviético.

Exige-se na nota soviética que os Estados Unidos detenham Heusinger e procedam á sua extradição para a Russia, onde o aguarda um tribunal especial. A nota sublinha que a U. R. S. S. «espera» que os Estados Unidos tomem essa atitude.

Falando aos correspondentes da Imprensa estrangeira, a quem foi dedicada a conferência de Imprensa, Kharlamov sublinhou que as acusações contra Heusinger foram «formuladas» por uma comissão de investigadores soviéticos que «analisa os crimes cometidos pelos in-

(Continua na 16.ª página)

ESTÁ DOENTE a rainha Isabel

LONDRES, 12 — A rainha Isabel II sofre de um resfriamento acompanhado de febre — anuncia um boletim oficial divulgado esta manhã pelo palácio de Buckingham. A soberana não sai dos seus aposentos. A rainha teve de anular os dois compromissos marcados para hoje: devia receber o novo embaixador da Guiné e, como todas as terças-feiras, dar audiência ao primeiro-ministro Macmillan. — (F. P.).

TREZE OFICIAIS JAPONESES foram presos por conspirarem contra a vida do primeiro-ministro

PARIS, 12 — Foram ontem presos treze antigos oficiais japoneses envolvidos numa conspiração para assassinar o primeiro-ministro do Japão, Hayaio Ikeda. O chefe destes oficiais seria o general Sakurai Tokutaro, antigo comandante em chefe das tropas japonesas da Birmania na fim da segunda guerra mundial.

Além do primeiro-ministro também tencionavam, ao que parece, assinalar a maioria dos membros do Gabinete. Segundo a Polícia, a conspiração foi organizada por elementos da extrema direita descontentes com a atitude «demasiado mole» do Governo quando das manifestações antiamericanas da esquerda. Dois destes oficiais estavam em contacto com a organização da extrema direita «Bandeira do Crisântemo».

A importancia deste caso só poderá ser avaliada quando se manifestar a reacção do Exército, junto do qual os conjurados tinham começado há pouco uma campanha de agitação.

Apesar da gravidade das acusações levantadas contra os organizadores da conspiração, os observadores de Tóquio fazem algumas reservas quanto aos carácter «sério» do assunto, porque as esquerdas e os círculos sindicais abandonaram as suas tácticas de violência do ano passado e. além disto, a autoridade do campo conservador não está ameaçada, pois o país goza de estabilidade no plano económico.

Contudo, dizem os mesmos observadores, não é nada tranquilizadora a descoberta da conspiração, dado que nada prova que os fanáticos da extrema direita, hoje pouco numerosos e divididos, não possam um dia vir a ter os lugares da direcção do Exército japonês ou das poderosas organizações de antigos combatentes. — (F. P.).

O braço da lei cai sobre um grupo de «teddy-boys», que resolvera fazer-se valente durante uma arruaça numa cidade inglesa. Os imperturbáveis «policemen» souberam, no entanto, usar os meios mais adequados à circunstância — mão dura e braço pronto

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PÁGINAS
nas quais se inclui
«ÊXITO»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A ACTUALIZAÇÃO DO ENSINO UNIVERSITÁRIO

A evolução dos tempos modernos não se compadece com anacronismos, que circunstancias de vária ordem sustentam, por vezes, com prejuizos evidentes para uma actualização necessária e urgente. E, estando a valorização dum país ou agregado social dependente da valorização do indivíduo — o melhor e mais seguro capital de rendimento — natural será proporcionar todos os meios ao enriquecimento desses valores humanos. Sem duvida, que este dado do problema implica realizações no ambito da cultura, do ensino e da investigação, capazes de promoverem a formação de técnicos, investigadores, especialistas e profissionais competentes. Todos estes são a base em que se processam as linhas essenciais dum desenvolvimento e progresso, correntes com a vida do nosso tempo e com a força precisa a uma modernização sem a qual se cai, inevitávelmente, num imobilismo que pode representar morte. E é precisamente á Universidade e á Escola Técnica que cabem essas responsabilidades, tornando-se absolutamente necessário fornecer-lhes os meios adequados, incomportáveis pelos seus débeis recursos de administrações próprias. Ainda há pouco, o reitor da Universidade de Lisboa, prof. Marcello Caetano, abordou o problema, preconizando reformas que se tornam prementes, desde o alargamento e valorização de corpos docentes a instalações capazes e conformes com as exigências da época actual. Um passo grande nesse sentido acaba de dar-se na Faculdade de Farmácia do Porto, ao inaugurar-se ali um moderno laboratório de bioquímica. Esta realização, que representava uma necessidade de há muitos anos para a elevação do nível científico da Farmácia Portuguesa, foi possível graças aos subsídios da Fundação Gulbenkian, National Institute of Mealth e Instituto de Alta Cultura. As contribuições norte-americana e daquela Fundação — a que o País está devendo realizações de grande vulto e interesse nacional — sob o patrocínio daquele organismo oficial, vão permitir «um estudo mais profundo dessa ciência, preparando bioquímicos competentes e facilitando os meios para a investigação», como o afirmou o director da Faculdade de Farmácia do Porto, prof. Carose Rocha, na cerimónia inaugural de ontem. Sobre o alcance do empreendimento falaram também o embaixador norte-americano, o prof. Sarmento Beires e o representante da Fundação Gulbenkian, prof. Ferrer Correia, que disse: «Não cabe á Fundação resolver os problemas que o presente estado de coisas suscita, mas ajudar a solucioná-los, e é isso que fez». Espera-se que realizações destas sejam capazes de dar o impulso necessário á formação dum clima propício, que eleve a uma actualização total e precisa do ensino universitário e técnico.

GRANDES DRAMAS mas pequenas tragédias

Todos os dias, os jornais as trazem — são pequenas tragédias que levam a vida de um ser humano. A frequência com que se dão tornaram-nas habituais, fazendo parte da rotina de um dia a dia, pela qual se passam os olhos, com desfastio. Também, a maior parte das vezes, nem sequer há um nome para fixar. E' um desconhecido que o fica sendo ainda mais, um drama incógnito, linear e formal.

Mas que profundas e desesperadas tragédias humanas se escondem por detrás dessas ocorrências, aparentemente sem um significado! São homens ou mulheres que fogem, sem nome nem bagagem, numa viagem que não tem um objectivo nem um sentido que não seja o caminhar de braço dado com um destino caprichoso e cruel. São angustias que um automóvel, um rio, ou um comboio cortam, definitivamente, numa libertação sem sequência humana. E lá acaba tudo, no hospital, no necrotério, na incógnita...

Foi isto que ontem aconteceu, na passagem de nível de Santos, a um individuo, de identidade desconhecida, que aparenta — diz a ficha — ter 50 anos de idade. Um descuido, ou sabe-se lá o quê, fê-lo trucidar pelas rodas implacáveis de um comboio.

RACIONALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

Vai já muito longe o tempo em que a industria representava uma simples aplicação de capital, ao gosto de ideias pessoais e obedecendo a desejos individualistas, com os caprichos e deformações inerentes. A fábrica não é, hoje, um instrumento de produção orientado a bel-prazer do seu proprietário ou interessados, mas um factor decisivo na vida económica dum país, determinante do seu progresso ou atraso, e, por tal, integrado nas coordenadas que devem levar á elevação do nível de vida do agregado social. Também a exploração industrial deixou de ser uma experiência meramente empírica, para se tornar um processo científico de aproveitamento de recursos e desenvolvimento económico-social, imprescindíveis á valorização dum país e da sua população pelo bem comum que deve procurar atingir. Nesse sentido, e para evitar uma laboração industrial entregue a contingências de ocasião e improvisações individuais, se criaram os Institutos de Investigação Industrial, onde se estudam as novas técnicas e os meios da viabilidade da sua aplicação, formando, ao mesmo tempo, técnicos conscientes e pessoal adequado á aplicação de novos princípios e métodos. Só assim é possível levar a cabo uma modernização integral de industrias antiquadas e de desactualizados processos de trabalho. Foi um destes Institutos, instalado no Instituto Superior Técnico, em pavilhão alugado no Poço do Bispo, que os srs. ministro da Economia e secretário de Estado da Industria visitaram, ontem, para tomarem conhecimento da sua actividade e condições em que funcionam as várias dependências. Interessado, cada vez mais, na modernização industrial do País, aquele membro do Governo ficou satisfeito com o que lhe foi dado observar no I. N. I. I., criado ao abrigo do Plano de Fomento e, brevemente, a ser ampliado na sua acção por força de um despacho ministerial. Ali vão ser iniciados os trabalhos para a execução prática de um estudo de planeamento económico-industrial no arquipélago dos Açores.

VIDA POLÍTICA

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência no Palácio Nacional de Belém, o sr. coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica, que parte para Luanda; e o sr. José Vicente de Abreu, presidente da Camara Municipal de Elvas.

Vai ser antecipada a veda para a caça indígena

A escassez de caça indígena, que de ano para ano se acentua de molde a causar alarme nos meios cinegéticos, devido, exclusivamente, á falta de medidas proteccionistas, aliás insistentemente reclamadas há anos, sem qualquer resultado positivo, obriga, mais uma vez, a antecipar a veda.

Nesse sentido vai ser publicado um diploma determinando o encerramento da época venatória para as espécies indígenas, em todo o País, no próximo dia 16. Fica assim reduzido de 30 dias o período venatório normal. Pena foi, porém, que esta medida proteccionista — a unica que vem sendo tomada há anos — não tivesse vindo mais cedo pelo menos um mês dado que logo na abertura da época — 1 de Outubro — se verificou, exuberantemente, ser a densidade de espécies uma das mais baixas de que há notícia nos ultimos anos. De estranhar é, pois, que só tão tardiamente haja sido determinado o encerramento do período venatório.

A caça ás espécies não indígenas pode ainda praticar-se nas seguintes condições:

Até 15 de Fevereiro, inclusive, nas marachas, olivais, montados, pinhais e outras matas aos tordos e galinholas. Na caça da ultima espécie só é permitido o uso do cão perdigueiro ou outro de parar.

Até 15 de Março, inclusive, ás espécies não indígenas, vulgarmente designadas de arribação, nas lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz. Aos pombos bravos, com ou sem negaça, á espera e sem cão, nos montados e pinhais do Sul do Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova e Penamacor.

Diário da Outra Banda

Sociedade Musical 5 de Outubro

No próximo dia 17, ás 15 horas, haverá na sede da Sociedade Musical 5 de Outubro, em Paio Pires, uma sessão solene para inauguração de diversos melhoramentos.

Cinemas

ALMADA — *Incrivel Almadense* — Ás 21 e 15: «Milionário sem vintém» e «Onde está o gato?» (12 anos). — *Accademia* — Ás 21 e 15: «Somos dois fugitivos» e «Meu sangue por minha honra» (17 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — Ás 21: «A bela mentirosa» e «Quem vai á guerra» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Eterno feminino» e «Tempo impiedoso» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage, 98 (Tel. 22484). — *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

TRIBUNAIS

O MOÇAMBICANO ILUNGA ESTÁ A SER JULGADO no Plenário Criminal da Boa-Hora

O Plenário Criminal da Boa-Hora reuniu-se esta tarde para julgar o moçambicano Agostino Ilunga, acusado de crime de alta traição. Tem 34 anos, é casado, guarda-livros, natural de Mudunga, Inhambane (Moçambique), filho de Wilfred Ilunga e de Maria Ilunga. Encontra-se detido numa das cadeias dos arredores de Lisboa.

Ao colectivo preside o sr. desembargador Silva Caldeira, ladeado pelos corregedores-adjuntos srs. António de Almeida Moura e Borges da Gama, tendo como juiz-ajudante do procurador-geral da Republica o sr. dr. Maia Gonçalves. Figuram apenas duas testemunhas, os srs. Carlos Alberto António Varatojo e Francisco Casas Fernandes. O incriminado não tem testemunhas de defesa. E' seu patrono o sr. dr. António de Sousa. Aberta a audiência, procedeu-se á identificação do réu e á leitura do despacho de pronuncia que afirma inicialmente:

A partir, pelo menos, do ano de 1957, o arguido passou a ligar a sua actividade aos movimentos de independência dos povos africanos, que procuram, designadamente, estender tais movimentos ás nossas Provincias Ultramarinas sitas no continente africano. Assim, começou a colaborar com o chamado «Bureau of African Affairs» que, além de outros objectivos, procurou mobilizar todos os africanos não brancos para a luta pela separação total dos países não africanos a que

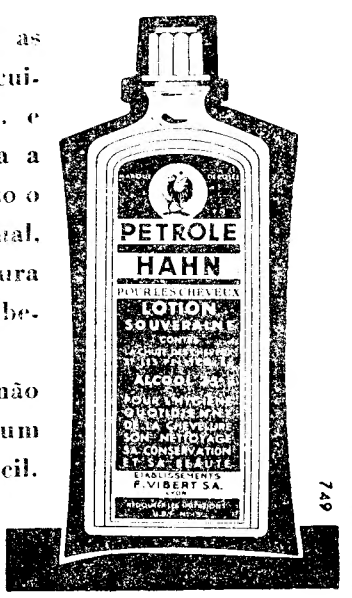
(Continua na 15.ª página)

PETRÓLEO HAHN

é a divisa de meus pais

Como eles, faço todas as manhãs uma «toilette» cuidadosa, lavo os dentes... e é com prazer que, para a higiene dos cabelos, utilizo o PETRÓLEO HAHN, o qual, para toda a família, assegura a saúde e a beleza da cabeleira.

O PETRÓLEO HAHN não engordura e permite um penteado admirável e fácil.



749

FESTAS DE NATAL

Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo da Companhia de Seguros Sagres

Efectua-se no próximo sábado, ás 15 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (Rua Camilo Castelo Branco, 33/7), a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Companhia de Seguros Sagres. Além da tradicional distribuição de brinquedos, haverá um pequeno espectáculo infantil, constando de cinema, acordeonistas e palhaços.

PEÇA NOS

por-fi-ri-os

UMA SUGESTÃO ECONÓMICA PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL

SEMPRE AS MAIORES ORIGINALIDADES

PORTO — R. S.TA CATARINA, 39 R. VITÓRIA, 55 — LISBOA

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Os três etc... do coronel» e «A casa da praia» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «O vingador» e «Medo do Zorro» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30 — «A esperança nunca morre» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 45: A revista «O trunfo é espadas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 060008). — *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal — Av. Marginal Tel. 080078).

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO PROF. CARLOS DE MELO NO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Por iniciativa do director do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Santa Maria, sr. prof. Carlos Larroudé, foi prestada homenagem á memória do prof. Carlos de Melo, que foi o primeiro mestre de Otorrinolaringologia no nosso País.

Na presença da sr.ª D. Maria Espírito Santo Silva de Melo, viuva do ilustre clínico e professor, e com a assistência do pessoal clínico e de enfermagem do respectivo serviço hospitalar, procedeu-se ao descerramento de um retrato daquele catedrático, na sala da biblioteca.

O sr. prof. Carlos Larroudé agradeceu á sr.ª D. Maria Espírito Santo Silva de Melo a doação que fez de livros que pertenceram ao prof. Carlos de Melo, e disse que melhor destino não lhes podia dar, ao incorporá-los na biblioteca do Instituto de Audio-Fonologia, recentemente criado e integrado no Serviço de Otorrinolaringologia. O prof. Carlos de Melo será, assim, recordado e continuará a contribuir para a preparação dos futuros especialistas.

Terminada a singela cerimónia, a sr.ª D. Maria Espírito Santo Silva de Melo visitou as modernas e excelentes instalações do serviço.

LUTOU DESARMADO com um crocodilo e sobreviveu

CHINGOLA (Rodésia do Norte), 12 — Um indivíduo, John Maxwell, perdeu o pé esquerdo quando, ao socorrer três jovens europeus, teve de bater-se desarmado, num rio, contra um crocodilo de quatro metros de comprimento.

Maxwell foi arrastado para a margem por uma mulher indígena, já depois do animal lhe ter cortado o pé, enquanto o crocodilo agonizava, com os olhos literalmente arrancados pelo seu adversário. — (F. P.).

Dizem os leitores...

Água que parece café

Para reforçar as reclamações de que nos temos feito eco, a propósito da sujidade da água fornecida pela Companhia aos consumidores de Lisboa, a direcção do Hotel Borges enviou-nos a cópia de uma carta que dirigiu á Companhia das Aguas, cujo teor é o seguinte:

«Ex.mos» senhores: De novo, e seguramente pela milésima vez, vimos protestar enérgicamente, pela sujidade da água que nos fornecem, especialmente na parte da manhã.

Parece que estão ensaiando para fornecer ao publico lisboeta café em vez de água cristalina, tal a cor do *líquido* que sai das torneiras.

Sabemos que nos Estados Unidos se fornece água gelada canalizada e que num hotel de Bordeus há torneiras que deitam vinho tinto da região; no entanto café, deve ser um caso unico no Mundo...

Como propaganda para os estrangeiros que nos visitam, é do melhor...

Pela maneira como procedem parece que não ligam nenhuma aos nossos protestos, que não devem ser os unicos...

É muito engraçada a maneira como procedem com os consumidores. Por exemplo: se um contador se avaria para mais, não descontam nada, mas se a avaria é para menos, e no mesmo período do ano transacto se gastou mais água, é esse consumo que vale e pelo que temos de pagar. No entanto, não nos consta que tenham indemnizado qualquer consumidor por *água* (?) cor castanha, que o mesmo é forçado a deitar para o esgoto muitas vezes depois de ter gasto combustível para a aquecer.

Outro assunto é o da origem da água que se fornece a Lisboa: a que vem do Alviela tem muito calcário e portanto há estabelecimentos que têm tratamento contra as incrustações do mesmo; quando, porém, fornecem água dos furos artesianos de outra região, e como esta é muito pouco calcária, os mesmos aparelhos tiram-na de mais e tornam-na corrosiva.

Não haverá maneira de remediar estes males, de forma a não prejudicar *sómente* os consumidores???

Com um pouco de boa vontade talvez se conseguisse».

«Saudade... e sofrimento

Do sr. António Ferreira Coelho, inválido de guerra, morador na Rua do Desterro, n.º 23, 2.º, direito, recebemos a seguinte carta:

«Permita-me V. Ex.ª, sr. director, que venha mais uma vez agradecer o interesse do «Diário de Lisboa» por uma causa justissima que é pugnar pelos combatentes da guerra de 1914-1918, procurando conseguir que os dirigentes da nossa tão querida Pátria, olhem por aqueles que à Pátria deram a mocidade, a saude e, até a própria vida.

Na nota «Saudade... e sofrimento», em pouco, diz-se tudo.

Uma montureira no Areeiro em vez da Central de Camionagem

Assinada pelos comerciantes do Areeiro srs. António Augusto de Oliveira, António Pereira Pias, José Henriques, Artur Oliveira, José Joaquim, José Madeira e Alberto Coelho, recebemos com o pedido de publicação a seguinte carta:

«Em 10 de Junho do ano de 1959, em notícia referente á «Primeira Central de Camionagem de Lisboa», um dos grandes matutinos da capital anunciava que, por resolução do sr. ministro das Comunicações de acordo com os srs. presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, a referida Central deveria ser construida junto da Praça do Areeiro.

Em «local» do mesmo matutino

(Continua na 14.ª página)

EM 3 LINHAS

O juiz dr. José Fernando Quesada Pastor foi nomeado ajudante do procurador-geral da Republica, para servir na procuradoria junto da Relação de Lisboa.

///

Foi publicado o contrato de empréstimos á província de S. Tomé e Príncipe, para execução de empreendimentos previstos no 2.º Plano de Fomento. No ano corrente, a importancia do empréstimo será de 26 750 contos.

///

Importará em 251 contos a segunda fase da empreitada de construção de instalações desportivas (pistas de corridas, saltos e lançamentos), no Instituto Nacional de Educação Física, na Cruz Quebrada.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o acórdão da Comissão de Verificação de Poderes da Camara Corporativa.

///

Foi hoje publicado, na folha oficial, o Regulamento de Jogos, determinado pelo governador civil de Lisboa, para aplicação em todo o distrito, e que entrará em vigor em 1 de Janeiro de 1962.

Cevadas d'A Mariazinha

SÃO JORGE

TEM A HONRA DE APRESENTAR

5.ª-FEIRA

ESTREIA NOTÁVEL

DO SENSACIONALÍSSIMO FILME

7

YUL BRYNNER
ELI WALLACH
STEVE Mc QUEEN
HORST BUCHHOLZ

OS 7 MAGNÍFICOS

(THE MAGNIFICENT SEVEN)

PANAVISION — COR DE LUXE

A OBRA-PRIMA DE **JOHN STURGES**

A FIM DE EVITAR AGLOMERAÇÕES DA ÚLTIMA HORA, ENCONTRAM-SE À VENDA OS BILHETES PARA AS 2 PRIMEIRAS SEMANAS, INCLUINDO TAMBEM OS 3 ESPECTACULOS DO DIA DE NATAL

UM EXTRAORDINÁRIO EXCLUSIVO **RANK FILMES** DA ÉPOCA 61/62 (MAIORES DE 12 ANOS)

2.ª

UM GRITO QUE ESTÁ FAZENDO ECO EM LISBOA!

NUNCA A PALAVRA «**SUSPENSE**» FOI TÃO EXPRESSIVAMENTE APLICADA

SEMANA DE UM GRANDE ÊXITO NO **TIVOLI**

SÓ ESTA FOTOGRAFIA PODE SER APRESENTADA ! ! !

FOI TIRADA NO MOMENTO EXACTO EM QUE ESTA MULHER SENTIU O AMARGO SABOR DO MEDO

UMA PRODUÇÃO DA HAMMER FILM

COM CHRISTOPHER LEE

SUSAN STRASBERG RONALD LEWIS · ANN TODD

O SABOR DO MEDO!!!

-SCREAM OF FEAR-

ADULTOS M/ 17 ANOS

ESCRITA E PRODUZIDA POR JIMMY SANGSTER

REALIZAÇÃO DE SETH HOLT

COLUMBIA

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

MIKAELA

a famosa estrela de «**RAINHA DO TABARIN**»

e ainda o **TRIO ODEMIRA** em novos ritmos

e **ALEJANDRO VEGA**

com **CARMEN MARTINEZ**

em cantares e danças da Espanha

(Maiores 17 anos)

ESTREIA DE HOJE — LUZ SOBRE O ASSASSINO — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Numa ilha de sonho e prazer todos ficarão a saber o que é um...

NAMORO À ITALIANA

com **Domenico Modugno — Antonella Lualdi — Linda Christian** e a rainha do Rock-and-Roll e do Twist

POLITEAMA — Telefone 326305

Hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30

EM 2.ª SEMANA de grande sensação

O notável e poderoso filme de emoção

A MARCA

com **Maria Schell** e **Stuart Whitman**

A história de um homem perseguido por um terrível pesadelo.

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)

Um filme que era esperado com ansiedade

OS MISTÉRIOS DE EDGAR WALLACE

O verdadeiro mestre do «suspense» consegue agora levar para a tela todo o seu talento, portanto faça um teste nos seus nervos, vendo este filme c/ **Ronald Howard** e **Maureen Swanson**

TIVOLI — Telefone 50595

Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Um filme intenso de mistério, segredo e «suspense» de grande êxito internacional

2.ª SEMANA

O SABOR DO MEDO

com **Ann Todd, Susan Strasberg** e **Ronald Lewis**

Às 18.30 — (M. 12 anos)

OS SAPATOS VERMELHOS

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme excepcional em Tecnicolor

BONECAS DE CARNE

com **Troy Denahue** e **Connie Stevens**

Uma grande lição de amor numa história realista.

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

MARIBEL, E A ESTRANHA FAMÍLIA

com **Sylvia Cinal** e **Adolfo Marsillarck**

ROYAL — Telefone 865037

A's 15 e 21 h.

O CÃO DOS BASKERVILLES

A UM PASSO DO INFERNO

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 21.30

ESTREIA

de uma obra-prima do cinema francês

LUZ SOBRE O ASSASSINO

com **Pierre Braseur** — **Pascale Audret**

num filme de mistério, crime e intriga

CONDES — Telefone 322523

A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

6.ª SEMANA

A obra-prima de **L. Visconti**

ROCCO E SEUS IRMÃOS

com **Alain Delon, Annie Girardot** e **Renato Salvatori**

O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente ás 15.10, 18.18 e 21.50.

ODEON — Telefone 326283

15.15, 18.15 e 21.30

EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES

A notável comédia musical de grande espectáculo

A CORISTA

com a nova e sensacional vedeta

MARUJITA DIAZ

Maravilhosas canções e bailados

(M. 12 anos) — Eastmancolor

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

James Robertson Justice e Leslie Phillips

UMA BARRIGA DE RESPEITO

Uma fuga audaciosa! Mas como? 3 homens fugiram de uma prisão. Por onde?

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA (Adultos)

Uma espantosa aventura de «gangsters» num espectáculo de acção e violência

CONTRA TODOS OS RISCOS

com **Lino Ventura — Jean Paul Belmondo — Sandra Milo** e **Marcel Dalio**

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

CRIME E SILÊNCIO

A VERDADE ACERCA DAS MULHERES

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

TONI, REI DO ROCK

ANÍBAL E OS ELEFANTES

IMPÉRIO — Telefones 555134/7

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

4.ª E ULTIMA SEMANA

Um filme 100% extraordinário!

CINCO ANOS DEPOIS...

com **Marlon Brando** e **Pina Pellicier**

AVIALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

Uma comédia alegre e divertida

NAMORO À ITALIANA

com **Domenico Modugno — Antonella Lualdi — Linda Christian**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

A comédia do ano

EM 5.ª SEMANA

IDÍLIO EM SETEMBRO

Quando tudo se combinava para um idílio perfeito... o amor entrou em órbita!!!

Rock Hudson e **Gina Lollobrigida**

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

NO SUL DO PACÍFICO

com **Rossano Brazi** e **Mitzi Gaynor**

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

A ESPERANÇA NUNCA MORRE

AMANHÃ

ESTREIA DE ÊXITO MUNDIAL

NO

odeon

REAPARIÇÃO DO ÍDOLO DE TODOS NA SUA 1.ª CRIAÇÃO DRAMÁTICA

JOSELITO

MAIORES 12 ANOS

Excl. da **SONORO FILME**

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

OS DOIS GAROTOS

UMA HISTÓRIA NOVA NUMA NOTÁVEL REALIZAÇÃO ONDE A AVENTURA, A COMÉDIA E O DRAMA ANDAM DE MÃOS DADAS NUM RITMO DE INTENSO «SUSPENSE»

A ODISSEIA DE DOIS PEQUENOS VAGABUNDOS VÍTIMAS DE UMA ODIOSA CHANTAGEM

CANÇÕES MARAVILHOSAS — ADMIRÁVEL ELENCO

UM FILME DE ALTO SIGNIFICADO HUMANO

«TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS»

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES «VERDE GAIO»

REALIZAÇÃO E DIRECÇÃO DO SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

2.º ESPECTÁCULO DA TEMPORADA, COM A COLABORAÇÃO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL, sob a direcção de JAIME SILVA, FILHO

Direcção artística e coreográfica de MARGARIDA DE ABREU e FERNANDO LIMA

DIA 14, ÀS 18 HORAS

- ✱ **PRÓLOGO GALANTE,** música de CARLOS SEIXAS
- ✱ **O CONDESTÁVEL** (A ESPADA E A CRUZ), música de LUÍS DE FREITAS BRANCO. Adaptação do poema sinfónico VATEK.

Cenários e figurinos de ABÍLIO DE MATOS E SILVA

- ✱ **PASSATEMPO:** Música de RUY COELHO

Figurinos de MANUEL RODRIGUES

- ✱ **«GRAND PAS DE DEUX»,** segundo coreografia original de GEORGES GZOWSKY. Música de AUBER.
- ✱ **FADO,** inspirado na peça «A SEVERA», de JÚLIO DANTAS. Música de JAIME SILVA, FILHO.

Cenários e figurinos de ESTRELA FARIA

ELENCO: VIOLETTE QUENOLLE — AGUEDA SENA — PAULA GAREIA — JEAN JOHNSTON — ARMANDO JORGE — FERNANDO MATEUS e CORPO DE BAILE.

A bilheteira do teatro encontra-se aberta, a partir de hoje, das 13 às 19 horas.

TRINDADE — **TRINDADE**

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Subsidiada pelo Fundo de Teatro)

Estreia esta semana

O Príncipe de Homburgo

de KLEIST

Um elenco **insuperável**

Um espectáculo **deslumbrante**

Uma obra-prima de Teatro popular, a

PREÇOS POPULARES

VÁ AO TEATRO

Hoje ás 21.45 horas, ao

Variedades

Telef. 326037

RIR! COM

Três em Lua de Mel

com **Ribeirinho — H. Santana — Eunice — Maria Helena—Aida Batista — Luisa Durão** e ainda **António Silva e Costinha** (M. 17 anos)

Costinha em «Dr. Telmo País»

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO pelo sistema infra-vermelho **«AKO»** Representante **Carlos A. M. Fidalgo**

VÁ AO TEATRO

* COLISEU *

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997

SÓ ATÉ DOMINGO

ÚLTIMA SEMANA

As 21 e 30—Maiores de 12 anos

CIRCO MAGYAR DE BUDAPESTE

(CIRCO NACIONAL HUNGARO)

AS MAIORES ATRACÇÕES **num limitado numero de espectáculos**

QUINTA-FEIRA

entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos

BILHETES À VENDA

VÁ AO TEATRO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740

As 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

VÁ AO TEATRO

IMPÉRIO

As 18.30 (Adultos) 4.ª Semana

da discutida peça de **CARLOS MUÑIZ**

«O TINTEIRO»

Um autêntico êxito do

TEATRO MODERNO DE LISBOA

que o publico aplaude emocionado em todas as sessões!

VÁ AO TEATRO

Na Papelaria Estrela Dourada, Av. de Moscavide, 58, vende-se o «Diário de Lisboa».

Uma aventura em Londres tão vibrante de emoção e «suspense» como se fosse vivida por figuras humanas!

COMÉDIA E DRAMA NUM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO!

WALT DISNEY APRESENTA

Os Cento e um Dalmatas

PARA TODOS

TECHNICOLOR®

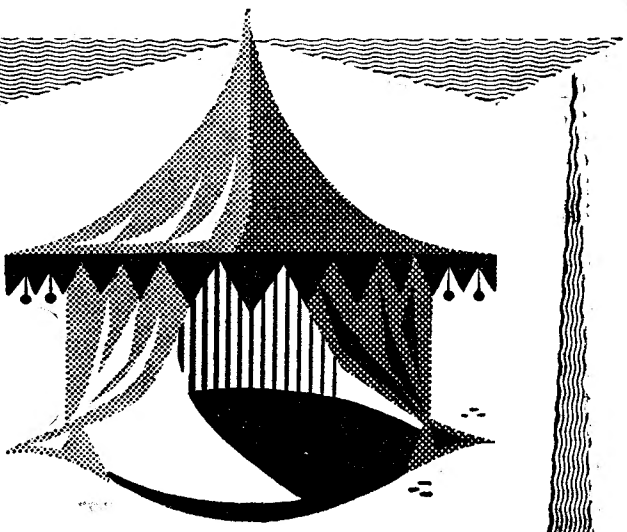
AMANHÃ no IMPÉRIO

ESTREIA FESTIVA

Em complemento, o famoso documentário de Walt Disney

«O CAVALO DA CAUDA VOADORA»

VERSÕES PORTUGUESAS — **BILHETES À VENDA**



Carrousel

HOTEL RITZ

LISBOA

HOJE

ANDREA TOSI

E SEU CONJUNTO ITALIANO

VENCEDOR DA COPA DE JAZZ DE 1961

E

JOSÉ MAGALHÃES E SEU CONJUNTO

CONSUMO MÍNIMO: 70 ESC.

Telefone 684131 — **TRAJO DE PASSEIO**

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A peça «António marinheiro», onde se evidencia mais uma vez o talento dramático de Bernardo Santareno (autor de «O lugre», «A promessa» e «O crime de Aldeia Velha»), foi traduzida para francês por Françoise Laye, que a apresentará brevemente á célebre actriz Maria Casarés.
- É possível que Fonseca e Costa, que estagiou em Itália com o famoso director Michelangello Antonioni, realize «O anjo ancorado», segundo o romance de José Cardoso Pires.
- O «Fado do ganga», uma das mais notáveis criações de Estêvão Amarante, vai aparecer em disco na voz castiça de Carlos Ramos.
- Oscar Acurcio, Carlos Coelho e Orlando Fernandes, constituem o «naipe» masculino do elenco que interpretará, no Teatro Maria Vitória, algumas peças infantis, durante a quadra do Natal.
- Helena Vieira, que deixa de fazer parte do elenco do A. B. C., é possível que ingresse numa outra companhia no princípio do ano.

No S. Carlos

Uma tarde cultural dos Bailados Verde Gaio

Os Bailados Verde Gaio vão realizar, no S. Carlos, na próxima quinta-feira, ás 18 e 30, uma tarde cultural, com o programa que assinalou o êxito do seu reaparecimento.

O conjunto interpretará: «Prólogo galante» (Carlos Seixas-Margarida de Abreu); «Condestável — A espada e a cruz» (Luís de Freitas Branco-Margarida de Abreu-Abílio de Matos e Silva; «Passatempo» (Ruy Coelho-Fernando Lima-Manuel Fernando Lima-Estrela de Faria). Rodrigues); «Pas classique», de Auber e «Fado» (Jaime Silva Filho-Colabora no espectáculo toda a companhia com o seu corpo de baile e Violette Quenolle, Agueda Sena, Paula Gareya, Fernando Lima, Armando Jorge e Fernando Mateus, como primeiras figuras, e Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Jaime Silva Filho.

A bilheteira para este espectáculo abre hoje e funciona, diáriamente, das 13 ás 19 horas.

Bailados

Curso de aperfeiçoamento de bailado clássico

Terminou a primeira parte do curso de aperfeiçoamento de bailado clássico, dirigido pelo mestre norte-americano William Dollar e organizado pelo Departamento de

(Continua na 13.ª página)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

MONUMENTAL

T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)

HOJE, ás 21.45 h.

Laura Alves

numa divertida comédia francesa com

ASSIS PACHECO
Alma Flora
Maria Dulce
e
Artur Semedo

A seguir: **Meu Amor é Traidor**, de Vasco Mendonça Alves.

Avenida

T. 327273

(ADULTOS, M/ 17 ANOS)

Hoje, ás 21,45 h.

a mais engraçada comédia de

ALFONSO PASO

com

IRENE
e
SALVADOR

ao lado de

Manuel Lereno
Carmen Mendes
Henrique Viana
Rui Luís e Nina Flores

Loucuras... de Papá e Mamã

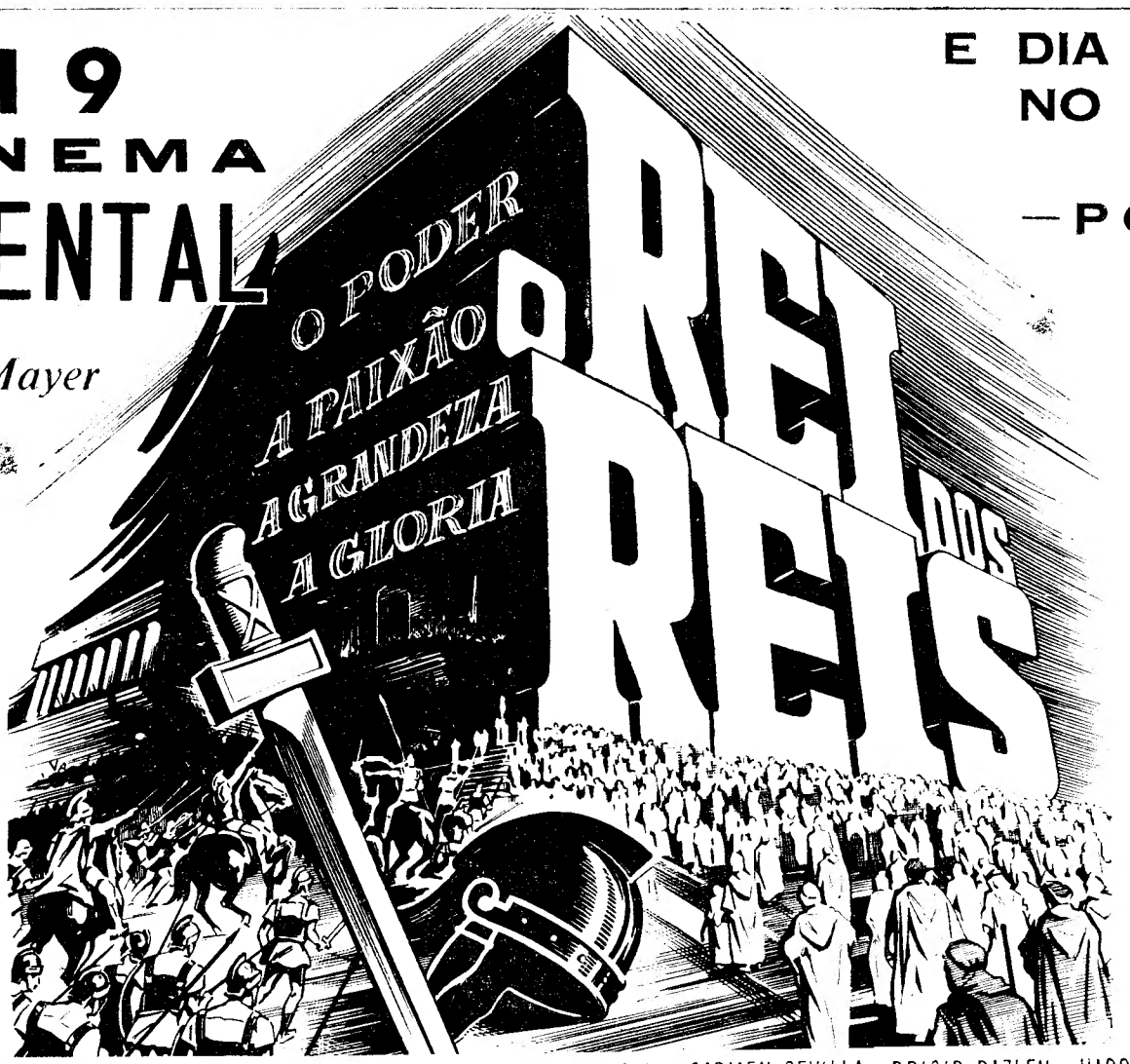
Dia 18 no Teatro S. José — Cascais.

Dia 19, no Luísa Todi, em Setubal.

DIA 19
NO CINEMA
MONUMENTAL

A
Metro-Goldwyn-Mayer
apresenta
uma produção de
Samuel Bronston

UMA HISTÓRIA DE JESUS E AS SUAS PALAVRAS INSPIRADORAS



E DIA 22
NO CINEMA
TRINDADE
— PORTO —

O mais emocionante drama humano de todos os tempos

BILHETES DESDE JÁ À VENDA

INTERPRETAÇÕES DE
JEFFREY HUNTER · SIOBHAN McKENNA · HURD HATFIELD · RON RANDELL · VIVECA LINDFORS · RITA GAM · CARMEN SEVILLA · BRIGID BAZLEN · HARRY GUARDINO · RIP TORN
COM
FRANK THRING · GUY ROLFE · MAURICE MARSAC · GREGOIRE ASLAN
ROBERT RYAN NO PAPEL DE JOÃO BAPTISTA · ARGUMENTO PHILIP YORDAN · REALIZAÇÃO NICHOLAS RAY · PRODUÇÃO SAMUEL BRONSTON

Todos os dias, incluindo Domingos e Feriados
TARDE 15,15 HORAS - NOITE 21,30 HORAS

FILMADO EM 70MM SUPER TECHNIRAMA — TECHNICOLOR (R)

ESPECTÁCULO PARA M 12 ANOS

PREÇOS: Tarde - dias úteis ..... 11$00 - 15$00 - 17$50 - 22$50
Noite de dias úteis, Feriados, noite e tarde de Sábados e Domingos .. 15$00 - 20$00 - 25$00 - 30$00

RIGOROSO EXCLUSIVO - Antes de um ano, pelo menos, não será apresentado a preços inferiores

A CIDADE

Foi capturado

um audacioso «rato de automóveis»

Um destes dias, á tarde, na Rua Augusta, várias pessoas surpreenderam um indivíduo quando tentava forçar as portas de um automóvel ali estacionado. No interior do veículo uma mala de senhora havia atraído o larápio. Um guarda dos serviços de Transito, que passava na ocasião, deteve-o, conduzindo-o á esquadra da área, onde aquele declarou chamar-se Manuel Duarte de Oliveira, de 30 anos, soldador eléctrico e natural de Lisboa.

Entregue á Secção de Justiça da P. S. P., verificou-se que o «rato» já tinha cadastro como Fernando José, e cuja captura tinha sido solicitada pela P. J.

Apertado com perguntas, o larápio confessou que, há meses, roubara em Setubal, quando ali passara numa excursão, 400$00 e um relógio de pulso do interior de um automóvel. Em Caxias, também de um automóvel, furtara uma máquina fotográfica, que vendeu, em Alcantara, por 300 escudos. Nas imediações do Cais do Sodré, tirara de um automóvel uma luva e uma gabardina, que empenhou.

Foi enviado á Polícia Judiciária, onde tem alguns processos pendentes.

Pelos hospitais

ACIDENTE NO TRABALHO — Quando se ocupava em trabalhos perto da sua residência, em Vila Nova de Milfontes, caiu a uma vala o sr. Cecílio Manuel Hilário, de 20 anos, natural de Aldeia do Vale. Ficou com várias contusões na cabeça, pelo que foi transportado para Lisboa, hoje de madrugada, tendo dado entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE NA ESTRADA—Foi encontrado caído na berma da estrada, em Rio Maior, junto da sua bicicleta danificada o sr. Ernesto Vieira Marques, de 26 anos, jornaleiro, natural de Rio Maior.

Apresentava fractura do cranio pelo que teve de recolher á sala de observações.

UMA CRIANÇA CAIDA A' RUA DE UM 3.º ANDAR—Esta manhã, uma menina de 3 anos de idade, Maria de Fátima Cruz Sampaio Carvalho, caiu de um 3.º andar á rua, na Avenida de D. Afonso Henriques, 4, em Almada. Foi trazida para o Hospital de S. José, pelos bombeiros locais.

MORREU AO VOLANTE—Quando descia a Rua Alexandre Herculano, ao volante do seu táxi, foi acometido de doença subita, com morte imediata, o motorista sr. Celestino Martins, de 56 anos, residente na Rua do Marquês Sá da Bandeira, 74, 5.º. O carro, sem governo, foi chocar com uma parede. Apurou-se que a morte não foi devida ao choque.

MORTE POR DOENÇA SUBITA —O empregado de comércio, sr. Aires Baeta Neves, de 65 anos de idade, morador na Rua de Vila Castelo, 15, 4.º dit., ao passar no Largo de Martim Moniz foi acometido de doença subita. Socorrido imediatamente, chegou já morto á Morgue.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um tampão de roda de automóvel; uma nota do Banco de Portugal; dois porta-moedas; uma mala de senhora; os bilhetes de identidade de Celeste de Jesus Branco, Manuel Rodrigues Sequeira e José Maria de Abreu; um cartão da C. P. em nome de Natália; um cartão desportivo em nome de Carlos Alberto Silva Guerra; um livro de sonetos e canções; um tampão de depósito de gasolina com chaves; dois tampões de roda de automóvel; um cachecol; um lenço de seda e um jornal desportivo; luvas desirmanadas, e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas: uma pasta, uma mala de viagem, uma mala-saco de plástico, um livro, um chapeu de chuva, um saco com uma caixa com roupa, uma capa de livros, uma caneta de tinta permanente, um rolo de papel selado, um livro de missa, uns óculos graduados, uma sombrinha, uma luva de pelica, um par de luvas e um aparelho médico.

GUARDA RURAL em estado melindroso devido a agressão

EVORA, 12 — (pelo telefone) — Na herdade de Amendoeira, freguesia de S. Miguel de Machede, por causa de rixas motivadas por questões de trabalho, o feitor agricola Francisco Anacleto Canhoto, de 43 anos, casado, morador no Monte do Barroseiro, agrediu com uma pá de ferro o guarda rural António Joaquim Polido, de 37 anos, casado, natural de S. Mansos e residente no Monte da Amendoeira, que sofreu uma grave fractura do cranio. O agredido foi transportado para o hospital da Misericórdia de Evora, onde ficou internado em estado melindroso. Contra o agressor foi feita uma participação em Juízo pela G. N. R.

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do Pavilhão Cristal.

UMA MULHER atacada por um burro ficou em estado grave

ÉVORA, 12. — (Pelo telefone). — Recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade, em estado grave, a sr.ª D. Joaquina Ludovina Marques, de 55 anos, casada, natural da freguesia de Aguiar e residente na quinta da Fonte Santa (Évora), que foi atacada por um burro, que a mordeu e a pisou, produzindo-lhe ferimentos graves no peito e num braço e traumatismo abdominal.

FUNERAIS DAS VITIMAS do naufrágio de Sines

SETUBAL, 12 — Em virtude da forte rebentação que se tem feito sentir no mar de Sines, foram suspensas as pesquisas para encontrar os corpos das vítimas do trágico naufrágio ocorrido na madrugada do dia 7 do corrente.

Entretanto, os cadáveres dos pescadores Eduardo Martins (mestre), José dos Santos, João Rocha, Rogério Rocha Pedro, Francisco Ricardo, Manuel Marçal e Carlos Rocha Pereira, que têm estado depositados na capela mortuária de Sines, serão trasladados, amanhã, para Setubal, Devem chegar, ás 14 horas, ao cemitério de Nossa Senhora da Piedade.

O PORTO pelo telefone

O caso da agressão ao director do «Jornal de Notícias»

PORTO, 12 — No 1.º Juízo Correccional recomeçou hoje, pelas 10 horas, em 2.ª audiência, o julgamento do industrial Carlos Fiala Vieira da Rocha, casado, de 45 anos, residente na Praia da Granja e de seu filho Filipe de Arem Vieira da Rocha, solteiro, de 22 anos, estudante, morador na Rua Teófilo Braga, 53, em Lisboa, os quais na noite de 20 de Agosto do ano passado, na Assembleia da Granja agrediram gravemente, a soco e pontapé, o sr. Manuel Vaz de Miranda, director do «Jornal de Notícias». A origem daquela agressão está no facto de aquele jornal ter publicado várias notícias relativas a factos passados na Praia da Granja relacionados com um grupo de jovens considerado desordeiros, entre os quais figurava o segundo réu. O julgamento foi presidido pelo juiz, dr. João Henriques de Miranda, estando presente o delegado do Ministério Publico dr. Ferreira da Cunha. O ofendido constituiu-se assistente no processo e está representado pelo dr. Miguel Veiga, sendo os réus defendidos pelos drs. Fernando Pedro Rodrigues e Olívio França. Durante toda a manhã foi ouvido o primeiro réu que confessou a agressão. Os depoimentos são escritos, pelo que o julgamento se torna demorado. Segue-se o interrogatório do segundo réu, com o depoimento das testemunhas de acusação ao começo da tarde. O julgamento ocupará várias audiências.

Cobrador infiel

Foi preso pela P. S. P., Abílio Teixeira da Cunha, de 45 anos, casado, residente na Rua da Cedofeita, 273, 2.º, por ter gasto em proveito próprio a quantia de 29 498$50, pertencente á casa Costa Pina & Vila Verde, da Rua do Bonjardim, onde era cobrador.

Julgamento no Plenário

No Tribunal Plenário do Porto e sob a presidência do desembargador sr. dr. Jesus Coelho, tendo como vogais os corregedores drs. Mário Valente Leal e Azevedo Soares, representante da acusação publica o dr. Abel de Campos e da defesa o dr. Araujo de Barros, foi julgado Valdemar Bento da Silva, casado, de 50 anos, motorista, residente na Rua Santo Pousado, 600, casa 5, que é acusado de ter feito em publico afirmações de carácter desordeiro. Não se provou a acusação pelo que o réu foi absolvido.

Pena maior por assalto e roubo

No 1.º Juízo Criminal e em tribunal colectivo, a que presidiu o corregedor dr. Mário Valente Leal, foi julgado Alfredo Joaquim Cabral, casado, de 40 anos, sapateiro, morador na Rua Fialho de Almeida, 52, em Gaia, por ter assaltado um armazém onde entrou com chave falsa e furtou artigos no valor de 11 625$00.

Foi condenado em 2 anos e 7 meses de prisão maior, 105 dias de multa a 30$00 por dia e 1000$00 de imposto de justiça e indemnização.

Acidente de viação

Foi colhido por um automóvel, na Rua de Pinto Bessa, o padeiro António Gonçalves, de 65 anos, residente na Rua do Mairal, 432, que sofreu ferimentos graves na cabeça, pelo que ficou internado no hospital da Misericórdia.

Acidente a bordo

Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, conduziram á casa de Saude da Boavista, o subdito sueco Kristian Abert, de 35 anos, tripulante do navio sueco «Ragunda», por ter dado uma queda, pelo que fracturou uma perna.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Uma mulher sem freio» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O preço do medo» e «O pistoleiro do medo» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O cavaleiro da noite» (12 anos).
OLIMPIA—As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A herança selvagem» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Em busca do amanhã» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Ana de Broklyn» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fernandel, a vaca e o prisioneiro» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Ciao Ciao Bambino» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Toureiro improvisado» (12 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

COM O DESCONTO DE 25% no plano FAMILIAR

4 CARREIRAS SEMANAIS PARA ÁFRICA

PARTIDAS DE LISBOA ÁS 00.20h, 22h DE 2as E 22h DE 4as E 6as

CONSULTE O SEU AGÊNTE DE VIAGENS OU

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

aproveite o novo plano de PASSAGENS A PRESTAÇÕES TAP

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

OS CAIXEIROS-VIAJANTES

insistem nas reivindicações para a melhoria de situação e valorização dignificadora da classe

Vai-se avolumando e expandindo o movimento de simpatia e apoio á volta das reivindicações de várias classes laboriosas, que as têm apresentado, em fundamentadas e pormenorizadas exposições, nas colunas do «Diário de Lisboa», abertas ao debate destes importantes problemas de interesse colectivo, á defesa dos interesses da massa dos trabalhadores, assim como de todas as ideias e causas justas com vista aos supremos interesses nacionais.

Incluem-se os caixeiros-viajantes entre os componentes das classes que têm debatido no «Diário de Lisboa» o seu angustioso problema em largas explanações sobre as dificuldades resultantes de uma posição de inferioridade no plano económico, pela modéstia de proventos auferidos, e no plano moral, pela falta de condições de trabalho que lhes garantam os direitos reconhecidos e da protecção indispensável que os coloque em situação compatível ao prestígio profissional, sem excepções ou desigualdades de tratamento, inaceitáveis por injustas e inadmissíveis, aliás, ao espírito da legislação específica.

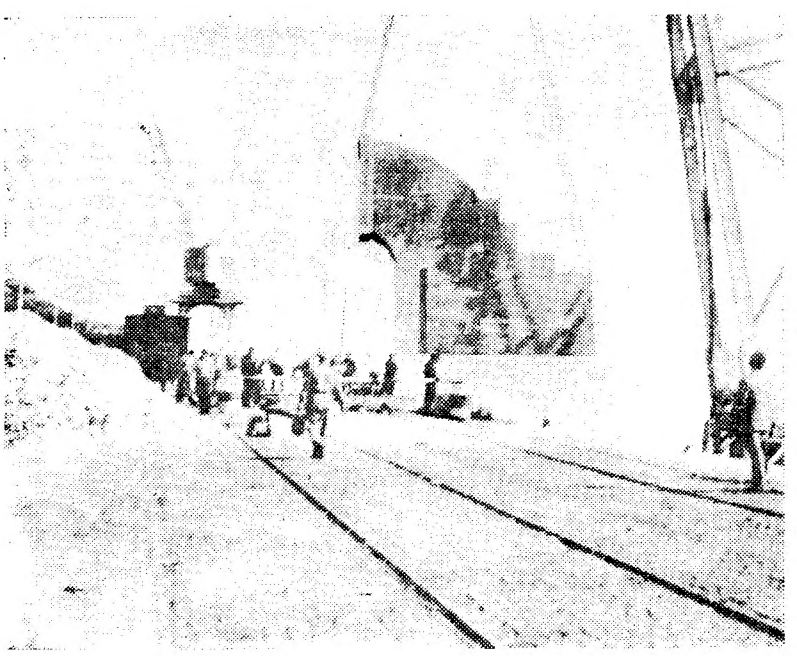
Os problemas dos caixeiros-viajantes, além dos objectivos comuns de melhorias para benefício económico e de reformas tendentes ao prestígio profissional, revestem-se, contudo, de outros aspectos que se reflectem em vários sectores da classe e têm de ser emanados pelos seus próprios componentes com objectiva compreensão das realidades, sentido construtivo e indispensável uniformização de esforços para a obtenção dos almejados benefícios. O novo depoimento de um grupo de caixeiros-viajantes, através da carta que a seguir se reproduz, procedente das Caldas da Rainha, foca alguns desses aspectos e aponta a necessidade da harmoniosa coincidência de pontos de vista e da conjugação de iniciativas conducentes á realização das legítimas aspirações da classe.

Objectivos principais

«Tendo o «Diário de Lisboa» encetado o movimento em prol das classes trabalhadoras, e, entre elas a dos caixeiros-viajantes, não podemos deixar de apresentar a V. a expressão sincera do nosso profundo reconhecimento e pedir-lhe o favor de continuar a dar guarida ás nossas justas exposições.

«Vários assuntos já têm sido apresentados nas colunas do «Diário de Lisboa»; e, sendo todos de

(Continua na 14.ª página)



O novo bloco colocado na área de Santa Apolónia

FICARÁ CONCLUÍDO EM 1966

um vasto plano de remodelação de esgotos que porá termo às inundações na cidade

Periódicamente, sobretudo no começo da época das chuvas, há inundações na cidade, que flagelam mais a parte baixa. Esse inconveniente, originado pela insuficiência dos colectores, só nos ultimos anos foi encarado com objectividade pela Camara Municipal, que tem procedido a trabalhos no subsolo, com o propósito de acabar de vez com o grande mal — beneficiações que se espera que estejam completadas dentro de quatro anos.

A Camara Municipal tem, na verdade, desenvolvido, nos ultimos dois anos, grande actividade, no sentido de resolver o magno problema. Embora já há alguns anos se tivesse procedido a um estudo para solucionar o inconveniente das inundações, só em 1960 o Município aprovou um plano, para imediata execução, e com o qual se está, gradualmente, a pôr termo a esta situação periódica.

Em tudo quanto se refere a esgostos e arruamentos, a acção da Camara está confiada á competência e á dedicação do respectivo chefe de repartição, sr. eng. Eduardo Melo Oliveira, em quem o sr. brigadeiro França Borges encontrou o técnico para executar os seus projectos neste campo.

Os locais onde se verificam inundações

Tradicionalmente, os locais onde se costumam verificar inundações, aquando dos grandes temporais, são Avenida 24 de Julho, Caminhos de Ferro, Santa Apolónia, Xabregas, Entre-Campos e Regueirão dos Anjos. A resolução de todos estes problemas estava pendente da elaboração do plano geral de esgotos da cidade, do qual foi encarregado o sr. eng. Celestino da Costa. Esse estudo foi concluído e oportunamente entregue. A ele se subordinarão, de futuro, todas as obras.

Em relação á Avenida 24 de Julho, o Município aprovou o projecto da construção de três emissários que conduzirão, directamente ao rio, os caudais das zonas altas, como sejam a Estrela, o Largo do Rato e a Praça do Príncipe Real. Ficam, assim, aliviados os colectores da referida avenida, cuja capacidade se verifica ser suficiente para as necessidades locais. Trata-se de uma obra de grande vulto, que importará em 14 mil contos e cuja realização se prevê venha a durar três anos, com início na próxima Primavera.

O colector da Bica do Sapato não foi ainda remodelado por a C. P. ter levantado objecções

Para obviar ás inundações na zona dos Caminhos de Ferro foi elaborado um projecto para remodelação do colector da Bica do Sapato, cuja execução se torna difícil em virtude de ter que atravessar toda a rede ferroviária ali existente.

Presentemente, encontra-se em estudo a possibilidade de dar satisfação ás objecções levantadas pela C. P. Concluído esse acordo, o novo colector fará desaparecer as inundações que se verificam nos Caminhos de Ferro.

Um importante colector está em construção ao longo da Avenida Mousinho de Albuquerque

Com o fim de resolver o problema das inundações na zona de Santa Apolónia, a Camara Municipal levou a efeito a construção de um importante colector ao longo da Avenida Mouzinho de Albuquerque. Esta obra encontra-se ainda em curso e o seu acabamento apenas depende, neste momento, da suspensão das linhas de caminho de ferro, a fazer pela C. P.

Relacionado com o mesmo colector, foi substituído um bloco de betão, junto á margem do rio, por outro com o peso de sessenta toneladas e com uma configuração tal que permitirá a saída de esgotos, sempre abaixo da máxima baixa-mar.

Na substituição destes blocos, foram utilizados «homens-rãs».

A deficiência do colector da Rua Gualdim Pais

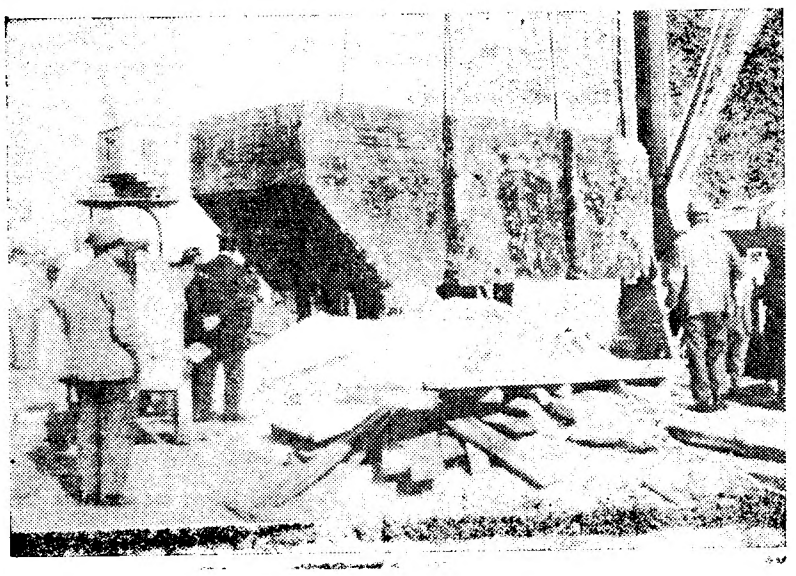
A causa fundamental das inundações em Xabregas tem sido a deficiência do colector da Rua Gualdim Pais — deficiência que será atenuada com a construção final do colector da futura Avenida de Berne.

Os respectivos serviços da Camara Municipal estão a proceder a trabalhos, no sentido de evitar ao máximo a repetição das inundações que, ultimamente, ali se verificaram.

Custará 28 mil contos um túnel a construir entre a Praça Mousinho de Albuquerque e Sete Rios

Quanto ás inundações na zona de Entre-Campos, elas só deixarão de se verificar quando for construído um tunel entre a Praça Mouzinho

(Continua na 13.ª página)



O bloco substituído na zona de Santa Apolónia e em cujos trabalhos foram utilizados «homens-rãs»

A DISCUSSÃO da lei de meios na Assembleia Nacional

Na sessão de hoje, da Assembleia Nacional, sob a presidência do professor Mário de Figueiredo, secretariado pelo dr. Fernando Cid Proença, prossegue a discussão, na generalidade, da proposta de autorização de receitas e despesas para o ano de 1962 (lei dos meios), que, segundo estatui a Constituição Política, tem de estar aprovada até ao próximo dia 15.

Para o debate — em que ontem intervieram os deputados, pelo círculo de Portalegre, prof. Vitória Pires e eng.º Azevedo Coutinho, e dr. Urgel Horta, eleito pelo círculo do Porto — estão inscritos o prof. André Navarro, o sr. Alfredo Guimarães de Brito, o dr. Alberto Ribeiro Meireles, do círculo do Porto, e eng.º Mário Galo.

Para o período de antes da ordem do dia, estão inscritos os deputados dr. Agostinho Cardoso e José Pinheiro da Silva, eng.º Cardoso de Matos e dr. José Manuel Videira Pires, eleitos pelos círculos de Angola e de Moçambique.

3.000 contos

Preciso sobre 1.º hipoteca de prédios na zona do Areeiro, cujo valor é superior a 10.000 e pago o juro de 8 %. Só trato com o próprio. Resposta ao n.º 514

GRANDE LOTARIA DO NATAL
12.000 CONTOS
HABILITE-SE NO
VARETA
Rua do Carmo, 89 — Lisboa

Na Casa do Preto, Av. de Moscavide, 7-B, encontra-se á venda o «Diário de Lisboa».

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI. EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 28 ANOS

Rossio, 3 - 2.º — Lisboa — Telefs. 369384/5/6

LÍNGUA PÁ

E DESENHO

por M. M. Ca

Compara-se fácilmente o estudo do desenho como das línguas. O desenho é uma língua natural (mesmo mais natural do que a palavra: é inata), estando mais próximo da realidade que a palavra falada ou escrita.

Radice afirmou que língua e representação gráfica são linguagem, expressão: não há entre ambas uma diferença essencial, mas antes uma diferença extrínseca. Varia a matéria naquela em que a intuição se exterioriza para se mostrar perante a consciência dos outros, mas não varia o significado espiritual dos dois actos que são, num e noutro caso, *arte*. Poderíamos dizer que se «reproduz a imagem» com palavras e que se «fala com representações gráficas», que através das palavras ou do desenho temos a intuição daquilo que ocorre na consciência daquele que nos falou com palavras ou com figuras. E ás vezes pode bastar *apenas* a palavra, ou pode bastar apenas o desenho, ou então pode a primeira necessitar do segundo, e este ter de completar-se com a primeira.

Esta transformação didáctica do desenho, já com sabor clássico, está ainda por se concretizar na realidade escolar. Se é necessário estudar o desenho como se estuda a língua materna, isto é, praticá-lo, primeiro, e, sómente em seguida, proceder á análise gramatical, desconhece-se sobretudo a maneira de avaliar, por exemplo, uma história ilustrada com as *redacções escolares*, tendo em conta as formas de expressão no seu aspecto mais necessário e mais unido ás bases cristalizadas do idioma pátrio.

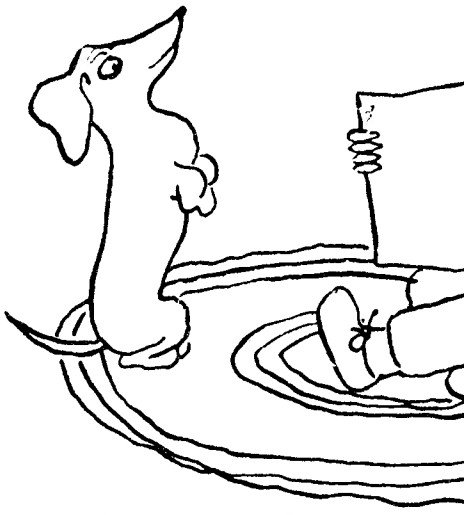
Nos desenhos de histórias, narrativas gráficas ou ilustrações de um tema, podem verificar-se a *medida de redacção*, desde a frase correspondente á simples enumeração de objectos, até á construção consciente mediante a frase gramaticalmente construída, ou ainda á composição estruturada e estilizada.

O desenho de uma história deve expor os acontecimentos ou os episódios de que se compõem. Mas, enquanto os diferentes elementos de um objecto estático estão simultaneamente presentes nesse objec-

O «Pai Natal» foi absolvido...

PENDEL (Pennsylvania), 12 — O «Pai Natal» compareceu ontem no tribunal correccional de Pendel, por trabalhar ao domingo...

O juiz considerou, no entanto, que a função de «Pai Natal» é indispensável, mesmo nos feriados e dias santos, e absolveu o arguido, com as desculpas do tribunal. Este «Pai Natal» sentou-se no banco dos réus com o fato de trabalho: capa vermelha e capuz, botas altas e barbas brancas. A prisão havia sido provocada por uma campanha contra estabelecimentos que abusam das excepções que autorizam a abertura ao domingo. — (F. P.).



A PÁTRIA

ESENHO INFANTIL

or M. M. Calvet de Magalhães

o estudo
uas. O de-
ral (mes-
palavra:
óximo da
falada ou

gua e re-
nguagem,
mbas uma
ntes uma
ia a ma-
ntuição se
r perante
mas não
ritual dos
e noutro
er que se
palavras
esentações
palavras
tuição da-
iência da-
palavras
ezes pode
ou pode
ou então
ar do se-
mpletar-

dáctica do
ássico, es-
ar na rea-
essário es-
praticá-lo,
seguida,
tical, des-
maneira de
a história
es escola-
formas de
mais ne-
bases cris-
o.
órias, nar-
rações de
r-se a *me-*
frase cor-
numeração
ução cons-
gramatical-
da á com-
tilizada.
tória deve
ou os epi-
bem. Mas,
elementos
tão simul-
sse objec-

to, os episódios, que funcionam como elementos de uma história, são sucessivos. A representação gráfica de uma história tem portanto como condição inelutável traduzir a sucessão por uma justaposição.

Este problema recebe no desenho três soluções, duas adoptadas ao mesmo tempo pela criança e pelo adulto, e a terceira especialmente pela mentalidade infantil. A primeira é o processo mais geralmente empregado, principalmente pelos ilustradores, e consiste em figurar um unico dos momentos escolhidos como especialmente importante e como *simbólico* da totalidade da história. O segundo processo, que faz a transição entre a narrativa gráfica da criança e do adulto, encontra-se nas imagens de Épinal: os diversos episódios da história são representados por desenhos separados e postos de modo que indicam uma sucessão. Este processo difere do precedente: a história é representada, não por unica imagem que simboliza a totalidade, mas por várias imagens, cada uma das quais figura um desses momentos e forma um todo completo que a si próprio se basta como representação do episódio correspondente, da mesma forma que a imagem unica do tipo simbólico.

Como não há outra possibilidade para contar qualquer história do que fazê-lo numa unica imagem ou em várias, a estética infantil entrando em conflito com a experiência visual, concebeu outros tipos para narrar histórias. Um deles consiste no aparecimento de um elemento, personagem ou coisa que até então não intervinha na história. Por exemplo: a chegada de polícias junto do malfeitor será traduzida desenhando-os ao lado deste. Embora não hajam aparecido ainda na história senão depois dele, são, tanto como ele, elementos e o desenho da história deve contê-los pela mesma razão.

Outro tipo consiste em reunir numa unica imagem elementos que na realidade pertenciam a diferentes momentos. Como exemplo concreto citaremos o desenho da história do caçador que matou uma perdiz.

A história tem como elementos essenciais as sucessivas posições da perdiz, viva e morta, correspondendo cada uma das suas sucessivas representações a uma das suas diferentes situações. O cenário só figura uma vez, mas a perdiz figura tantas quantas que tem uma «acção» diferente.

Um aspecto da cerimónia da posse

NO MUNICÍPIO DE LISBOA

tomaram posse o director dos Serviços de Urbanização e Obras e o chefe da Repartição de Obras

Esta manhã, ás 11 e 30, no gabinete do presidente da Camara Municipal de Lisboa, tomaram posse os srs. engenheiros Ciro de Oliveira Pinto e Eduardo Augusto de Abreu Nunes, respectivamente dos cargos de director dos Serviços de Urbanização e Obras e de chefe da Repartição de Obras Municipais.

Estavam presentes, além do sr. brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal e Aníbal David, vice-presidente, os vereadores, srs. brigadeiro Gonçalves Lourenço, eng. Casal Ribeiro, D. Segismundo Saldanha, arquitectos Vasco Regaleira e Paulo Elisiário, além de altos funcionários do Município, amigos dos empossados e, de um modo geral, pessoas ligadas á actividade dos dois novos chefes.

A cerimónia começou com o juramento de fidelidade e leitura e assinatura das actas. Findo o acto da posse, o sr. brigadeiro França Borges tomou a palavra começando por agradecer a presença de tantas e tão ilustres entidades — o que significa terem as nomeações sido recebidas com justificado agrado pelas pessoas ligadas ao meio municipal.

Acentuou ter grande satisfação em confiar a direcção do departamento de Urbanização e Obras e da Repartição de Obras Municipais a dois técnicos competentes e a dois homens bem formados, inteiramente dedicados á causa municipal, sobretudo porque têm feito a sua carreira nos serviços do Município.

Com estas nomeações — disse — afirmo a minha consideração por quantos trabalham devotadamente nesta casa contribuindo, dia a dia, para que sirvamos a cidade. Pena tenho de não poder fazer o mesmo a todos os outros funcionarios que mereceriam a mesma distinção.

Depois de tecer considerações sobre a função dos chefes salientou que o chefe de serviços é um presidente da Camara em miniatura, e que, ao conferirem-lhe essa honra conferem-lhe uma dura responsabilidade que lhe tornará a vida dura. Mas é assim que se formam e actuam os chefes, ou serão uns falhados. Acabou o seu improviso salientando que os empossados nada tinham a agradecer pois apenas recebiam o prémio das suas qualidades de trabalho.

Tomou, depois, a palavra o sr. eng. Ciro de Oliveira Pinto, que agradeceu a honra conferida e fez uma rápida síntese de quanto os serviços municipais, no sector que lhe competia, tinham realizado e o muito que o Serviço de Urbanização e Obras tem de fazer para servir inteiramente a cidade em tudo quanto ela necessita.

Falou, ainda, o sr. eng. Eduardo Augusto Abreu Nunes que, suscintamente, disse estar satisfeito e agradecido com a nova nomeação pois ela demonstra que a presidência da Camara e a vereação tinham mantido a confiança que, no ano passado, quando da sua posse como chefe interino, lhe haviam afirmado.

No fim dos discursos os empossados foram muito cumprimentados pelas pessoas presentes.

Disposições especiais

para regularizar o trânsito na quadra do Natal

O comando da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, a exemplo do ano passado, tomou já disposições especiais para a regularização do transito durante o período de movimento mais intenso na quadra de Natal. A eficiência das regras de transito adoptadas com carácter excepcional para o período festivo, e que se estendem de 15 a 31 do corrente, inclusive, das 14 ás 20 e 30, dependerá, evidentemente da compreensão e colaboração do publico — automobilistas e peões — e do trabalho do pessoal da P. S. P. de Lisboa. As autoridades responsáveis confiam, no entanto, que se repetirá o êxito registado o ano passado.

As determinações a que acima nos referimos, e que se consideram não serem ainda todas as necessárias, obedecem ao plano seguinte:

A) — *Estacionamento* — 1) — Será total e completamente proibido o estacionamento de viaturas nas seguintes ruas: Aurea, Augusta, Carmo, Nova do Almada, Ivens, Comércio (da Praça do Município á Rua Aurea), Santo António dos Capuchos (no início do troço ainda permitido), Praça Luís de Camões, á esquerda no sentido de circulação. 2) — Nestas ruas serão permitidas curtas paragens para a entrada ou saída de passageiros, não podendo os condutores, porém, abandonar as viaturas. 3) — Toda a viatura abandonada nas referidas ruas será rebocada para um parque ou para os Serviços de Transito da P. S. P. (Rua de Santa Marta, 61-B), e só poderá ser retirada depois de feita a prova de propriedade e resolvida a transgressão naqueles Serviços ou no Posto de Comando dos mesmos instalado no parque da Praça D. Pedro IV (Rossio).

B) — *Circulação* — a) — *Caiado* — 1) Será proibida toda a circulação de viaturas na Rua do Carmo, salvo das 15 e 30 ás 16 e 30, para as viaturas-auto de carga destinadas aos estabelecimentos do comércio local (art.º 38.º do R. T.). 2) — A Rua Garrett terá sentido único (descendente) sendo nelas permitidas as mesmas paragens referidas em A) 2). 3) — Calçada do Carmo, sentido ascendente, entre a P. D. Pedro IV e a Rua 1.º Dezembro. 4) — Todas as viaturas que desejarem atingir o Largo do Chiado poderão utilizar, entre outros, qualquer dos seguintes itinerários: Rua Aurea, Rua da Conceição, Calçada de S. Francisco, Rua Duque de Bragança (antiga Rua da Luta); Rua 1.º Dezembro, Calçada do Carmo, Rua da Trindade, Rua Nova da Trindade; Avenida Ribeira das Naus ou Avenida 24 de Julho, Cais do Sodré, Rua do Alecrim.

b) — *Rua 1.º Dezembro* — 1) — Será proibida toda a circulação de viaturas entre a Calçada do Carmo e a Praça D. Pedro IV (Rossio), salvo das 15 e 30 ás 16 e 30, para as viaturas auto de carga destinadas ao reabastecimento do comércio local (art.º 38.º do R. T.).

c) — *Praça da Figueira* — 1) — No arruamento, lado nascente, da Praça da Figueira, será permitida a circulação nos dois sentidos, colocando-se, para o efeito, um divisor ao centro do arruamento; a fila que circula á direita desse divisor entra pela Rua João das Regras, em direcção ao Largo Martim Moniz. 2) — Fica proibida a circulação de transito no arruamento que liga a faixa de rodagem do Largo Martim Moniz ao arruamento fronteiro ao edifício do Hotel Mundial. 3) — Os condutores que utilizarem o desvio fronteiro ao Hotel Mundial não podem voltar á direita, para entrarem na Travessa Nova de S. Domingos, para evitar interrupções nas linhas de tráfego que descam a Rua da Palma. Por essa razão têm de seguir em frente. 4) — Só poderá entrar na Travessa Nova de S. Domingos o transito que desça a Rua da Palma e se apresentar na fila do lado direito. 5) — As filas de tráfego que descam a Rua da Palma, ao entrarem na Praça da Figueira, seguem: uma pelo lado direito e outra pelo lado esquerdo da linha dos carros eléctricos: a primeira, entra no arruamento existente naquela praça a norte do parque de estacionamento e a outra segue em frente em direcção á Rua dos Fanqueiros. 6) — A entrada para o parque de estacionamento da Praça da Figueira só será permitida pelo arruamento lado norte, para se evitarem perturbações na circulação do tráfego que circule no arruamento sul.

d) — *Rua da Betesga* — 1) — As viaturas que circulam pela Rua Augusta e desejam dirigir-se para a Praça da Figueira, não poderão voltar á direita na Rua da Betesga, devendo contornar a Praça de D. Pedro IV (Rossio) para a utilizarem.

e) — *Rua da Palma* — 1) — No cruzamento com a Rua de S. Lázaro-R. Fernandes da Fonseca, serão proibidas as mudanças de direcção para a esquerda, *no sentido ascendente*, pelo que todas as viaturas que queiram dirigir-se para a Rua de S. Lázaro, idas do sul, deverão utilizar a Rua da Mouraria, seguindo depois pela R. Fernandes da Fonseca para cruzarem ortogonalmente a Rua da Palma.

f) — *Avenida Fontes Pereira de Melo* — 1) — No cruzamento com a Rua Tomás Ribeiro, bem como no entroncamento com a Avenida 5 de Outubro serão proibidas as mudanças de direcção para a esquerda, pelo que deverão ser utilizadas as transversais anteriores para ulterior utilização na Rua Tomás Ribeiro.

g) — *Avenida Almirante Reis* — 1) — No cruzamento desta Avenida com o arruamento norte da Alameda de D. Afonso Henriques serão proibidas as mudanças de direcção para a esquerda, pelo que deverá ser utilizado o arruamento lado sul da referida Alameda, prolongamento da Rua Rosa Damasceno, para cruzarem ortogonalmente a Avenida Almirante Reis.

h) — *Avenida Guerra Junqueiro* — 1) — Será proibida a circulação de viaturas na Avenida Guerra Junqueiro, no sentido norte-sul. O transito que se apresente naquela direcção deverá seguir pela Avenida Manuel da Maia e Alameda de D. Afonso Henriques, para entrar no sentido sul-norte.

Os agentes do transito tomarão ainda as precauções de ocasião necessárias para evitar os «engarrafamentos».

CENTENAS DE PRÉMIOS

vai distribuir o «Diário de Lisboa» aos premiados no seu concurso «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

O «Diário de Lisboa» vai distribuir, como nos anos anteriores, centenas de prémios entre as crianças que concorrem a «O Natal visto pelas crianças». Brevemente anunciaremos as várias fábricas, empresas e firmas que, compreendendo plenamente o alcance da nossa iniciativa, oferecem numerosos e magníficos prémios, os quais serão entregues numa sessão que se efectuará no local da exposição da maior parte das obras concorrentes.

Atenção, jovens: o prazo de entrega dos trabalhos termina no dia 15. Chamamos mais uma vez a atenção dos interessados para o facto de ser indispensável fazer acompanhar as obras das indicações de nome, idade, morada e, sendo o caso, do estabelecimento de ensino que frequentam.

Os trabalhos podem ser executados dentro da maior liberdade de concepção.

O conde de Barcelona

foi ao Vaticano tratar do casamento de seu filho com Sofia da Grécia

ROMA, 12 — D. João de Bourbon, conde de Barcelona e pretendente ao trono de Espanha, partiu esta manhã, de Roma com destino a Lisboa, ao fim de três dias de visita á capital italiana. Foi ali para tratar de assuntos familiares com sua irmã a infanta D. Beatriz, casada com o príncipe italiano Alessandro Torlonia, e relacionados com o próximo casamento de seu filho com a princesa Sofia da Grécia, o qual está anunciado para a Primavera de 1962.

No Vaticano discutiu com os cardeais da Curia Romana os pormenores da cerimónia religiosa, tendo falado com os cardeais Ottaviani, secretário da Suprema Congregação do Santo Ofício e Gaetano Cicognani, perfeito da Congregação dos Ritos. Encontrou-se ainda com o cardeal espanhol Arcádio Larrona, grande plenipotenciário da Igreja.

D. João de Bourbon disse á partida do aeroporto, que fará, brevemente uma viagem á Grécia, para ultimar os preparativos das cerimónias nupciais.

Parece que os casamentos civil e religioso se realizarão em Atenas. O cardeal Agagianian oficiará na cerimónia, em rito oriental, por consideração para com a princesa que, nascida ortodoxa, se converterá á religião católica na véspera do casamento. — (R. A. N. L. e F. P.).

Ministro do Ultramar

O sr. prof. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, recebeu esta manhã, no seu gabinete, os sete deputados pelo círculo de Angola, com os quais estudou assuntos de interesse para aquela província ultramarina.

Tapetes e Carpetes
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
apresenta a maior colecção do país
30, Rua Ivens, 34
loja e 1. andar

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Para todos os que devem deixar ràpidamente de tossir
Cada pastilha contém 6 ingredientes medicinais Vick que suavizam a garganta e acalmam ràpidamente a tosse.
6 ingredientes medicinais... e pronto!
Pastilhas VICK para a tosse!

A SITUAÇÃO NA ÍNDIA PORTUGUESA

(Continuação da 1.ª página)

convicção de que a União Indiana tenciona empregar a força militar para se apoderar dos territórios da India Portuguesa.

Considera-se indício de uma possível acção o segundo protesto indiano enviado a Portugal no decurso de uma semana. Anunciou-se que a nota foi ontem transmitida por intermédio da Embaixada da República Arabe Unida em Nova Delhi. E acusava Portugal de uma série de violações ao longo da fronteira do distrito de Goa.

Discursando no Parlamento, Nehru advertiu que a União Indiana não revelara ainda as próximas medidas que encara, a menos que a posição portuguesa se modifique totalmente.

Existem poucas duvidas de que a India procede a grandes concentrações militares, O serviço ferroviário entre o Norte e o Sul da União Indiana foi afectado durante mais de uma semana pelos movimentos de tropas. E o novo porta-aviões britanico da India, «Vikrant», afirma-se que partiu deste porto rumo ao Sul.

Além disto, foi o próprio ministro da Defesa, Krishna Menon, quem declarou no Parlamento que aviões da Força Aérea indiana foram deslocados para a área de Goa.

Belgão — a maior cidade indiana próximo de Goa — está transformada num autêntico acampamento militar. Soldados e equipamento, incluindo tanques, alteram o espectáculo habitual da cidade, enquanto o tráfego entre Belgão e a fronteira goesa foi sujeito a restrições.

Pergunta-se se Nehru estará disposto a perder a sua reputação de «homem de paz». Mas os observadores salientam que Nehru demonstrou já, no passado, que não receia empregar a força:

— em 1947, ordenou que as tropas indianas entrassem na Caxemira;

— em 1949, as tropas indianas foram enviadas para o Principado do Hiderabade;

— as forças indianas tomaram parte nas duas guerras mundiais e, actualmente, parte do contingente posto ao serviço das Nações Unidas encontra-se em acção na Katanga.

NOS CÍRCULOS INDIANOS RECONHECE-SE QUE A POPULAÇÃO DO ESTADO DA ÍNDIA NÃO DESEJA TROCAR LISBOA POR NOVA DELHI

A população goesa é formada por cerca de 700 000 almas, sendo cerca de metade cristãos. E nos próprios círculos indianos se reconhece que essa população tem dado muito poucos sinais de desejar trocar Lisboa por Nova Delhi.

Antes de 1959, a maior parte da agitação para a integração de Goa na União Indiana era provocada por alguns centos de goeses que residem em Bombaim.

A actividade ministerial

As esferas governamentais continuaram hoje a acompanhar a evolução da inquietante situação no Estado Português da India.

Assim, os ministros do Ultramar, do Exército e da Marinha, que estabeleceram contactos, entre si, para troca de impressões, mantiveram-se sempre ao corrente do desenrolar dos acontecimentos, sendo informados, directamente de Goa. No entanto, segundo apurámos, as notícias recebidas naqueles gabinetes não são de carácter apreensivo, porquanto não se alterou o quadro da situação.

Por sua vez, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, estabeleceu alguns contactos com meios diplomáticos estrangeiros e fez troca de consultas com o seu colega do Ultramar, sr. prof. dr. Adriano Moreira.

Também os titulares das pastas do Exército e da Marinha, srs. brigadeiro Mário Silva e almirante Mendonça Dias, respectivamente, que compareceram muito cedo nos seus gabinetes, tiveram longos contactos.

O Chefe do Governo receberá o ministro do Ultramar

Os referidos membros do Governo estiveram também em contacto com o sr. Presidente do Conselho, pondo-o ao corrente do desenrolar dos acontecimentos.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que se manteve desde as primeiras horas da manhã no gabinete de trabalho da sua residência oficial, deve receber, ao fim da tarde, o sr. ministro do Ultramar.

Apesar de não termos aviação militar no Estado da India, o sr. coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica, que, por motivos de serviço, adiou a sua viagem a Angola, também acompanha com grande interesse a evolução da situação.

O dr. Franco Nogueira segue às 18 e 30 para Paris

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, segue ás 18 e 30 para Paris, via Londres, a fim de participar na reunião do Conselho do Atlantico, a realizar na capital francesa.

UMA NOTA OFICIOSA do Ministério do Ultramar

Do Ministério do Ultramar recebemos a seguinte nota:

São completamente destituídas de fundamento as notícias divulgadas pelos orgãos de informação dependentes do Governo da União Indiana, segundo as quais o território daquele país teria sido violado pelos soldados portugueses perto de Sawantvadi e, no nosso território, teria sido imposto o recolhimento obrigatório, restringindo o movimento de civis nas cidades e nas aldeias fronteiriças, ao mesmo tempo que se teria ordenado que fossem abatidos os indivíduos que violassem a ordem de recolher.

Sendo muito difícil produzir desmentidos com o mesmo ritmo com que os referidos orgãos de informação conseguem produzir falsas notícias, devemos salientar mais uma vez que são absolutamente falsas quaisquer acusações de agressão ou provocação da nossa parte. Pelo contrário, há que somar ás constantes provocações sofridas e a que não respondemos, a evidência do envio de terroristas para o nosso território. Estes terroristas estão equipados com armas do tipo utilizado pelo Exército indiano, como se conclui do exame de um carregador de pistola-metralhadora e estilhaço de granada em poder das nossas autoridades. Foi destruido um tractor dos serviços de economia em Butpal. Foram ouvidas explosões junto de Sinquervale tendo um estilhaço atingido o nosso posto. Foi danificado com carga de explosivo um pequeno aqueduto em Arvalem. Na manhã do dia 10, aviões indianos sobrevoaram a costa em frente de Angediva. Na noite de 10 para 11 verificou-se novo tiroteio em Polem. Esta madrugada, dois aviões de caça sobrevoaram Colem, Molem e Tinem. Assinalam-se grandes concentrações de tropas na região de Vengurla, continuando o movimento de navios de guerra indianos no limite das nossas águas territoriais.

DECLARA O «TIMES»:

Nehru está sujeito a pressões mas tem de exercer a sua autoridade para evitar o derramamento de sangue

LONDRES, 12 — O «Times» declara, hoje, que o primeiro-ministro indiano, Jawaharlal Nehru, «necessitará de exercer a sua autoridade para evitar novo derramamento de sangue» por causa de Goa.

Este jornal independente comenta: «Quando Nehru afirma que a sua paciência está esgotada, isso não é bastante para retorquir que Goa não constitui qualquer ameaça para a India ou que a presente tensão é tanto o resultado da agitação indiana como da intransigência portuguesa.

O primeiro-ministro indiano encontra-se, ele próprio, sujeito a pressões, como acontece com qualquer Governo democrático, e essas pressões explicam as contradições do comportamento indiano.

«O primeiro-ministro indiano encontra-se, ele próprio, sujeito a pressões, como acontece com qualquer Governo democrático, e essas pressões explicam as contradições do comportamento indiano.

«A presente tensão surgiu desde que a revolta em Angola chamou a atenção mundial para a política colonial portuguesa, especialmente para aqueles países emergentes que esperam da India solidariedade para a sua causa.

«Em circunstancias diferentes, o enclave poderia não ser um irritante. Não existe qualquer regra absoluta contra enclaves. Hong-Kong é um deles. Os governantes da China comunista não são, no entanto, aguilhoados por qualquer opinião publica». — (R.).

AS ATITUDES DOS DIRIGENTES INDIANOS COMENTADAS NA IMPRENSA ESPANHOLA

MADRID, 12 — «Se o que a União Indiana pretende fazer não fosse tão trágico e tão contrário ao direito internacional, nem acarretasse a perda e a escravidão de muitas vidas, as afirmações dos seus dirigentes dariam vontade de rir» — escreve o periódico «Pueblo», num editorial dedicado aos acontecimentos na India Portuguesa.

E conclui afirmando que «Portugal, país valente e decidido, segue ansiosamente as provocações de Nehru contra a sua querida e longínqua Província da costa do Malabar». — (F. P.).

A ACTIVIDADE DA COLÓNIA PORTUGUESA DO BRASIL EM FACE DA AMEAÇA DE INVASÃO DE GOA PELA UNIÃO INDIANA

RIO DE JANEIRO, 12. — O Movimento Português do Brasil, em sucessivas manifestações, está a traduzir a inquietação da grande colónia lusa, em face dos acontecimentos que se desenrolam em Goa, sob ameaça de invasão das forças indianas. Nesse sentido, dirigiram uma carta ao deputado Eurípedes Cardoso de Meneses, manifestando o reconhecimento dos portugueses pela acção do Parlamento carioca, em defesa de Goa e de todo o Ultramar português. — (F. P.).

A BANDEIRA da União Indiana hasteada em Goa

NOVA DELHI, 12 — Embora sem confirmação oficial, Nova Delhi divulgou hoje uma notícia segundo a qual «goeses» teriam hasteado a bandeira indiana nas aldeias de Astagal e Butpal, ao sul de Goa.

Embora se afirme que os aldeãos se agruparam em torno das bandeiras, não foi dado qualquer outro pormenor sobre o caso. — (A. N. I.).

DESMENTE-SE que a Argentina se tenha pronunciado sobre o caso de Goa

BUENOS AIRES, 12 — O ministro dos Negócios Estrangeiros argentino, Miguel Carcano, não tomou partido na questão entre Portugal e a União Indiana, ao contrário do que anunciou a Imprensa indiana — declarou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, nesta cidade.

Jornais indianos noticiaram que Carcano, em viagem pelo Extremo Oriente com o presidente da Argentina, Arturo Frondizi, havia assegurado que o Governo de Buenos Aires considerava Goa pertença da União Indiana e não de Portugal.

O informador salientou ter estado em comunicação com o ministro, que lhe afirmou serem falsas as declarações que lhe atribuiram. — (A. N. I.).

COMBATE à prostituição no Canadá

MONTREAL, 12. — A Polícia lançou uma ofensiva contra a prostituição, conseguindo desorganizar, em menos de 48 horas, duas redes de tráfego de brancas, prendendo seis indivíduos, entre os quais se conta um negro que explorava cerca de trinta raparigas em Montreal, Ottawa, Toronto e Boston.

Os presos são acusados de viverem do proxenetismo e de, pelo sequestro e pela coacção, compelir diversas raparigas a exercerem a prostituição nas cidades mineiras da província do Quebec. — (F. P.).

Com as terceiras eleições gerais da União Indiana marcadas para Fevereiro, certo numero de partidos politicos está agora a exercer pressão para que se tome uma atitude decisiva.

Qualquer desistência do Governo perante essa acção iria prejudicar o ministro da Defesa, Krishna Menon, que se candidata a deputado pela região norte de Bombaim, onde vive grande numero de goeses. — (A. N. I.).

DAR E RECEBER

(Continuação da 1.ª página)

e de que Portugal se preparava para levar a cabo uma acção militar contra Goa, como se fôssemos nós e não a União Indiana os agressores em potência e como se o nosso País, que tem o maior interesse em preservar a paz nas suas províncias ultramarinas, tivesse alguma coisa a ganhar com uma luta que não pode deixar de ser desigual e incerta. Quem acreditará, de boa fé, que Portugal constitui uma ameaça para o seu poderoso vizinho e que se prepara para o agredir, quando todo o nosso interesse consiste, precisamente, em não sermos agredidos?

Para levar por diante os seus propósitos belicosos, o Governo pacifista de Nova Delhi não hesitou em lançar mão dos processos mais condenáveis, indo ao ponto de promover a infiltração em território português de agentes provocadores que fazem fogo contra território indiano, a fim de dar ao Mundo a impressão de que as tropas portuguesas passaram ao ataque, o que constitui uma refinadíssima patifaria. Semelhantes processos, usados por um Governo que se diz respeitador das normas de Direitos internacional, não deixam dúvidas a ninguém acerca das intenções da União Indiana de praticar um acto de guerra, não provocada, contra um País que tem procurado sempre manter com ela relações de boa vizinhança, e que vai ao ponto de contestar direitos que nos foram já reconhecidos por uma alta instancia internacional, cuja sentença se recusou a cumprir.

Trata-se, como já foi sugerido, de uma variante da fábula. Mas se alguém turvou a água dos rios que correm da cadeia dos Gates para o Índico não foi, certamente, Portugal mas sim a União Indiana, que se prepara, mau grado as repetidas afirmações pacifistas de Nehru, para pescar nas águas que ela própria turvou. Não o fará, porém, sem uma tenaz resistência daqueles que, fortes da sua razão, se opõem ao esbulho violento de um território onde há mais de quatro séculos se exerce uma soberania que nunca foi contestada.

Não podemos ter ilusões acerca do resultado da luta, se ela vier a travar-se, como tudo indica. Mas isso não impede que demos ao Mundo uma lição, ainda que ela nos custe o que temos de mais caro, que é o sangue dos nossos filhos. Perante a ameaça que pesa sobre Goa, todos os portugueses são solidários e nenhum deixará de cumprir o seu dever, seja qual for o sector em que exerça a sua actividade. O momento é demasiado grave para não abdicarmos, temporàriamente, de tudo quanto possa dividir-nos, desde que haja, por parte de quem governa, a mesma compreensão e a mesma abdicação de princípios que se exigem do lado oposto. Para receber seja o que for, nesta matéria, é preciso dar alguma coisa em troca. Raras vezes terá havido na história dos nossos dias uma oportunidade tão propícia a um largo e fecundo entendimento entre todos os portugueses que amam verdadeiramente a sua Pátria. Porque não havemos de aproveitá-la?

VINDAS DE GOA

chegaram ao aeroporto trinta e duas crianças

que vêm passar o Natal com suas famílias

No avião da TAP, procedente de Goa, que hoje, ás 14 e 20, aterrou na Portela de Sacavém, viajavam trinta e duas crianças portuguesas — algumas de tenra idade. Parte dessas crianças eram acompanhadas pelas mães, e outra parte vinha entregue a diversos passageiros e ás hospedeiras de bordo. Dada a actual situação da India Portuguesa, o desejo de colocar essas crianças em segurança alia-se á quadra do Natal, como motivo da sua vinda ao continente.

Falámos, aliás, com algumas passageiras, que nos disseram ser normal a vida na cidade de Goa.

Entidades espanholas que tomaram parte na festa de S. Francisco Xavier

No mesmo aparelho regressaram também as entidades espanholas que foram tomar parte nas festividades em honra de S. Francisco Xavier: o alcaide de Xavier, vários eclesiásticos da congregação e jornalistas espanhóis.

As referidas entidades são recebidas, amanhã, ás 12 e 30, na Camara Municipal de Lisboa, sendo-lhes, em seguida, oferecido um almoço, em Montes Claros, pelo sr. brigadeiro França Borges.

Ás 17 horas, o alcaide de Xavier e restantes entidades espanholas devem ser recebidas na Junqueira, pelo sr. ministro do Ultramar.

Veio, também, no mesmo aparelho, o sr. dr. Manuel Henriques Gonçalves, chefe de gabinete do ministro das Comunicações, que esteve na India portuguesa em missão oficial.

À sua chegada ao Aeroporto, declarou aos jornalistas que a situação na India Portuguesa se mantém na expectativa de prosseguir a campanha de calunias e ameaças desencadeadas pela União Indiana.

A terminar as suas breves afirmações, o sr. dr. Manuel Henriques Gonçalves disse que tanto as tropas como a população se mantêm vigilantes e calmas.

— A coragem e a fé dos portugueses de Goa são hoje como têm sido sempre: inabaláveis e confiantes — concluiu.

DESPORTOS

O desaparecimento de Ribeiro dos Reis

sugere uma evocação do futebol português em 1914

O primeiro triunfo desportivo de Ribeiro dos Reis alcançou-o ele, vai para meio século, num campeonato interescolar renhidamente disputado e cujos finalistas foram os grupos do Liceu de Pedro Nunes e da Casa Pia de Lisboa. O campeonato disputou-se durante o ano escolar de 1913-14, e a final despertou extraordinário interesse. Os finalistas justificavam-no amplamente, pois ambos jogavam excelente futebol e tinham alcançado, apesar de formados por estudantes, merecida fama. Ninguém estranhou, portanto, que o desafio com que se encerrou a prova fosse concorridíssimo e objecto de viva curiosidade nos meios onde se praticava o jogo da bola e no publico que frequentava as escolas.

O Pedro Nunes dessa época era um caso aparte, e melhor do que ninguém sabem aqueles que o frequentaram quanto lhe devem. A sua reputação de primeiro estabelecimento de ensino secundário do País correspondia á realidade, e foi confirmada pelos seus alunos. Essa reputação justificava-se pela qualidade verdadeiramente notável do pessoal docente e pela direcção vigilante e dedicada do reitor, o dr. António Joaquim de Sá Oliveira, ou, como era mais conhecido, o Pad'Sá. Entre os seus alunos mais distintos contavam-se os casapianos, que eram nesse tempo, em numero bastante elevado.

O dr. António Aurélio da Costa Ferreira e o saudoso Alfredo Soares, que dirigiam com superior competência, a Casa Pia de Belém, cuidavam, com desvelo, da «sucursal», designação dada ao estabelecimento instalado na Travessa das Terras de Santana, próximo do Liceu, onde foram concentrados os casapianos que frequentavam este ultimo e alguns que já haviam transitado para escolas superiores. No Pedro Nunes os casapianos eram um grupo afinadíssimo, que se contava entre os melhores, e do qual fazia parte, com outros que saudosamente recordamos, Ribeiro dos Reis, classificado com distinção e já conhecido pelo bom senso que era nota predominante do seu carácter e da sua maneira de ser. O Ribeiro falava pouco e acertava quase sempre. Pertenceu ao curso que saiu em 1914, e do qual faziam parte outros rapazes que mais tarde deram que falar, como Leitão de Barros e Cotineli Telmo.

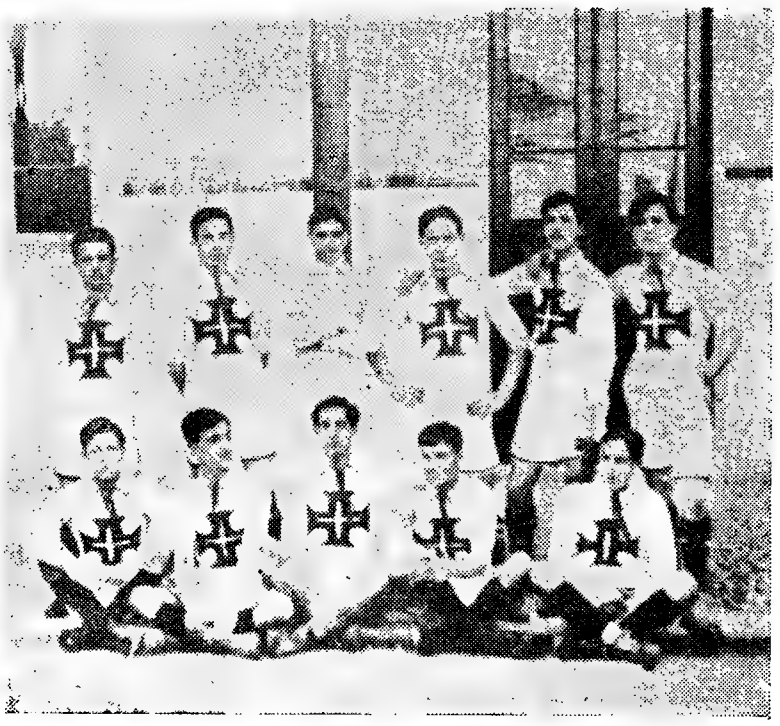
O desafio, jogado quando Ribeiro dos Reis estava a completar o 7.º ano, foi ganho pelo grupo do Pedro Nunes, por uma bola a zero, resultado que, como deve calcular-se, despertou enorme entusiasmo pelo mérito da vitória e por ser alcançada contra um grupo reputado, o da Casa Pia, onde de longa data se praticava futebol. Mas é de elementar justiça dizer que a vitória se deveu, em boa parte, á participação dos casapianos que frequentavam o liceu e jogaram por ele contra o grupo da «casa mãe», como era conhecida a Casa Pia de Belém. Eram três esses casapianos: Ribeiro dos Reis, Carlos Pinto Rosado, um classificado invariávelmente com 20 valores, e Valentim dos Reis Taborda. Estes dois completaram o curso em 1915 e já faleceram.

O grupo do Pedro Nunes era assim constituído: «Keeper», Fausto Rosário da Conceição; «backs», Julio Ribeiro da Costa (direito) e Valentim dos Reis Taborda (esquerdo); «half-backs», Carlos Pinto Rosado (direito), Gilberto Monteiro (centro) e Gouveia Pinto (esquerdo); «forwards», José Joaquim Vilar da Costa Lima (extremo-direito), Bernardo Vilar (meia-direita), Sertório Sena (centro), Ribeiro dos Reis (meia-esquerda) e Pietra Torres (ponta-esquerda). O «capitão» era o dr. Gilberto Monteiro. O «capitão» do grupo da Casa Pia era Candido de Oliveira e, entre outros, faziam parte dele Clemente Guerra, os irmãos Soares, Almeida, Napoleão Palma e Aníbal dos Santos, todos jogadores excelentes.

Supomos que foi a primeira vez que o Candido e o Ribeiro jogaram um contra o outro. Do grupo vencedor do Pedro Nunes já a morte levou seis, o ultimo dos quais foi o grande desportista cujo nome aqui evocamos. Quatro fizeram o curso de Medicina, e muito se distinguiram no exercício da sua profissão: os drs Sertório Sena, Bernardo Vilar, Gouveia Pinto e Gilberto Monteiro. O primeiro foi oftalmologista de justa nomeada e dirigiu a clínica oftalmológica do Hospital de S. José, o segundo foi cirurgião reputado, tendo ambos falecido. Os dois ultimos são ainda, felizmente, vivos, trabalhando o dr. Gouveia Pinto em Moçambique, onde fixou residência há mais de trinta anos.

Dos restantes, quatro seguiram a carreira militar, tendo falecido dois, Pietra Torres, no posto de capitão de artilharia e com o curso de engenheiro fabril, e, há dias, Ribeiro dos Reis, que atingiu o posto de tenente-coronel. São, felizmente, vivos o capitão Julio Ribeiro da Costa e o major Fausto Rosário da Conceição, o primeiro dos quais dirige o Depósito de Material de Aquartelamento. O ponta-direita do grupo era o engenheiro Costa Lima, em serviço na Direcção-Geral das Estradas, primo de Bernardo Vilar, que com ele constituia uma perigosa asa direita. Valentim dos Reis Taborda e Carlos Pinto Rosado faleceram, o primeiro em Angola, onde se estabelecera, e o segundo sendo professor da Casa Pia, muito culto e sabedor.

A' causa do desporto prestaram relevantes serviços e ocuparam nele lugares de destaque, Ribeiro dos Reis e o capitão Julio Ribeiro da Costa como praticantes e dirigentes e o primeiro como jornalista da melhor qualidade .A sua amizade fraternal levou-os a seguir destinos semelhantes, sendo nos ultimos trinta anos dos mais valiosos e firmes esteios do Benfica que, como poucos, contribuíram para valorizar e fazer progredir. O capitão Ribeiro da Costa também foi praticante e dirigente da Associação Académica de Coimbra, a cuja direcção presidiu, também como á do Sport Lisboa e Benfica, e de cujos grupos fez parte. Quem estas linhas escreve evoca saudosamente o desafio que ficou famoso, o entusiasmo que despertou entre os rapazes de então do Pedro Nunes, e a figura aprumada do meia-ponta, Ribeiro dos Reis, estudante distinto que, pela vida fora, confirmou as qualidades que já revelara e triunfantemente confirmou, durante uma existência devotada ao desporto e, especialmente, ao futebol, que lhe proporcionou, há quase meio século, o primeiro e assinalado triunfo.



O «team» do Liceu Pedro Nunes que ganhou, em 1914, o campeonato interescolar, o mais importante e renhido que até hoje se disputou em Lisboa. A vitória foi alcançada contra um «team», igualmente valioso, pela margem de 1-0. O adversário era o «team» escolar da Casa Pia de onde sairam algumas prestigiosas figuras do futebol nacional: dirigentes, técnicos, jornalistas e praticantes, entre elas Candido de Oliveira. A composição do «team» do Pedro Nunes, estabelecimento de ensino que há pouco celebrou as suas bodas de oiro, era assim constituído: da esquerda para a direita, de pé: Carlos Pinto Rosado, Eurico Gouveia Pinto, Fausto Rosário da Conceição, Gilberto Monteiro, Julio Ribeiro da Costa e Valentim dos Reis Taborda; sentados: José Joaquim Vilar da Costa Lima, Bernardo Vilar, Sertório Sena, António Ribeiro dos Reis, e Henrique Pietra Torres

Os resultados definitivos

da 11.ª jornada do Totobola

Terminaram ás 2 horas de hoje os laboriosos trabalhos de conferência dos prognósticos referentes á 11.ª jornada de futebol, constantes dos boletins entregues no Serviço de Apostas Mutuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Segundo nos informou esta manhã o dr. Correia da Fonseca, chefe dos referidos serviços, os resultados apurados foram os seguintes:

261 apostas com 13 resultados certos (mais 2 que as registadas no primeiro escrutínio de ontem), cada uma com o prémio de 3440$90.

12 709 com 12 resultados certos (mais cerca de 7000 que o cálculo inicialmente efectuado, antes da conferência definitiva), cada uma com 69$90.

Contra as apostas múltiplas

Do sr. António Lopes, residente na Rua do Crucifixo, 126, em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Leio hoje no vosso jornal que a Santa Casa da Misericórdia vai remodelar a estrutura dos prognósticos do Totobola, iniciativa «popular» antes de tudo. As bases, porém, em que assenta essa remodelação, partem, a meu ver, de uma premissa falsa. Não é a facilidade, ou dificuldade, das apostas que está em causa. Não se pode atribuir apenas á pretensa facilidade a abundancia de resultados certos — e a falta de receitas... Estas, contra as previsões da Santa Casa, diminuem todas as semanas, e o facto é devido, na minha humilde opinião, á modalidade de apostas multiplas, anulando práticamente o carácter popular do interessante passatempo, como o vosso jornal acentuou há dias. As apostas multiplas só beneficiam os «sábios», e os «sábios» ricos que têm muito dinheiro para gastar, embora no fim só ganhem dois ou três tostões... ou os percam até, só para terem o prazer de acertar nos treze resultados. É um desporto caro para os pobres.

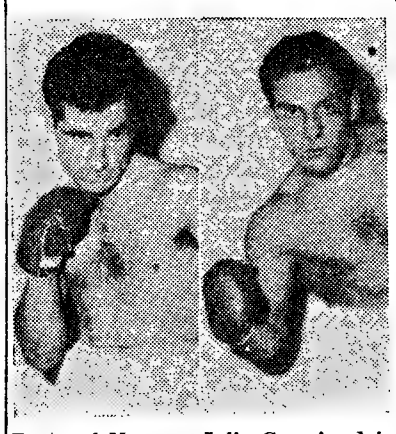
«Acabe-se, pois, com essa modalidade de apostas, e imediatamente renascerá, como de início, o interesse do publico pelo Totobola; do publico, que, como eu e muitíssimos mais, não tem centenas de escudos para gastar semanalmente nesse entretenimento».

Uma boa sessão de boxe

esta noite no Pavilhão dos Desportos entre portugueses e espanhóis

E' esta noite, pelas 21 e 30, que se realiza a sessão de pugilismo, entre amadores, portugueses e espanhóis, e que é a retribuição da visita que o Benfica fez recentemente a Badajoz.

A equipa espanhola apresenta-se bastante modificada, pois, dos que lutaram em Badajoz, apenas José Velasco, campeão de Espanha dos médios, voltará a defrontar o forte e valente Mendes Alves, cuja inexperiência é o principal senão. No entanto, o seu invulgar poder de golpe poderá ter acção decisiva, tanto mais que Velasco tem uma guarda defeituosa.



Portugal Nunes e Julio Correia, dois valorosos amadores portugueses com recursos para vencer

Julio Correia combaterá com Luís Torcida, de Santander, «internacional» e campeão de Espanha de 1960. Fez parte da equipa de amadores que, há poucos meses, defrontou a Escócia. No entanto, esperamos que Correia possa provar a razão de ser o unico amador que já ganhou a Portugal Nunes.

Fernando Tavares, o habilidoso e valente estilista do Vitória C. de Lisboa, defrontará José Riba, da Catalunha, campeão de Espanha de 1960, e um dos melhores valores do pugilismo espanhol. Confiamos, todavia, na boa classe deste jovem amador, sem duvida, um dos nossos melhores valores.

Portugal Nunes enfrentará António Torres, campeão da Catalunha e «internacional», que também foi á Escócia no recente Escócia-Espanha. E' um dos melhores pugilistas espanhóis, mas pensamos que todos os adeptos da «Nobre Arte» podem confiar, abertamente, no valor de Portugal Nunes, que atravessa um período de excelente forma, o qual é uma garantia suficiente de que produzirá, certamente, uma exibição e um espectáculo á altura da sua popularidade.

Como se vê, o modesto embate ao nível regional Benfica-Badajoz transformou-se num autêntico Portugal-Espanha em pugilismo.

Além destes quatro combates internacionais, serão disputados três outros combates, em três assaltos de dois minutos, entre pugilistas nacionais.

Serão disputadas as taças «O Século», «Pierre Charles», «Idalino Freitas», «Mário d'Aguiar» e «Costa Ribeiro», ofertas destes adeptos do pugilismo.

HOJE, À NOITE

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de ténis de mesa, nas salas da F. N. A. T., ás 18 e 45 e ás 21 e 15 horas.

HANDEBOL DE SETE — «Taça Lisboa», no ginásio do Técnico, ás 20 e 45 horas.

PUGILISMO — Sessão luso-espanhola no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 45 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Paço de Arcos-Amoreiras, Belenenses-Benfica, Vitória-Ávila e Sporting-Amadora. Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Monte Pedral-Técnico, Arte e Sport-Católico, F. C. Lisboa-Arroios e Intendente-Mirantense. Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Ordem e Progresso-Carcavelos, Vitória - Amoreiras, Mouraria - Encarnação e Rio de Janeiro-Ateneu.

Todos ás 21 e 30 horas, jogando as 1.as categorias nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar e as 2.as nas dos clubes mencionados em segundo lugar.

VITÓRIAS NATURAIS

DOS MAIS FORTES

no «Regional» de basquetebol

Sporting, 51-Liberdade, 22
Benfica, 82-Algés, 52
Sacavenen., 49-Queluz, 45
Belenens., 57-Nacional, 47

Prosseguiu ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, o «Regional» de basquetebol, da Divisão de Honra, com a jornada que se devia ter efectuado na passada sexta-feira, mas que foi adiada devido ao encontro Benfica-Ignis a contar para a «Taça dos Campeões Europeus».

A ronda não oferecia, na verdade, grandes dificuldades para os mais fortes, pois estes jogavam com os menos apetrechados. Apenas, o embate Sacavenense-Queluz, tinha a feição de equilíbrio, com vencedor duvidoso.

O Sporting, «leader» e, digamos, quase campeão, fez uma partida frouxa, sem centelha, deixando-se muitas vezes manobrar pelo adversário — o Liberdade, que ao intervalo já perdia por uma diferença de onze pontos (23-12). Foi na segunda parte que os «leões» deram um salto para o triunfo final, jogando, então, forte num período de 10 minutos.

O Benfica, que iniciou a partida com lentidão, veio a terminá-la em bom estilo, não sem que o Algés desse uma amostra de que é uma equipa aguerrida e atingisse o descanso com a desvantagem de cinco pontos (35-30). No segundo tempo, a preparação física dos «encarnados» e a quebra evidente do Algés deu um «volte-face» á feição do jogo, que veio a ser ganho pelos benfiquistas com mérito.

O Queluz que teve o triunfo na «mão» deixou-o fugir inexplicávelmente. Com uma primeira parte de grande movimentação atingiu o intervalo a vencer por 29-18. Na segunda parte o excesso de confiança permitiu o ascendente dos sacavenenses que quando viram a vitória ao seu alcance não mais a largaram.

Os «azuis» disputaram uma partida de fraco nível, aos repelões tendo até dificuldade, na primeira parte para se imporem ao Nacional (20-19). No segundo tempo, a luta de tabelas deu aos «azuis» a vitória que apesar de tudo só teve expressão nos derradeiros momentos da partida.

Classificação actual:

	J.	V.	D.	P.
SPORTING	11	10	1	31
Benfica	11	9	2	29
Belenenses	11	9	2	29
Liberdade	11	4	7	19
Nacional	11	4	7	19
Queluz	11	3	8	17
Sacavenense	11	3	8	17
Algés	11	2	9	15

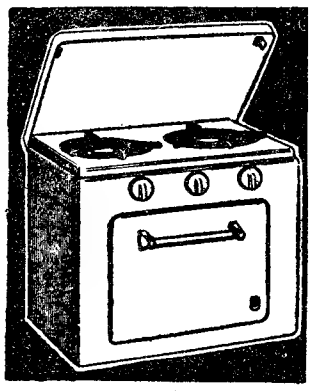
Com FAR

nunca dirá...
se eu soubesse!!!

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

MAIS RENDIMENTO
MENOS CONSUMO
ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES **FAR** PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!



INTIMITÉ F 20

Modelos: CONQUETE — AURORE — SEDUCTION — ÉTINCELLE — FLORIS — FLORÉAL — FLORE — DÉSIR — INTIMITÉ — VACANCES.

A GÁS - A GAZ - MOBIL

(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

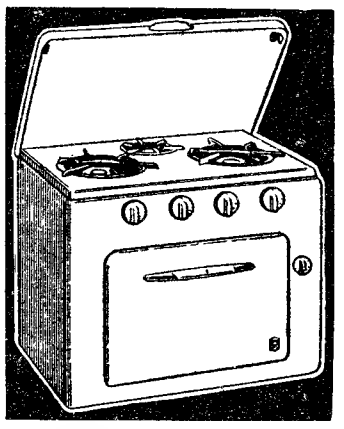
À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

Com **FARGRIL**, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA-2 — Telefone 326713



DÉSIR F 33 COM TERMOSTATO

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS, SI J'AVAIS SU

NATAL—1961

SENSACIONAL

900$00

É ESTE O PREÇO DUM FOGÃO A GÁS COM

2 QUEIMADORES, GRELHADOR E FORNO

APRESENTADO PELOS ESTABELECIMENTOS

NOVOLAR

NESTA GRANDE CAMPANHA DE NATAL

BRINDE NO VALOR DE 100$00

MAIS O

DESCONTO DE 10%

E AINDA

13 KG. DE GÁS

EM TODOS OS MODELOS DE FOGÕES E ESQUENTADORES DO SEU ENORME SORTIDO

PRENDAS DE NATAL

ULTRAPASSA TUDO O QUE A IMAGINAÇÃO POSSA IDEALIZAR, A VARIEDADE E QUANTIDADE DE

ARTIGOS PARA BRINDE E UTILIDADE

QUE RECEBEMOS PARA ESTA ÉPOCA E QUE SE ENCONTRAM EM EXPOSIÇÃO NAS MONTRAS DA

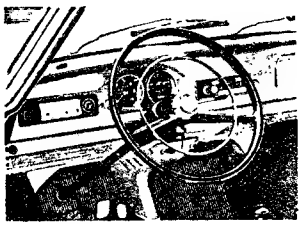
Rua Ferreira Borges, 139 — Rua Correia Teles, 5

Telefs. 686816 - 687928

«ANTES DE COMPRAR VISITE NOVOLAR»

NSU PRINZ 4

- Amplo espaço interior para 5 passageiros
- Conforto e segurança como em nenhum outro carro da sua classe
- 435 Kgs. de carga admissível, a maior em carros da sua categoria
- Porta bagagem gigante
- Motor a 4 tempos arrefecido por ar Consumo 5,7 l/100 Kms.



o primeiro compacto europeu!

EM EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 24 HORAS

Representantes exclusivos: — SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA.

STAND NSU — Av. António A. Aguiar, 25-C — LISBOA — Telef. 73 33 10

P-G

CASA MURALHA

Rua dos Fanqueiros, 174 — Telefs. 320421 - 324865 — Lisboa

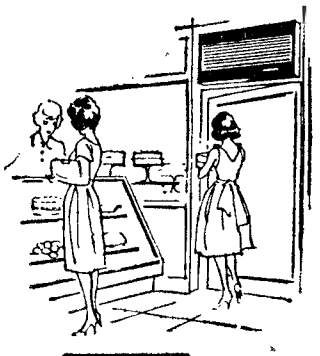
CARGAS EM | SEPARADO
GRUPAGENS
AVIÕES COMPLETOS

PARA TODOS OS PAÍSES DO MUNDO
ESCREVAM OU TELEFONEM

ECONOMIA E RAPIDEZ

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES



Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

Eng.º J. Nunes Correia

R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Ateu Saldanha — Raios X — Às 16 horas

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página)

Estado americano, por intermédio da sua embaixada em Lisboa. Este curso tem decorrido no Teatro Nacional de S. Carlos, iniciando-se, dentro de dias, a segunda fase desses uteis cursos.

No sentido de serem estabelecidos novos horários e normas de trabalho, são convocados todos os inscritos a comparecerem, naquele teatro, amanhã ás 10 e 45, após o que não serão recebidas mais inscrições.

No Monumental

Últimas representações de «Criada para todo o serviço»

A engraçada comedia francesa de Barillet e Grédy — «Criada para todo serviço» — entrou nas ultimas representações, depois duma carreira triunfal e que deu ensejo a mais uma brilhante interpretação de Laura Alves, bem secundada por Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo.

Hoje, e todas as noites até domingo, ás 21 e 45, «Criada para todo serviço».

— Na próxima quinta feira, serão publicados nos anuncios referentes a este teatro os nomes das duas pessoas vencedoras do «Concurso Monumental» — Qual a razão do êxito da comédia «Criada para todo serviço». Os prémios são de 1000 e 500 escudos, devendo ser entregues no espectáculo de sábado.

Cine Clube Universitário de Lisboa

O Cine-Clube Universitario de Lisboa promove amanhã, mais uma sessão integrada no ciclo que tem vindo a apresentar subordinado ao tema da guerra.

Em substituição de «Os evadidos», de Francesco Maselli, será exibido o filme «Sentimento» (Senso), de Luschino Visconti.

A sessão efectua-se ás 18 e 30 no cinema Imperial, aceitando-se inscrições de novos socios, á entrada.

Hermínia Silva e Maria Clara

na «Grande Noite do Fado» organizada pela Casa da Imprensa

Está a despertar grande interesse o espectáculo que a Casa da Imprensa promove, no próximo dia 18, no Coliseu dos Recreios, e intitulado «Grande noite do fado». Hoje, anunciam-se novos participantes nessa festa. Maria Clara, a artista que através duma brilhante carreira no Teatro, na Rádio e na TV conquistou as simpatias do público, deslocar-se-á a Lisboa, para tomar parte na festa da canção e do fado.

Outra adesão é a do pequeno Alfredito de Viana, o rival português de Joselito, e que no concurso «Vedetas precisam-se» obteve grande êxito, sendo considerado o vencedor absoluto.

Nesta «Grande noite do fado» comparecem representantes dos bairros da capital, para escolha do melhor cantedor ou cantadeira. Os cultivadores da canção nacional, que têm estado a ser escolhidos nas diversas agremiações recreativas, disputarão uma taça, que será entregue a colectividade a que pertencer o vencedor, sendo entregues placas de prata aos três primeiros classificados.

Hermínia Silva, a vedeta número um da canção nacional, que desde a primeira «Grande noite do fado» tem dado a sua preciosa colaboração deixará por momentos, o seu solar para, estar presente no Coliseu dos Recreios.

Outros artistas, nacionais e estrangeiros participam no espectáculo.

Os esgotos de Lisboa

(Continuação da página central)

de Albuquerque e a Praça de Sete Rios, o qual possa conduzir os caudais da bacia de Campo Grande directamente á ribeira de Alcantara.

O seu custo está orçado em 28 mil contos e a respectiva proposta deve ser submetida á presidência da Camara Municipal ainda no corrente ano, para a obra poder começar na Primavera de 1962. Prevê-se, porém, que a sua realização durará quatro anos.

Em relação ás inundações que se verificam no Regueirão dos Anjos, podemos registar que se encontram em curso as obras de construção do novo colector que permitirá solucionar o grave problema do local.

Já foram despendidos este ano quase 25 mil contos com a construção e conservação de colectores

A Camara Municipal de Lisboa já despendeu este ano 21 500 contos com a construção e conservação de colectores, sendo de acentuar que a obra ainda não está concluida, pelo que a verba deve aumentar até final dos trabalhos.

Em relação aos ultimos anos, as despesas efectuadas com esses melhoramentos, foram as seguintes: 1958 — 15 870 contos; 1959—21 035; 1960 — 20 665.

Entre as grandes obras de saneamento executadas nos ultimos anos, destaca-se a remodelação do colector na Avenida Bordalo Pinheiro (5 100 contos); construção dos Troços finais dos colectores na Avenida 28 de Maio e da Rua de Campolide (3200 contos); construção do colector final da zona do Vale Escuro (3400 contos); Remodelação dos colectores na Avenida Almirante Reis e no Regueirão dos Anjos (7000 contos); remodelação dos colectores na Avenida da Liberdade, nos Restauradores no Largo D. João da Camara e na Rua 1 de Dezembro (9 mil contos).

Finalmente, foram despendidos 18 700 contos com a canalização da ribeira de Alcantara. Convém salientar que o Município tem votado especial interesse á construção desta canalização, que fará desaparecer, de vez, o velho Caneiro de Alcantara. Esta obra alcança já, presentemente, o Calhariz de Benfica e, dentro de dois anos, deve estar concluida, saneando completamente todo o Bairro de Benfica e permitindo a urbanização das zonas, onde a construção, por esse motivo, tem sido dificultada.

Porque se torna impossível trabalhar durante o Inverno e, técnicamente, não é aconselhável trabalhar simultaneamente em dois sectores, a possibilidade de construção não pode ir muito além de 700 metros por ano. Além disso, muitas vezes, é necessário vencer as resistências de alguns proprietários confinantes com o traçado da nova canalização.

Os esgotos ultimamente substituidos

Os trabalhos de subsolo são da mais alta importancia para o saneamento da cidade, embora causem evidentes transtornos. Além disso, porque se não vêem, não são devidamente apreciados.

Numerosos colectores, por muito antigos, desfizeram-se pela acção dos respectiva rea shrdluetaoshrdletao próprios esgotos. Por isso, a respectiva repartição da Camara Municipal, metódicamente, está a proceder á sua substituição, com o que se têm despendido verbas consideráveis.

Nas referidas condições, estavam, ultimamente, os esgotos dos arruamentos do Bairro Alto e da Alfama, das Ruas Morais Soares, Escola Politécnica, Arroios, Anjos, Tomás da Anunciação, Campo de Ourique, Vale de Santo António, Conceição da Glória, Fernão Lopes Fernando Palha e das Trinas, bem como os colectores central e ocidental da Avenida da Liberdade e os das ruas Alexandre Herculano, Castilho, Barata Salgueiro Rosa Araújo, Penha de França e S. Bento e das avenidas Sacadura Cabral e Oscar Monteiro Torres, os quais foram substituidos.

Neste momento encontram-se em reparação os arruamentos junto ao Hospital de Jesus, na Rua Passos Manuel e na Avenida Almirante Reis.

A Camara Municipal desenvolve, assim neste sector tão importante, os seus esforços no sentido de conseguir acabar, no mais curto espaço de tempo, com uma situação que, na verdade tantos transtornos causa aos Lisboetas.

A necessidade

duma campanha continuada sobre os perigos do trânsito foi apontada no Rotary pelo dr. Mário Madeira

A' reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, presidiu o sr. Fernando Vieira Ferreira, secretariado pelo sr. Wenceslau Alvarez Sarmento.

A' mesa de honra, sentaram-se, como convidados do clube, os srs.: eng. Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres; major Fontes Pereira de Melo, comandante geral da Polícia de Viação e Transito e o seu adjunto, tenente Dias Antunes; e a direcção do Automóvel Clube de Portugal, representada pelos srs. João Ortigão Ramos, dr. Agapito Serra Vidal e Tomás Pinto Basto, os quais foram apresentados pelo director do protocolo dr. Carlos Estorninho.

A reunião foi dedicada aos problemas do transito, em sequência de palestras anteriores sobre o mesmo tema, sendo orador o dr. Mário Madeira, antigo governador civil de Lisboa, que, referindo se ao assunto, salientou diversos aspectos que importa considerar no equacionamento dos problemas ligados á viação automóvel.

O orador disse:

— A campanha de segurança é, mais do que necessaria, imprescindível, como imposição da triste realidade da estatistica dos acidentes, uma realidade cada vez mais alarmante. Claro que o problema é essencialmente educativo e de mutua compreensão, como tudo o que decorre no ambito das relações sociais.

Depois de ter falado circunstanciadamente do problema do transito em Portugal, o dr. Mário Madeira disse:

— E' evidente que tudo tem de fazer-se numa escala que exige a directa intervenção do Estado, utilizando-se todos os meios de acção. E todos não serão de mais para a excepcional importancia do fim a atingir e para a descomunal grandeza do perigo que nos espreita de ver ainda aumentar o numero assustador dos desastres de viação.

O presidente agradeceu a palestra e a comparência das individualidades presentes, e salientou a necessidade duma campanha continuada sobre o momentoso problema do sito.

MUITOS PROCESSOS

levantados pela Fiscalização da I. G. A. por delitos antieconómicos e contra a saúde pública

A Fiscalização da I. G. A. reforçou a sua vigilancia em relação a alguns ramos de comercio, nos quais se estavam a verificar abusos. Em resultado desta actividade, foram instaurados processos, designadamente: 15 por infracções no comércio de bacalhau, tendo sido preso em flagrante o retalhista de mercearia António Dias Rodrigues, de Pombal; 9, no comércio de leite (2 agricultores de Alcanhões e 2 de Verdelho estavam a fornecer ao posto de recepção, leite que se verificou estar falsificado por adição de água; 165, contra industriais de padaria e vendedores (108 referem-se ao fornecimento de pão a hotéis, pensões, restaurantes, etc., sem estar devidamente embrulhado em papel apropriado); 11, no comércio de peixe; 7 contra talhantes: 23, relativos ao comércio de azeite (retalhistas e ambulantes vendiam o tipo «consumo» como se fosse dos tipos «fino» e «extra», e, ainda, azeite com excesso de acidez); 14, por especulação em chouriço, toucinho e outros entre os quais, um retalhista da Avenida da Igreja, que estava a vender leitão assado com um lucro de 45 por cento.

Continua a ser vigiado o comércio de ovos, tendo sido detidos dois grossistas de Lisboa por tentarem provocar a alta de preços.

Outros processos por crimes contra a saúde pública

A retalhista ambulante Maria Amélia dos Santos expunha á venda, no mercado semanal em Febres (Cantanhede), 50 quilos de toucinho putrefacto. Na sequência da investigação foram encontrados na sua residência, com destino ao consumo publico mais 115 quilos de toucinho e 200 quilos de banha em lata, que um exame cuidadoso revelou estarem, também, impróprios para consumo, por putrefacção. A mercadoria foi inutilizada e levantado o respectivo processo.

Numa casa de comidas da Rua da Conceição, 53, foram encontrados no frigorifico 12 quilos de passarinhos, que se destinavam a ser preparados e fornecidos ao publico. O exame sanitário provou que estavam impróprios para consumo. Foram inutilizados e processado o estabelecimento.

NECROLOGIA

Armando da Silva Santos

Na sua residência, Rua Actor Isidoro, 23 1 Esq., faleceu o sr. Armando da Silva Santos, de 61 anos, natural de S. Pedro, Porto de Mos, chefe da secretaria da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, casado com a sr.ª D. Desidéria da Costa Santos, pai da sr. D. Maria Arlete da Costa Santos, funcionária da Junta Distrital de Lisboa, e da sr.ª D. Maria Leonor da Costa Santos Afonso.

O seu funeral, a cargo da Agência Magno, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemiterio do Alto de S. João.

Ivon Gustavo Baptista de Almeida Leitão

Faleceu hoje o sr. Ivon Gustavo Baptista de Almeida Leitão, de 17 anos, funcionário dos Serviços Médicos-Sociais. O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

LINDBERG É AVÔ

PORTLAND (OREGON), 12. — Charles Lindbergh, que foi o primeiro aviador a atravessar o Atlantico, em Maio de 1927, a bordo do monomotor «Spirit of Saint Louis», é, agora, avô. A esposa de John Lindbergh, filho do célebre pioneiro, deu á luz uma menina.—(F.P.).

Armando da Silva Santos

FALECEU

Desidéria da Costa Santos, Maria Arlete da Costa Santos, Maria Leonor da Costa Santos Afonso, seu marido Francisco da Encarnação Afonso e filhos, Zulmira dos Santos Justo, seu marido Adriano Dias Justo, Cláudio da Silva Santos, sua mulher Victória Santos (ausentes), e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

José de Almeida Santos

FALECEU

Mãe, Ribeiro de Almeida Santos, José de Almeida Santos Junior, sua mulher e filhos, Maria João Ribeiro de Almeida Santos David, seu marido e filhos, Ernesto da Silva Ribeiro e sua mulher, Adolfo Santos Gouveia, sua mulher e filha, Maria da Conceição Gouveia e filhos, Eduarda Santos Gouveia e filhos, Madalena Santos Gouveia, seu marido e filhos, Rosa Ribeiro de Deus e seu marido, Maria Albertina Afonso Moura e seu marido, Maria Dulce Afonso Matos, seu marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, genro, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da Estrada da Circunvalação, Vivenda Julia, Quinta dos Candeeiros aos Olivais, para jazigo no cemitério dos Olivais.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

móveis OLAIO decorações
DECORADORES FABRICANTES

RENOVANDO TODAS AS INSTALAÇÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA, CONVIDA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES PARA UMA VISITA AOS ARMAZÉNS DA RUA DA ATALAIA, 36-46.

E ANUNCIA O LANÇAMENTO NO MERCADO, A PREÇOS EXCEPCIONAIS, DOS NOVOS «SOFÁS-CAMAS», PRÉ-FABRICADOS DE TIPO ESCANDINAVO, PARA ENTREGA IMEDIATA, NOS MAIS VARIADOS TIPOS DE TECIDO E COR.

Móveis em Teca importados directamente da Dinamarca e móveis do seu fabrico nas instalações de Sacavém.

Representantes em Portugal das famosas estantes «Lundia» e seus fabricantes exclusivos.

DESPORTOS

A FESTA DE NATAL dos alunos do Colégio Moderno

O Colégio Moderno vai promover, no próximo dia 17, ás 16 horas, a sua tradicional festa de Natal, que todos os anos entusiasma não só os alunos daquele modelar estabelecimento de ensino, mas também as pessoas de suas famílias.

A festa, que decorrerá no amplo ginásio do colégio e é orientada artisticamente por Maria Barroso, consta de apresentação de duas classes de canto coral, dirigidas pela professora D. Candida Mota Pereira; recitação de poemas de Natal pelos alunos João Manuel Bastos Gonçalves e Alfredo Barroso; representação de um excerto do «Auto de Mofina Mendes», em que intervêm os alunos Rui Portela, José Cid, Jorge Domingos, Humberto Ramos, Pedro Castro Silva, José Almeida Reis e David Mourão Ferreira; e, finalmente, apresentação da farsa mistério de Natal «O boi e o burro no caminho de Belém», da autoria da escritora brasileira Maria Clara Machado. Os intérpretes desta peça são os alunos António José Alves, Octávio Mota, José Manuel Sá Chaves, Paulo Baptista, João Pedro Lopes, Joaquim Seguro, Manuel Tito de Morais, Henrique Figueira, Fernando Pinto Gonçalves, Rafael Nobre Santos, José Carlos Aguiar, José Duarte, Luís Amorim, Francisco Pimentel, Luís Tito de Morais, José Miguel Mendes Lopes, Maria Isabel Soares e António Ramos da Silva.

OS DINHEIROS DO FUTEBOL

O encontro F. C. Porto-Benfica

forneceu a excelente receita de 368 400$00

A 8.ª jornada do «Nacional da 1.ª Divisão forneceu o seguinte movimento financeiro:

	Total	Despesa	Líquido
F. C. Porto-Benfica	368 400$00	123 868$60	244 531$40
Sporting-Leixões	171 785$00	59 975$30	111 809$70
Atlético-Académica	52 940$00	23 297$10	29 642$90
Lusitano-Belenenses	47 072$00	22 821$10	24 250$90
C. U. F.-Covilhã (a)	2 812$50	4 076$70	1 264$20
V. Guimarães-Olhanense	(por apurar)		
Beira Mar-Salgueiros	16 166$50	10 585$10	5 581$40

(a) Saldo negativo

A melhor receita, e a melhor até agora apurada, verificou-se no jogo das Antas (368 400$00), sendo também de salientar o resultado financeiro do encontro de Alvalade (171 785$00).

O campo de Santa Bárbara deu-nos mais um prélio Cuf-Covilhã de saldo negativo (1 264$20).

A jornada, mesmo sem contar com o jogo Guimarães-Olhanense, foi a de melhor rendimento até agora conseguido (659 176$00).

Seguem-se, pela ordem decrescente: a 3.ª, com 597 998$50, e a 5.ª, com 532 496$00.

Quanto a proventos os clubes estão agora ordenados:

Sporting	421 143$10	Atlético	130 581$80
Benfica	381 478$70	Olhanense (a)	117 570$30
F. C. Porto	320 989$40	Lusitano	75 583$60
Belenenses	187 940$70	Guimarães (a)	61 115$70
Académica	180 530$20	C. U. F.	53 298$30
Beira Mar	150 208$70	Salgueiros	48 659$80
Leixões	148 497$20	Covilhã	40 718$90

(a) Menos um jogo

Melhores receitas: F. C. Porto-Benfica, 368 400$00; Belenenses-Sporting, 267 363$50; Sporting-Atlético, 230 028$50; Benfica-Belenenses, 204 440$00; Porto-Sporting, 178 508$50 e Sporting-Leixões, 171 785$00.

Dizem os leitores...

(Continuação da 3.ª página)

de 21 de Dezembro de 1960 — vai fazer um ano — a propósito de «As Centrais de Camionagem», fomos informados de que o Ministério das Comunicações não havia descurado o assunto.

Ainda no mesmo jornal e com data de 5 de Fevereiro de 1961, em notícia relativa ás «Propriedades adquiridas pela Câmara Municipal, ficámos a saber que esta entidade oficial adquirira já o prédio da Rua Agostinho Lourenço, com o fim de aproveitar essa área para a edificação da Central de Camionagem.

O ano de 1961 está a findar e parece não ter chegado ainda a oportunidade de o Ministério das Comunicações e a Câmara Municipal de Lisboa em mandar executar os trabalhos de construção desse melhoramento publico — A Primeira Central de Camionagem de Lisboa.

Ora o certo é que, ao cimo da principal artéria de acesso á capital — a Avenida Gago Coutinho — á direita de quem atinge a Praça do Areeiro, entre o arranha-céus que a limita pelo Norte e a Garagem Monumental da Avenida Padre Manuel da Nóbrega, existe o terreno baldio que faz parte integrante da área destinada á construção da Primeira Central de Camionagem de Lisboa, segundo as informações que possuimos.

O terreno baldio a que aludimos, senhor director, há muito tempo que não é mais do que uma espécie de «montureira» ou vazadouro de entulho, transformado em viveiro de moscas que só pode concorrer para a insalubridade do local com prejuizo evidente para o comércio daquela zona e da saude dos seus moradores.

Não seria possível, dada a influência do conceituado jornal que V. Ex.ª superiormente dirige, dar uma achega á urgência que requer a construção da Central de Camionagem no baldio em questão, uma vez que ela está prevista e projectada vai para dois anos?

Da vantagem de semelhante melhoramento para o serviço de transportes da cidade não vale a pena falar, por ser demais conhecida e reconhecida.

E, julgamos não ser também demasiado pedir se acabe com o foco de infecções que a «montureira» do Areeiro representa».

As punições disciplinares de funcionários

A propósito dos pedidos de amnistia a crimes comuns e delitos políticos, que aparecem periodicamente, na Imprensa, nomeadamente nas quadras do Natal e da Páscoa, recebemos, de um grupo de funcionários, uma carta, na qual se diz o seguinte:

«Nalguns departamentos do Estado civis e militares, as punições dos seus funcionários influem enormemente no seu futuro, isto é, funcionário que tenha averbada pena ou penas disciplinares no seu boletim biográfico, está praticamente impossibilitado de ascender na respectiva escala hierárquica. E quantas vezes, as punições disciplinares são injustas, por razões que não interessam relatar aqui.

A vida agrava-se, dia a dia, e o funcionário que está punido vê passarem os anos sem que as melhorias pecuniárias, trazidas por uma promoção, acompanhem esse agravamento, além de que se entristece por ver ascender outros funcionários com menos dez ou quinze anos do que ele.

Expostas estas razões, pretenderíamos, apenas, que fosse sugerida, a quem de direito, uma amnistia aos funcionários civis do Estado e a militares, de modo a que as penas disciplinares dos funcionários em efectividade de serviço, já cumpridas há mais de um ano, fossem anuladas e retiradas dos seus boletins biográficos».

E, apenas, isto que pedimos».

A cobrança de rendas nas casas de renda limitada

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou, e o ministro do Interior homologou, um parecer que concluiu assim: «Nos termos dos artigos 85.º da lei n.º 2030 e 11.º do Decreto-Lei n.º 41 532, pratica o crime de especulação o senhorio de casa de renda limitada que, a qualquer título, cobra, por efeito do arrendamento, quantia superior ao limite da renda, fixado na respectiva licença de habitação e incorre em tentativa da mesma infracção se simplesmente pede tal excesso».

As reivindicações dos caixeiros viajantes

(Continuação da página central)

grande interesse para a classe, convém para já acertarmos o passo, de modo a apresentarmos em conjunto os pontos fundamentais das nossas maiores necessidades, as quais, como já se expôs, por duas vezes, neste jornal, constam do seguinte:

«Carteira profissional; salário decente; reforma; subsídio em caso de invalidez e pensão de sobrevivência á família.

«Descontamos para a Caixa de Previdência, mas, se tivermos uma doença prolongada, creio que só nos presta assistência pelo período de nove meses, findo o qual, se não tivermos recursos próprios, o que é difícil na nossa classe, somos atirados para a extrema miséria, o que já sucedeu a muitos. Independente disto, ainda ficamos sem o dinheiro que descontamos para essa organização.

«Se cada um que escreve a apresentar exposições vem com pontos de vista diferentes, torna-se mais difícil conseguirmos atingir os nossos objectivos.

«É certo que não auferimos a mais pequena regalia, e todas que têm sido solicitadas se nos tornam necessárias. Contudo as que estão em primeiro plano são as que temos mencionado. Mas, para as conseguirmos, urge que se opere uma sólida e estreita união entre todos os componentes da nossa prestigiosa classe. Que a massa associativa compareça sem demora no sindicato do distrito a que pertence e apresente, por escrito, as suas reclamações, para que estas sigam até ás entidades que superintendem nas classes trabalhadoras.

«Há certos ramos do comércio cujos viajantes têm contrato colectivo de trabalho e férias anuais mas só goza destes privilégio de férias uma escassa minoria. Ora, afigura-se-nos que seria humano estabelecerem-se para todos as mesmas regalias: férias e contrato colectivo de trabalho, abrangendo as restantes reivindicações.

O caso do imposto de turismo

O que se passa com o turismo brada aos céus! Somos considerados turistas, nós, os caixeiros-viajantes, para efeito de pagarmos os 3 por cento nas pensões e hotéis. No entanto, áqueles de nós que viajamos em furgoneta não nos é permitido nalgumas terras estacionar no mesmo local destinado aos automóveis considerados de turismo. Esta disposição das autoridades locais causa bastantes transtornos aos que utilizam ainda esse meio de transporte e têm toda a conveniência em parar á porta do cliente e fàcilmente exibir-lhe o mostruário.

«Em Elvas, por exemplo, no centro da cidade, ponto nevrálgico da vida comercial, não é permitido aos caixeiros-viajantes estacionarem as furgonetas no mesmo local onde estacionam carros ligeiros pois consideram-nas carros de carga. Em Cacilhas existem dois cais para embarque de veículos, um deles destinado aos automóveis de turismo, como eles dizem. As furgonetas, como não lhes é permitido enfileirar com esses «espadas», são forçadas a jutar-se aos veículos de carga, pagando no barco, também, o dobro do que cobram por um carro ligeiro, embora este, por vezes, transporte mais carga do que a furgoneta. Para isto já não somos considerados turistas.

«Se os colegas que constituem a direcção do sindicato se servissem deste meio de transporte nas suas viagens e deparassem com tais obstáculos, é natural que os seus protestos já se tivessem feito sentir junto de quem de direito. Mas como isso não sucede, e possivelmente esses camaradas ignoram o que se passa, lembramos-lhes para que intercedam pelos seus colegas que não viajam de automóvel, a fim de que possam auferir das mesmas regalias, sendo-lhes permitido o estacionamento para fins profissionais no mesmo local onde outros estacionam e que a furgoneta não seja considerada carro de carga, desde que conduza apenas o mostruário da firma com que trabalha. E que, para este efeito, nos considerem, também, turistas, ou então que acabem, de uma vez para sempre, com os 3 por cento para turismo áqueles que andam a mourejar o negro pão de cada dia...».

Anthony Franciosa voltará a casar-se

na véspera do Ano Novo

NOVA YORK, 12. — O «astro» do cinema Anthony Franciosa, ex-marido da «estrela» cinematográfica Shellcy Winters, voltará a casar-se nesta cidade, na véspera do Ano Novo, com Judy Balaban Kanter, filha de Barnicy Balaban, presidente da Paramount Pictures. Franciosa tem 33 anos. — (R.).

A «Tarde Campari» no Bar Tropical

Os representantes e, actualmente, fabricantes do famoso aperitivo «Campari», srs. dr. Pereira dos Reis e Julio Machado, deram ontem, ao fim da tarde, no Bar Tropical á Avenida de Roma, uma recepção dançante que denominaram «Tarde Campari».

Festa que primou por um raro cunho de distinção e alegria, em que os convidados viveram horas de agradável convívio, e a que presidiu o sabor requintado do mundialmente apreciado aperitivo de origem italiana, a «Tarde Campari» constituiu, para muitos, confirmação de uma preferência para outros, uma iniciação aliciante.

Com efeito, desde que passou a fabricar-se em Portugal, com as mesmas rigorosas características que o impuseram em todos os países, o aperitivo «Campari» está ao alcance de todos quantos podem considerar-se exigentes apreciadores de bebidas de qualidade.

Ao ritmo de música moderna, numa atmosfera convidativa, a «Tarde Campari» resultou, não só uma encantadora festa mundana, mas principalmente um indiscutível triunfo do mundialmente famoso aperitivo, que todos tiveram, á descrição, sobre as mesas e saborearam, demoradamente, como merece.

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

AMBOIM — 14 de Dezembro

Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, e Moçamedes.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 8 de Janeiro, 12 de Fevereiro

Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Linha de SINTRA

NUVENS DE MOSCAS portadoras de uma espécie de carraça invadiram Barcarena e podem constituir grave perigo para a saúde pública

Telefonou-nos hoje, alarmado o nosso correspondente de Barcarena, comunicando-nos que aquela localidade, há cerca de uma semana, está a ser invadida por nuvens de moscas. Muitos destes insectos são portadores de uma espécie de carraça. As moscas e os respectivos parasitas foram hoje observados à lupa, na Fábrica de Barcarena.

O caso está ali a causar certo alarme, pois ignora-se o grau de malefícios que podem provocar tais animais.

De qualquer modo, receia-se que perigue a saúde pública e pede-se que a Direcção-Geral de Saúde, em face das circunstancias, tome as providências que se impõem.

Recintos de diversões

O poeta Domingos Silva escreveu, para o reportório de Manuel Fernandes, os versos «Canção de fantasia».

— Acompanhada á guitarra por Adelino dos Santos, e á viola por Santos Moreira, está a actuar, com geral agrado, na «Nau Catrineta», a artista Alice Maria.

— Na Sociedade Alança Operária de Outorela, efectua-se no próximo sábado, uma festa de homenagem ao sr. Januário Brás, para que deram a sua adesão Maria da Saudade, Lourdes Saldanha, Ivone Rodrigues, Manuel Gonçalves, Luís Arruda, Manuel Vasques e Alcindo de Carvalho.

— Na «Toca», de Carlos Ramos, são inaugurados por estes dias novos melhoramentos, entre os quais um retrato a óleo, daquele artista, da autoria de Mário Reis.

CONFERÊNCIAS

Instituto Britânico

Amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, profere a sua segunda conferência o sr. dr. C. A. Patrides, professor de Literatura Inglesa na Universidade de Berkeley (Califórnia) cujo tema será «O poeta Milton e o espírito clássico». A entrada é publica.

Instituto Alemão

Na quinta-feira, ás 18 e 30, o prof. dr. Mario Chicó fará na sala do S. N. I., uma conferência sobre as obras do artista Hein Semke. A entrada é livre.

Sociedade Banda Nabantina

TOMAR, 12. — No próximo sábado, ás 21 e 30 no salão de festas do edifício da Sociedade Banda Nabantina, fará uma palestra com o título «Esta interjeição ooooló! », o jornalista e tomarense sr. Fernando Baptista (Zé Sincero), a convite do presidente da colectividade.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «O mais belo espectáculo do Mundo» (12 anos)

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Em busca do amanhã» e «Zomries de Mara Tau» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Os ultimos dias de Pompeia» (17 anos)

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Cladel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B. (Tel. 931551).

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950015).

SINTRA — *Misericórdia* — Rua Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980156).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

DIÁRIO ESCOLAR

Semana de recepção ao caloiro na Faculdade de Direito

Começou hoje e prolonga-se até ao dia 16 a «Semana de recepção ao caloiro» promovida pela Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa.

Para hoje, está prevista uma merenda de convívio, com a participação de declamadores e de um conjunto universitário de danças regionais. Amanhã, haverá um colóquio sobre cinema.

O programa da «Semana» inclui no dia 14, Tarde pedagógica (com a presença de professores e alunos), subordinado ao tema: «A Universidade e o caloiro». Dia 15, audição de música gravada, e uma sinfonia de Brahms, comentada pelo compositor e estudante de Direito Álvaro Cassuto. Dia 16, manhã desportiva e almoço de confraternização.

Durante toda a semana de recepção estará patente a exposição «Gravura», gentilmente cedida pela Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses.

Reuniões científicas

Sociedade Médico dos Hospitais Civis de Lisboa

A Sociedade Medica dos Hospitais Civis de Lisboa reune-se depois de amanhã ás 22 horas, para tomar conhecimento de duas importantes comunicações cientificas: «A α-metil Dopa-Hipotensor de um novo tipo» (nota prévia), pelo dr. Alfredo Franco, e «Defeitos do septo inter-auricular» — considerações acerca do primeiro caso operado nos H. C. L. com projecção de um filme, pelo dr. Machado Macedo.

Simpósio sobre a mortalidade Péri-Natal

Com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, e promovido pelo director do Serviço 2 (Pediatria Médica) do Hospital de D. Estefania, vai realizar-se, na sala de conferências daquele hospital, nos dias 15 e 16 do corrente, um Simpósio sobre Mortalidade Péri-Natal.

Os trabalhos iniciam-se na sexta-feira, ás 9 e 30, com apresentação de relatórios pelos srs. prof. Gonçalves de Azevedo e dr. Carlos Areias, do Porto; prof. Albertino de Barros e dr. Santos Bessa, de Coimbra; e drs. Silva Nunes (com a colaboração dos drs Amancio Rocha, Gonçalves Coelho, Adonso de Almeida, Pinto Correia J. Rosa Paixão, Elisa Carinhas Maria Helena Candeias, Manuela Quirino Rosa Manuel Faia e Augusto Costa).

De tarde com começo ás 15 horas, há nova sessão em que apresentam relatórios o prof Arsénio Nunes e dr. Oliveira Campos, de Lisboa, seguindo-se discussão.

No dia 16, ás 10 horas continua a discussão dos relatórios, e ás 11 e 30, será apresentado o relatório final e as conclusões.

TRIBUNAIS

(Continuação da 2.ª página)

estão livres ou em que se encontram integrados».

Mais adiante, diz o documento: «Em Março de 1960, o arguido aderia á chamada «Associação dos Povos de Moçambique», que também se chamou «Convenção do Partido do Povo de Moçambique» «Partido de Libertação de Moçambique» e ainda, «Partido dos Povos de Moçambique», movimento esse destinado a separar totalmente a nossa província de Moçambique da sua integração na Mãe-Pátria. No mês seguinte de Abril, foi eleito seu secretário-geral, cargo para que foi reeleito em Janeiro do corrente ano, sendo sua principal tarefa o aliciamento, entre a juventude, de novos membros e sua preparação doutrinária. No decurso dessas suas actividades, o arguido deslocou-se a territórios estrangeiros, a Rodésia, a Basutelandia, a União da Africa do Sul e o Tanganica onde entrou em contacto com membros doutras «Associações» ou «Partidos» estrangeiros, para a mesma finalidade de obter o total separatismo e sempre actuando clandestinamente. A referida Associação dos Povos de Moçambique recebe auxílio financeiro e «contrôle», para as suas actividades separatistas do, também já referido, «Bureau of African Affairs», que tem a sua sede na Republica de Gana e é apoiada pelo respectivo Governo».

O despacho, a certa altura diz: «Agostino Hunga colaborou numa tentativa de recorrer á O. N. U. Reuniu cartas e colaborou na distribuição de escritos, designadamente circulares, onde se faziam afirmações, que sabia serem falsas ou deformadas em termos de fazer perigar o bom nome e o prestígio de Portugal no estrangeiro.

Com a prática de tais factos, o arguido cometeu o crime previsto e punido pelo art.º 111, n. 1 do Código Penal, referido ao art.º 55, n.º 1.º do mesmo Codigo; e o crime previsto e punido pelos art.ºs 149 e 35 n.º 5 do mesmo Código, militando contra si a agravante 31.ª do art.º 34, do mesmo Código também, e sendo-lhe aplicável a medida de segurança do Dec.-Lei n. 40 550 de 12 de Março de 1956, art. 7.º.

O longo interrogatório será demorado, pelo que o julgamento não terminará hoje.

A B C Cine-Clube

Para prosseguir o estudo que tem vindo a efectuar, promove hoje, ás 21 e 30, o ABC Cine-Clube de Lisboa a sua 60.ª sessão de formato reduzido, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, com os filmes de animação canadianos de Norman McLaren, Jim McKay, Colin Low, Guy Glover e Grant Munro. Na próxima sexta-feira, na sua sessão de 35 mm, apresentará o filme de Antonioni «O grito», na continuação do Ciclo de Cinema Italiano.

Uma conferência de Armando Aguiar

O nosso camarada na Imprensa Armando Aguiar profere uma conferência depois de manhã, ás 18 horas, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, sobre a sua recente visita á Alemanha ilustrada com um documentário cinematográfico.

UM PRESENTE DISTINTO

Rowenta

O ISQUEIRO DE QUALIDADE INIGUALÁVEL

A GASOLINA OU A GÁS

PARA SENHORA OU CAVALHEIRO, MAIS DE 100 MODELOS E CORES DIFERENTES

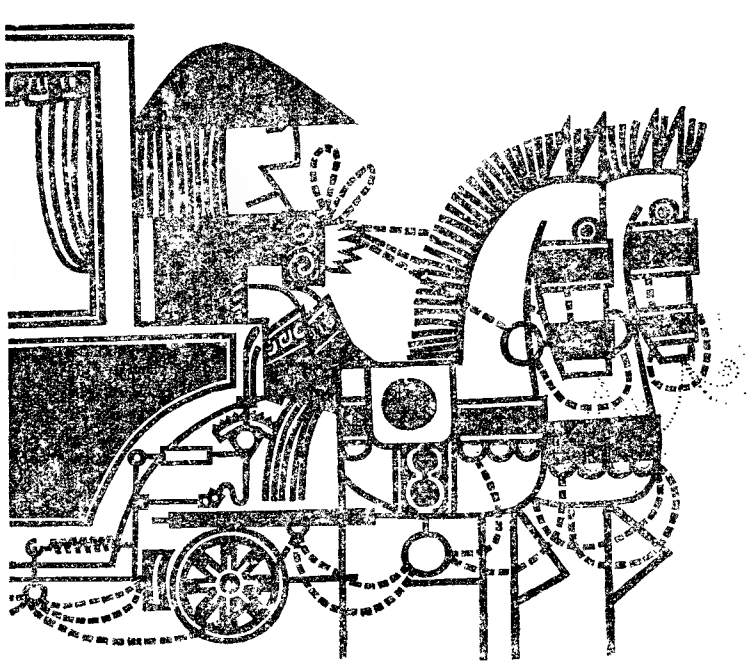
GARANTIA ILIMITADA

Rowenta

O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ABSOLUTAMENTE GRATUITO

REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA. — RUA DO TELHAL, 43, 2.º, Dt.º LISBOA
TELEF. 366478

Alfa 55



JÁ NINGUÉM ANDA DE TREM

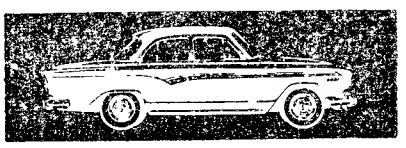
Tudo evoluiu
Tudo progrediu

Por isso
Hoje quando se pretende um Bom Carro, todos pensam no novo
Simca Aronde

MONTLHÉRY

70 Cavalos
150 Kilómetros por hora
Novos acabamentos de grande luxo
Nova pintura metalisada exclusiva
Rápida reprise
5 lugares

SIMCA



Em exposição na
SIMCA PORTUGUESA
Praça de Londres, 7-A-B
e Avenida da Liberdade, 113

O GOVERNO DE TSCHOMBÉ
OPÕE-SE À EVACUAÇÃO DOS EUROPEUS QUE VIVEM NA CAPITAL DA KATANGA

ELISABETHVILLE, 12 — As instalações da «Union Minière du Haut Katanga», um dos gigantes da industria do cobre, cessaram práticamente a laboração devido á falta de operários africanos e aos vexames sofridos pelo pessoal europeu ás mãos dos katangueses.

A chaminé gigante da fábrica, símbolo da prosperidade de Elisabethville, deixou de lançar fumo. Os técnicos, embora as suas famílias já se tenham ido refugiar na Rodésia, permanecem para velar pela conservação do material.

NO CENTRO DE ELISABETHVILLE FAZ-SE UMA VIDA CURIOSAMENTE NORMAL

O coração da capital katanguesa, abalada, de hora a hora por tiros de morteiro e rajadas de metralhadora, continua a fazer uma vida curiosamente normal. Elisabethville come, bebe, lava-se, tem energia eléctrica e vê, todas as noites, iluminarem-se automàticamente as montras das jojas abandonadas. Ignora-se por quanto mais tempo durarão as existências de víveres. Bastaria uma bomba em cima de uma central para que a electricidade fosse cortada, para que a paragem das estações de bombagem eléctrica secasse a água nas torneiras...

A tensão crescente, a ausência de perspectivas claras e o receio do lento agravamento da situação inquietam os europeus.

Quantos mortos até agora? Uns cem, talvez, desde terça-feira passada.

Os chefes das comunidades europeias, tendo renunciado, por oposição do Governo katanguês, a evacuar os 10 000 brancos de Elisabethville, só têm agora esperança numa mediação. A autorização de partida para Ndola do primeiro comboio ferroviário com mais de 300 mulheres e crianças, foi conseguida com extrema dificuldade.

OS ATAQUES AÉREOS DA O. N. U. NÃO CAUSARAM ATÉ AGORA NENHUMA VÍTIMA

Os ataques aéreos da O. N. U. sobre Elisabethville, que se iniciaram no sábado, não causaram até agora nenhuma vítima. Os unicos danos reais foram ocasionados por um bombardeiro «Camberra», cujo tiro notàvelmente preciso destruiu as instalações de telégrafo, telefone e telex do edifício dos Correios.

O que estes ataques aéreos têm de pior é o barulho, pois os gendarmos katangueses abrem fogo contra os aviões — mesmo quando estes se encontram fora de alcance — com todas as armas de que dispõem. — (F. P.).

JADOTVILLE METRALHADA POR CAÇAS DAS NAÇÕES UNIDAS

ELISABETHVILLE, 12. — Caças a jacto da O. N. U., que se julga serem «Saabs» suecos, metralharam a cidade mineira de Jadotville, a cerca de 130 quilómetros da capital katanguesa, segundo revelaram círculos ligados á «Union Minière».

Os aviões atingiram material ferroviário estacionado e instalações daquela companhia belga.

Observadores declararam que os jactos da O. N. U. parecem realizar constantes ataques aéreos contra Kolwezi e Jadotville e abrem fogo também contra os veículos que circulam na principal estrada que liga essas cidades com Elisabethville. — (Reuter).

O trompetista Louis Armstrong
processado em 11,5 milhões de dólares

LAS VEGAS (Estados Unidos), 12 — O trompetista Louis «Satchmo» Armstrong foi processado em 11 milhões e meio de dólares — o equivalente a 345 mil contos, aproximadamente — por um hotel desta cidade e pelo respectivo director de espectáculos, Harold Minsky, que alegam quebra de contrato do célebre musico de «jazz».

Os queixosos acusam Armstrong de ter firmado contrato para actuar durante doze semanas, a 15 mil dólares semanais — 450 contos — naquele hotel de Las Vegas e, depois, ter-se recusado a cumpri-lo, declarando que um dos espectáculos mais recentes de Minsky havia sido classificado de «indecente, imoral e obsceno» e que não estava disposto a participar em produções de «idêntico mau gosto». Minsky declara-se «chocado» com tais apreciações acerca do carácter dos seus espectáculos e revela ter já despendido o equivalente a 7500 contos na preparação do próximo, em que Armstrong devia colaborar e que já está a ser anunciado nos seguintes termos: «Follies de Minsky para 1962 — o espectáculo que faz corar os Estados Unidos da América». — (A. N. I.).

O «caso Heusinger»

(Continuação da 1.ª página)

vasores germanicos», tendo sido dadas como provadas por «documentos achados nos arquivos do Exército hitleriano e em factos vindos á luz no decurso de investigações realizadas pelos orgãos soviéticos competentes».

O PEDIDO E' EXTENSIVO A TODOS OS PAISES DA N. A. T. O.

Kharlamov afirmou que todos os países da N. A. T. O. receberão cópias da nota entregue ao embaixador norte-americano, acrescentando:

«Se Heusinger entrar no território de alguns desses países, as autoridades nacionais devem agir segundo os acordos estabelecidos para o tratamento a dispensar aos criminosos de guerra e proceder á sua detenção».

Kharlamov afirmou que «é ainda demasiado cedo» para se afirmar se a Russia julgará Heusinger é revelia, caso o Ocidente ignore o pedido de extradição. — (A. N. I.).

Crescem as dificuldades
para as Nações Unidas no que toca o caso katanguês

PARIS, 12 — Acumulam-se as dificuldades, no que toca o caso katanguês, para as Nações Unidas, a braços com uma grave crise financeira causada precisamente pelos acontecimentos no Congo e, por outro lado, precisando de justificar o fundamento da sua operação na Katanga, posta em causa por vários Governos europeus.

O general Ryckie, conselheiro militar do secretário-geral da O. N. U., abordou a questão, ontem, expondo em Nova York a situação militar na Katanga e dando todos os pormenores do um plano das autoridades de Elisabethville, do qual o comando da O. N. U. declara ter-se apossado e o apresentado como plano de ataque do Exército katanguês ás forças das Nações Unidas. Contudo, notava-se, ontem, um certo embaraço nos círculos da O. N. U., em Nova York, na medida em que o exame do dito plano parece indicar que se trata bem mais de um conjunto de medidas defensivas do que plano de ataque e, ainda menos de ofensiva geral.

Segundo as Nações Unidas, tratar-se-ia do plano a que se referiu U Thant, secretário-geral da Organização, no telegrama a Paul-Henri Spaak, ministro da Defesa belga, para justificar a operação militar desencadeada contra as forças katanguesas e, no seu entender, para fazer frente a qualquer ataque ás posições vitais da O. N. U. na Katanga.

Para dissipar a confusão que estas explicações acarretaram, o secretário-geral da O. N. U. mandou publicar uma nota explicando que o plano atribuído ao comando katanguês havia sido apreendido em Setembro, que era redigido segundo a técnica de um Estado-Maior instruído, altamente eficiente e, provàvelmente, estrangeiro, e que, enfim, provava a influência dos elementos estrangeiros: a maior parte dos nomes dos chefes de sectores enumerados indicavam tratar-se de militares de nacionalidade belga ou francesa.

Segundo a mesma nota da O. N. U., o plano previa, igualmente, a utilização de uma força aérea composta de aviões a reacção, de fabrico francês ou alemão, comprados depois de Janeiro findo e, eventualmente, em caso extremo, o alagamento das instalações mineiras e industriais. Esta cláusula figurava no plano sob a rubrica: «Plano de destruição da máquina económica». Nesta ultima eventualidade, o comando katanguês, no plano que lhe é atribuido, previa o recurso á guerrilha. — (F. P.).

Jânio Quadros
anunciou que «bem cedo» serão conhecidas as razões do seu gesto de renúncia

RIO DE JANEIRO, 12. — «Aos patriotas que ainda não compreenderam as imperiosas razões do meu gesto de renuncia asseguro que bem cedo e com o desenrolar dos acontecimentos vão conhecer essas razões» — declara o ex-presidente Jânio Quadros, na sua primeira mensagem «aos operários dos campos e das cidades e aos estudantes».

A mensagem, datada do passado dia 2, de Melbourne, foi divulgada hoje no Rio de Janeiro e em São Paulo. Dizendo que o «drama nacional é fruto da inépcia, da desonestidade e dos apetites criminosos de indivíduos e grupos» o ex-presidente recomenda a todos os «companheiros» que se conservem unidos. «A união nesta hora é a grande força do povo, e acabará por prevalecer vitoriosa e invencível» — conclui Jânio.

Por outro lado, Dante Pelacani, adepto de Jânio Quadros, acaba de ser eleito presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores, derrotando Holanda Cavalcanti, um protegido de Carlos Lacerda e militante anticomunista, que ocupava aquelas funções há quinze anos. A vitória de Pelacani deve-se ao apoio da extrema-esquerda e dos janistas.

Quanto á crise aberta pela adopção na Camara Federal da lei que impõe um regime discrimnatório aos capitais estrangeiros encontram-se em vias de ser solucionado.

O presidente Goulart, que, na sua qualidade de chefe nacional do Partido Trabalhista, aparentemente aprovou essa lei, acaba de proclamar que é indispensável que «os investimentos estrangeiros encontrem no Brasil todas as facilidades e protecções, na medida em que colaborem no desenvolvimento e progresso do país».

Por outro lado, o ex-presidente Kubistchek afirmou, por ocasião do encerramento do Salão Automóvel de São Paulo, que «seria o fim do Brasil se este deixasse de ser o país da liberdade, onde é dada uma oportunidade a todos para tentarem a sua sorte».

Em certos círculos, pretende-se descortinar nestas declarações um indício de que o Senado «emendará» a lei, no sentido de torná-la «inofensiva» e que a Camara Federal acabará por aceitar o novo texto, tornado «razoável». — (F. P.).

CAÇADA
em S. Domingos aos membros da Polícia política do regime de Trujillo

S. DOMINGOS, 12 — O presidente Balaguer declarou ontem á noite que o povo dominicano não tem outra alternativa senão a ditadura militar ou a dominação estrangeira» no caso da ordem publica não ser restabelecida em S. Domingos.

Depois de qualificar as sanções económicas e diplomáticas promulgadas pela Organização dos Estados Americanos como uma «intolerável intervenção» nos negocios internos do país, o presidente Balaguer declarou que depois da morte do ditador Trujillo «nenhum país da América Latina tem respeitado tanto os direitos do homem» como a Republica Dominicana.

«As forças conservadoras do país — concluiu Balaguer — que, no entanto, desejam uma ordem nova e que se opõem ao comunismo, devem unir-se para evitar uma catástrofe».

Entretanto, uma caçada aos «calies» — designação popular dos membros da polícia política do Governo Trujillo — provocou fuzilaria na antiga Ciudad Trujillo, causando ferimentos em oito pessoas. Oito «calies» foram encontrados pela multidão e um deles ficou gravemente ferido.

Por outro lado, um dos partidos da oposição, a União Cívica Nacional, publicou ontem nos diários, como anuncio pago de publicidade redigida, artigos em que eram atacadas decisões do presidente Balaguer e do ministro das Forças Armadas, general Pedro Rodrigue Echevarria. — (A. N. I. e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Rádio Bagdad anunciou que cinco subditos britânicos, incluindo três soldados, detidos pelas autoridades iraquianas desde a crise do Kowait, serão postos em liberdade a tempo de passarem o Natal na pátria.**

● Soekarno, o presidente da Indonésia, anunciou a criação de um Conselho Nacional de Defesa para a ligação da Nova Guiné ocidental á Indonésia. Soekarno acrescentou que em 19 do corrente faria uma declaração ao país, expondo os planos destinados a eliminar o colonialismo holandês da Nova Guiné Ocidental.

● **A Imprensa soviética anunciou hoje, pela primeira vez, o corte das relações diplomáticas entre a U. R. S. S. e Albânia.**

● O Governo da Guatemala revelou ter sido descoberta uma conjura organizada por elementos da direita e da esquerda contra o regime do presidente Ydigoras. A Polícia, que procedeu a diversas prisões, revelou que a conjura era obra de membros da oposição que, no dia seguinte ás eleições verificadas em 3 do corrente, tinham posto em duvida a validade das mesmas eleições e anunciado a intenção de protestar.

● **Iniciou-se na manhã de hoje, em Varsóvia, a 15.ª reunião do Conselho de Auxílio Mutuo dos países do Leste da Europa — COMECON — organização comunista idêntica ao Mercado Comum do Ocidente europeu.**

● Os Estados Unidos da América já gastaram desde 1940 mais de 25 biliões de dólares com pesquisas atómicas. Esta soma inclui os 2 233 000 000 despendidos com a preparação da primeira bomba atómica.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Leste e havia nevoeiro, por influência de um anticiclone localizado sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Beja, 9°; Porto, 9°; Portalegre, 12°; Coimbra, 9°; Lisboa, 10°; Faro, 14.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera: 11°,4; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima 18°; mínima, 10°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,8; mínima, 10°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento fraco de Sueste, nevoeiros matinais no litoral e nos vales.

APOSTE PELA CERTA
HABILITANDO-SE NA
CASA DA SORTE
AOS 12 MILHÕES
DA
Lotaria do Natal

LOTARIA DO NATAL
12 000 CONTOS
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TEATRO
teatro+cinema+rádio+televisão

O Teatro Experimental do Porto
vai revelar ao público uma peça e um autor:
«O Schmurz», de Boris Vian

No Teatro Experimental do Porto, do Círculo de Cultura Teatral, trabalha-se afanosamente para a apresentação, ainda este mês, da primeira peça do reportório da época de 1961-62.

Depois de um período difícil, em que chegou a aventar-se a hipotese de desagregação do grupo de teatro que marcou, nos ultimos anos, posição de certo relevo no meio nacional, sobretudo pela ansia de renovação, da descoberta ou encontro de caminhos diferentes, de preocupação na oferta ao publico de autores de todos os tempos — de Shakespeare a Ionesco, de Tchekov e Oscar Wilde a Ugo Betti e Faulkner, postas em cena por António Pedro e a sua gente — O T. E. P. ganhou alento e está outra vez unido e possuído do espirito ambicioso que o caracteriza desde a primeira hora.

Agora, após a saída de Antonio Pedro, com outro timoneiro mas fiel a um passado de que pode, justamente, orgulhar-se, o T. E. P. *volta á cena*. O plano geral da actividade do Círculo de Cultura Teatral para 1961-62, relativamente á secção de teatro (companhia profissional e escola) e ás actividades culturais, compreende audições de teatro e poesia em gravação, sessões de «play-reading» (leitura de peças), seminários sobre teatro, exposições relativas ás peças representadas (desenhos de cenários, esquema de marcações, figurinos, maquetas, críticas...), conferências sobre a evolução do teatro, etc. À primeira vista, um programa vasto e válido, um programa de esforço no sentido da valorização da arte teatral, pensando-se no publico, nos actores, nos autores.

A primeira peça a levar á cena, ainda nos ultimos dias de Novembro, traz ao publico português um autor consagrado e inédito: Boris Vian. A peça é «O Schmurz», o encenador João Guedes, actor saído da escola de António Pedro, encenador revelado em «O tio Vania», de Anton Tchekov. João Guedes mostra-se, aliás, entusiasmado com as perspectivas da proxima época do T. E. P., que poderá contar com o esforço, a abnegação por inteiro dos elementos da companhia. Ao escolher Boris Vian para início da temporada do T. E. P., João Guedes pesou as responsabilidades, as dificuldades que iriam — ele como encenador-actor e todos os seus colaboradores — encontrar, mas a empresa era fascinante e seria compensadora. O arrojo, o «querer ir mais além» — permanece característica do T. E. P., e o encontro com Boris Vian aconteceu. Os ensaios têm vindo a realizar-se em ritmo acelerado, sob o fogo do entusiasmo, «O Schmurz» passa do papel para as tábuas do pequeno palco do minusculo «Teatro de Bolso» da Travessa de Passos Manuel. Aproxima-se o dia da estreia, julgamento do publico e crítica... Além de João Guedes, encenador e actor, intervirão na peça Dalila Rocha, Mario Jacques, Alda Rodrigues, Madalena Braga e Oliveira Santos.

Mais três peças serão escolhidas de um grupo seleccionado de oito: «Candida», de Bernard Shaw; «Gorgónio», de Tulio Pinelli; «Deixa ladrar os cães», de Sérgio Vodanic; «A carta», de Leon Carigiali; «Auto de Filodemo», de Luís de Camões; e «O vagabundo das mãos de oiro», de Romeu Correia. A direcção do Círculo convidará, eventualmente, encenadores para as peças seguintes, encarando-se a possibilidade de intercambio com o Teatro Moderno de Lisboa.

Constando do regulamento da Escola de Teatro do C. C. T. que a mesma «visa a formação de actores e técnicos de teatro, facultando-lhe uma cultura geral e de técnica e estética teatrais», existe um programa para a realização desses objectivos. Essa escola instituirá cursos teóricos e práticos de frequência obrigatória para os inscritos, cursos de utilidade inegavelmente grande. Do programa-base para um curso de três anos fazem parte matérias várias, destinadas á formação de mais conscientes servidores do teatro português.

Enfim, o Teatro Experimental do Porto regressa ao convívio dos que o admiram e lhe lótam a ausência, regressa também para conquistar novos espectadores para uma arte que muitos portugueses ainda não descobriram.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador francês Jules Dassin prepara um filme sobre Pericles, que será rodado na Grécia e nos estudios de Paris. Os protagonistas serão Melina Mercouri, Charlton Heston e Anthony Perkins.**

■ **René Clement vai dirigir a versão cinematográfica do romance de Michel del Castillo «Tanguy — um rapaz do nosso tempo».**

■ **Nos estudios ingleses de Shepperton, estão a ser terminadas as filmagens do romance de John Wyndham «The Day of the Triffids», com Howard Keel e Nicole Maurey nos papeis principais.**

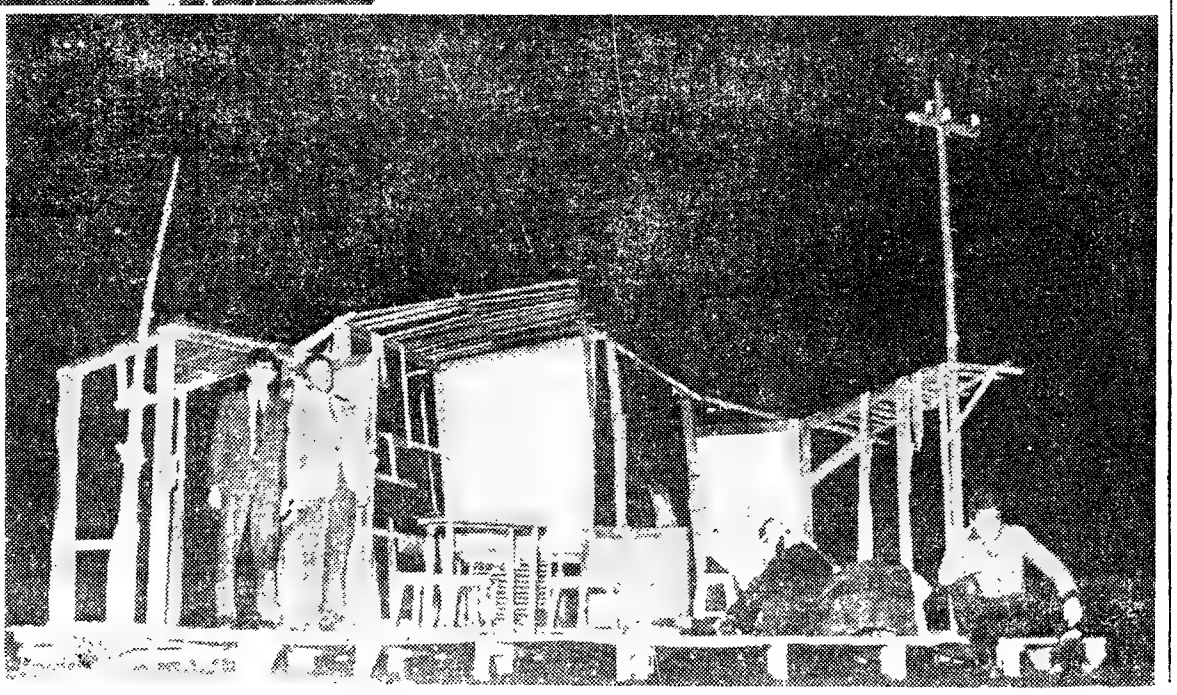
■ **A conhecida obra de Russell Foreman, «The Long Pig», vai ser adaptada ao cinema. As filmagens vão realizar-se nas ilhas Fiji.**

HELENA DE TRÓIA

Rosto de beleza clássica e invulgar expressão de ternura, Edy Vessel tem já no seu activo doze películas, apesar dos seus 21 anos. Natural de Trieste, Edy começou a sua carreira como bailarina e chegou a fazer parte da companhia de Wanda Osiris, no Teatro Sistina, de Roma. No cinema, a sua carreira foi fulgurante, principalmente em função da sua invulgar formosura. A jovem actriz acaba de interpretar a figura de Helena, no filme «A Guerra de Tróia», inspirado na «Ilíada», de Homero

LUÍS DE LIMA
regressou a Coimbra

Em pleno êxito, como actor e encenador, Luís de Lima abandonou a companhia Maria Della Costa e o Brasil, para regressar a Coimbra onde vai reger o II Curso de Teatro da C. I. T. A. C. (Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra). A obra de Luís de Lima prosseguirá num meio particularmente sensível á arte teatral e cujos frutos não deixarão, por certo, de verificar-se num futuro mais ou menos próximo. Em cima, Luís de Lima entre os estudantes do C. I. T. A. C., no jantar de recepção que lhe ofereceram. Em baixo, um aspecto sugestivo da peça «A Rebeca», de H. Prista Monteiro, apresentada pelo C. I. T. A. C., sob a direcção artística de Luís de Lima



INÊS PALMA
BAILARINA E ACTRIZ
não pensa descurar o aspecto técnico do bailado por causa do teatro

O caso de Inês Palma não é muito vulgar entre nós, pois a sua actividade artística tem oscilado entre o «ballet» e o teatro, numa alternativa difícil de manter com o mesmo êxito e numa afirmação de ecletismo de que não há muitos exemplos, mesmo no estrangeiro.

Praticamente, Inês Palma começou a dançar aos 10 anos, com Margarida de Abreu, tendo colaborado em todos os espectáculos de S. Carlos. Em 1951 concluiu o curso de bailado do Conservatorio, onde no ano anterior, terminara o curso de teatro. Em 1955 tomou parte no espectáculo de Fernando Lima, no Monumental, indo depois para o Porto dirigir um curso de «ballet» no Círculo de Cultura Teatral.

Quase logo, porém, foi convidada por António Pedro para a companhia profissional do Teatro Experimental do Porto, de cuja primeira peça «Antígona», foi a protagonista. Mas, apesar da sua promissora carreira de actriz, o «ballet» reclamava-a e, no fim da época, obteve uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian, seguindo para Paris, onde estudou no «Estudio Wacker», com Gsovsky, Erdos Wood e várias professoras.

Inês Palma regressou ao Porto em 1958, trazendo consigo mestre Wood, para organizar uma escola de «ballet» naquela cidade. Leccionou na escola «Parnaso» e esteve alguns meses em Londres, no es-

(Continua na página seguinte)

INÊS PALMA —BAILARINA E ACTRIZ

(Continuação da página anterior)

la de bailados «Marie Rembert».

Após uma longa viagem de estudo pela Bélgica, Alemanha e França, Inês Palma regressou de novo a Lisboa, tendo sido convidada a interpretar a protagonista da peça «Castro», de António Ferreira, na companhia dirigida por Pedro Bom. Em Novembro último, ingressou na companhia do Centro Português de Bailado, subsidiada pela Fundação Gulbenkian e dirigida pelo inglês Norman Dixon, com quem já trabalhara num espectáculo de Margarida de Abreu, em S. Carlos.

Estará, no «ballet», a carreira definitiva e fundamental de Inês Palma? É ela própria que procura responder á pergunta, dizendo-nos:

— Considero que o Teatro e o «Ballet» se completam e não desejaria que nenhuma das carreiras anulasse a outra. Certo é que não penso descurar o aspecto técnico do bailado por causa do teatro, pois o «ballet» foi, para mim, o grande sonho de menina.

— Mas o tempo que dedicou ao teatro não atrasou a sua carreira de bailarina? — insistimos.

— Penso que não, pois nos momentos em que fiz teatro não estava a dançar profissionalmente.

— Que impressão tem do Centro de Bailado Experimental?

— Dada a honestidade com que o trabalho está a iniciar-se, sinto-me entusiasmada com as perspectivas futuras, por me ser possível advir daí um progresso e um estímulo decisivo ao «ballet» em Portugal. Ali se encontram rapazes e raparigas abraçando o mesmo sonho, na esperança de um real progresso através de um trabalho quotidiano intenso, a que Norman Dixon, com a sua competência, nos pode conduzir.

— Inês Palma acredita no futuro do bailado em Portugal?

— Os vários movimentos que têm surgido e o facto de William Dixon, um grande mestre americano, se encontrar em S. Carlos a dirigir um curso gratuito de aperfeiçoamento para todos os profissionais que o desejem, leva-me a pensar na possibilidade de um interesse cada vez mais fecundo pelo «ballet», que frutificará nas gerações que surjam.

— E o público?

Com a mesma confiança, Inês Palma, para termo das suas breves declarações, afirmou-nos:

— Há já uma certa adesão ao bailado, que evoluirá na medida em que houver cada vez mais e mais aperfeiçoados espectáculos. E a frequência desses espectáculos trará, como consequência um interesse cada vez maior e mais completo

INÊS PALMA

AS PERDAS da cinematografia americana em Cuba

Segundo notícia o último número do boletim da União de Gremios dos Espectáculos, o Governo cubano sequestrou todos os bens de companhias cinematográficas americanas, compreendidos os escritórios, cópias de filmes e material vário, estabelecidas no território do país, entregando tudo ao Instituto Cubano de Arte Cinematográfica.

Imediatamente, após a investidura do Governo castrista, cada companhia norte-americana em Cuba passou a ter um supervisor, que decidia sobre os alugueres de filmes, os respectivos preços e os salários do pessoal. Desde então, as centrais dessas companhias nos Estados Unidos deixaram de receber quaisquer dinheiros provenientes de Cuba, deixando também de enviar novos filmes para as suas delegações neste país.

Entre as empresas norte-americanas atingidas pelo decreto de expropriação, contam-se a Metro, a Fox, a Warner, a Columbia, a United Artists e a Universal. A Paramount já encerrara os seus escritórios em Setembro de 1959, e a R. K. O. encerrara também os seus escritórios, mas confiando os seus interesses a outra firma, pelo que agora perdeu todos os seus filmes, incluindo a programação Disney, que era seu exclusivo.

O HOMEM E O DOCUMENTÁRIO

por JORIS IVENS

A propósito da exibição do filme «O Sena encontrou Paris», numa das suas últimas sessões de formato reduzido, o Cine-Clube do Porto, cujo recrudescimento de actividade nos é muito grato assinalar aqui, publicou um texto de Joris Ivens que foca um aspecto muito especial, mas simultaneamente fundamental do documentário cinematográfico. Pela sua evidente importância, aqui damos o essencial das considerações do mestre documentarista, particularmente oportunas numa altura em que parece pretender-se empurrar a arte para o beco sem saída de uma abstracção esteticista e vazia de calor humano.

«Várias vezes na minha vida e durante o meu trabalho de documentarista, o público chamou-me a atenção para a necessidade de mostrar o homem integrado na vida quotidiana do seu país. Recorda-me de ter realizado, por volta de 1930, um documentário de longa metragem sobre o trabalho e a luta dos operários de construção civil na minha pátria, a Holanda. No final de uma das projecções em Amesterdão, uma operária disse-me, emocionadíssima: «o senhor ajudou-me imenso. O meu marido é pedreiro, e por vezes, á noite, quando volta do trabalho, tem vontade de me contar o que fez durante o dia. Todavia, até agora, eu não o compreendia, e isso não estava certo. Depois de ter visto o filme, esta noite compreendê-lo-ei melhor. Obrigada».

Que tinha ela visto? Eu subira com a minha câmara ao cimo dos dez andares de um prédio em construção; tinha-me colocado junto de um pedreiro (o marido daquela mulher) e tentara mostrar não apenas o seu trabalho e a forma como colocava os tijolos, mas também aquilo que ele sentia, o sentimento que o animava de estar a cumprir uma tarefa útil e construtiva, o orgulho da sua profissão, a sua exaltação por estar a construir uma cidade. Ao fundo, para além das suas mãos que trabalhavam, ele via a vida da rua, o vaivém das pessoas, o ritmo de Amesterdão. Era tudo isso, naturalmente, que ele tentara exprimir á sua mulher. Da próxima vez que o fizesse a sua mulher compreendê-lo-ia.

Não é, de facto, apenas nos filmes de ficção que o público deseja ver o homem, mas igualmente nos documentários. E não sómente fotografias de homens, mas homens vivos. Lançamo-nos muitas vezes em generalidades depois de termos declarado que «o cinema ajuda á compreensão e á amizade entre os povos». Esta frase encerra uma grande verdade, no entanto, é necessário traduzi-la em valores humanos, individuais e simples que penetram apaixonadamente nos factos gerais e assim atingem este belo propósito: a amizade.

Logo após o meu encontro com a mulher do pedreiro, fui a Moscovo, cheio de orgulho com o sucesso obtido pelos meus primeiros filmes em Paris e Berlim. Projectei-os para os operários soviéticos que iniciavam a construção do «metro». Entre os meus filmes, havia um intitulado: «A ponte». É um filme experimental sobre uma ponte elevadora de Roterdão. Uma «sinfonia de movimentos», como o tinham classificado os críticos em Paris. Porém, os operários moscovitas perguntaram-me: «onde está o homem que faz funcionar esta ponte? E quem viaja no comboio que passa na ponte para Paris? Os operários holandeses podem pagar a viagem neste comboio?». Sempre o mesmo desejo do público de ver o homem no documentário.

É urgente dizer que nós esquecemos demasiado o homem nos nossos documentários, os quais são frequentemente demasiados neutros, descritivos secos ou enciclopédicos.

A nossa definição de filme documentário é demasiado restrita. Pretendeu-se que o homem o herói, pertencesse ao domínio do filme de ficção e não ao documentário.

Todavia, há no documentário lugar para o homem — e que lugar!

Quando um documentarista começa o seu filme, não sabe, antecipadamente, se conseguirá mostrar um herói colectivo, se o seu filme terá a força suficiente para transmitir a verdadeira imagem de um povo, de um grupo empenhado numa acção comum. Arrisca-se a dar uma imagem esquemática e empalidecida. Para conseguir um filme vivo e profundo, é preciso introduzir nele o homem individual, mostrar a sua vida pessoal. É preciso que o público conheça e reconheça o seu herói no filme documentário como no filme de ficção.

Os verdadeiros heróis do cinema, no documentário ou no filme de ficção, são os que ajudam á compreensão entre os povos, que exprimem o desejo de um futuro melhor por parte dos homens de todos os países, que ajudam a criar a atmosfera de paz no Mundo. E, no clima agora mais apaziguado, estou certo que os heróis dos nossos filmes serão melhor compreendidos do que anteriormente. Em todas as formas de arte, realistas e verídicas, os heróis amam a vida — os heróis dão aos homens confiança em si próprios».

— — —

«O Sena encontrou Paris» é um documentário realizado em 1958 por Joris Ivens, segundo uma ideia de Georges Sadoul. Serve de comentário ao filme um poema de Jacques Prévert, declamado por Serge Reggiani).

O operador da R. T. P., António Silva, foi agora distinguido pelo ministro do Ultramar com a «Medalha de Serviços Distintos», pelos seus trabalhos profissionais em Angola, realizados, com risco da própria vida, no período agudo do terrorismo. A imagem que publicamos mostra o prof. Adriano Moreira a ouvir uma das gravações obtidas por António Silva, que se vê á direita

DIFUSÃO das obras dramáticas latino-americanas

O Instituto Internacional do Teatro decidiu organizar um concurso internacional de obras dramáticas latino-americanas. Nos nove centros da América Latina — Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México, Peru, Uruguai e Venezuela — com o apoio do Instituto Latino-Americano do Teatro, haverá concursos nacionais para escolha da obra que representará cada país. Um juri internacional escolherá, das nove peças concorrentes, a melhor.

Estas peças deverão ser traduzidas em francês e inglês, a fim de que a peça vencedora possa ser, sob os auspícios do Instituto Internacional do Teatro, difundida e representada no Mundo.

No México vai ser criado um prémio pecuniário para o autor nacional que representar o país neste concurso internacional.

PANORÂMICA

UM FILME TERRÍVEL

E' difícil encontrar hoje um criador de cinema capaz de colocar-se ao lado de Luchino Visconti e que reuna, como ele, um tão grande número de qualidades e possibilidades, aliando a inspiração ao perfeito domínio da técnica, o sentido cinematográfico á consciência ideológica, a originalidade ao classicismo da confecção, a maturidade á juventude de espírito, a ousadia á experiência. Experiência, aliás, não apenas cinematográfica, mas igualmente teatral, pois Visconti é considerado um dos maiores encenadores do teatro mundial.

Em todo o caso, por motivos diversos, ele é simultaneamente um dos mais admirados e desconhecidos cineastas da actualidade. O pequeno retalho da sua obra que chegou até nós seria, na verdade, insuficiente para o impor, se outros meios de conhecimento não estivessem á disposição das minorias intelectuais que se interessam pelo fenómeno cinematográfico.

E se «Noites brancas» é, pràticamente, a única obra completa que nos foi dado ver, «Rocco e seus irmãos» representa o primeiro grande contacto de Visconti com o público, o seu grande êxito popular, mesmo entre nós: seis semanas em Lisboa!

Não pode afirmar-se — até pelo que se disse — que «Rocco» seja o melhor filme de Visconti. Afirmar que se trata de uma obra-prima, pouco adianta para explicar esta obra e o seu inesperado êxito.

Luchino Visconti é um estilista, um autor «diterário» que põe nos seus filmes invulgar densidade psicológica, sem deixar de ser um mestre do neo-realismo. Mas em «Rocco e seus irmãos», como que deliberadamente, quis «fabricar» uma história polémica, a ilustrar uma tese. E no filme, apesar disso, não há menos Dostoiewski do que em «Noites brancas».

Quis «provar» que é possível dar o mundo de Fellini sem negar á sociedade e a história; que é possível enquadrar, em termos dialécticos, a história dos «Irmãos Karamazoff»; que se pode conciliar o realismo com o psicologismo, o folhetim com a arte, o esclarecimento dos problemas com a verdade vivida das personagens.

É, assim, um filme terrivelmente premeditado, cerebral; terrivelmente brutal, violento. Mas, apesar de tudo, empolgante.

Como um prestidigitador, Visconti «agarra» o público e obriga-o á seguir, emocionado, todo o drama. E mesmo aquele espectador que não atinja a complexidade que há em cada cena aparentemente simples, a concepção multivalente e simbólica de cada figura, certamente não pode deixar de sentir o mais evidente, que nem sempre será o mais importante.

Será a violência dos contrastes, a coragem de enfrentar as máximas dificuldades, o virtuosismo da narrativa ou o «cheiro» á retórica folhetinesca o segredo do êxito de «Rocco e seus irmãos»?

De qualquer modo, o milagre de Visconti, para além do êxito, sempre agradável de reconhecer, aliás, em obra válida, foi ter superado, pelo talento e pela sensibilidade, os limites dos artifícios e ter feito de «Rocco e seus irmãos» uma das obras cinematográficas mais expressivas e mais terríveis do drama da nossa época.

MANUEL DE AZEVEDO

Numa evidente sugestão do mundo chapliniano — lembram-se de «O garoto de Charlot»? — Jeanne Moreau, em «travesti», interpreta uma das principais personagens do filme «Jules et Jim», do realizador François Truffaut, um dos novos valores do cinema francês

VIDA MUSICAL

O 9.º Concerto da Orquestra Sinfónica da E. N., no Tivoli

Entre os fugazes detentores da batuta que se sucedem na direcção da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional durante a actual série do Tivoli, abriu-se lugar para três maestros portugueses, e depois de Pedro de Freitas Branco e de Fernando Cabral, veio Frederico de Freitas tomar conta do seu concerto, e receber do publico, logo de entrada, uma calorosa manifestação de apreço. Seriam solistas Rafael Lopez del Cid, flauta, e Tomás Vasary, piano.

Foi muito bem entendido neste programa, que a sua primeira parte fosse preenchida por duas obras do próprio Frederico de Freitas. A primeira, «Preludio sobre um pregão de Lisboa», teve com certeza interesse para o autor, que se revê nos seus cometimentos de juventude, entre tímido e petulante, manifestando um desejo consciente de portuguesismo e sendo de considerar também os seus dotes de orquestrador. A outra obra, um desenvolvido Concerto para flauta e orquestra, data de 1954, como informa a nota do programa, e não era já uma rigorosa 1.ª audição, mas não nos dispensamos de apreciá-la como se o fosse. O que nos ocorre de mais nítido, é perguntar: seria a flauta o instrumento mais indicado para exprimir a natureza da musica que o compositor lhe destinou? Tem ela — a flauta — suficientes recursos para suportar as longas variantes de situação de que se compõem os três andamentos da obra? No ultimo andamento, ela acha-se mais normalmente de acordo consigo própria; mas em tudo o que precede, quer-nos parecer que lhe seria salutar a intervenção de um outro instrumento dialogando, e não apenas o apoio ou a réplica de valores instrumentais que resultam difusos, sem que a linguagem e a paleta orquestral pretendam contudo submeter-se ao impressionismo. Mas é uma obra que abona o autor no que ele tem de mais elevado na sua comprovada dotação musical; a exigência das aspirações contidas neste Concerto para flauta e orquestra são uma qualidade e não um defeito, a despeito dos obstáculos que dificultam a realização. Quanto ao solista, Rafael Lopez del Cid, é um concertista de técnica muito cuidada na sua delicadeza, de estilo sóbrio. Como sempre, em circunstancias identicas, a preparação do conjunto não teve tempo para burilar, tornando-se mais sensíveis solicitações de orquestrações famosas que vieram ao encontro do autor, ofuscando o que há de mais pessoal no seu emprego dos elementos de material sonoro.

A segunda parte do programa foi dedicada ao ano Liszt (pelos 150 anos do seu nascimento), com a to dramático, e de um modo geral «Dança macabra», que tem muito de dispensável redundancia e exibicionismo, e o 1.º Concerto, em mi bemol, que é do melhor Liszt. Qualquer destas obras não dispensa a apaixonada virtuosidade que Tomás Vasary lhes pôde dispensar sem regatear (com uma lindíssima configuração de mãos). Frederico de Freitas não conseguiu que a orquestra se não fizesse um pouco rogada, por momentos, mas sem percalços de maior. Qualquer coisa de permanentemente febril no temperamento de Tamás Vasary, turva também um pouco a luz incandescente e o dinamismo desenfreado desta musica, mas casa-se com um sentido poético que evoca Chopin, ao lado do incomparável amigo que ele então sublima.

E terminamos sobre a expectativa em que nos deixou o jovem pianista, hungaro de nascimento, que foi distinguido por Zoltan Kodaly, mas hoje um bocado enigmático, não inteiramente reveladas — para nós — as componentes da sua personalidade

Intercambio musical

Merecia ter tido um publico muito mais numeroso para a ouvir, a cantora brasileira Orminda Fonseca, apresentada no passado sábado, no salão da Rua dos Caetanos, por iniciativa do Intercambio Musical instituido pelo Conservatório Nacional.

Orminda Fonseca tem muito de cantora feita, a sua já bastante trabalhada voz tem bonitas cambiantes; é um pouco dura nos agudos (se atendermos, sobretudo, a que a cantora se intitula soprano), o seu conhecimento dos estilos tem segurança, e o seu temperamento é caloroso, roçando pelo acertado dramatismo que caracteriza o cansonoriza bem a lingua em que canta. Das páginas do seu programa (não faltavam Bach, Mozart, Fauré), o trecho que melhor e mais completamente definiu, para nós, o adiantamento interpretativo da cantora, foi o tão sentido «lied» *Verschwiegenelicbe*, de Hugo Wolf, apesar da voz ter baixado um pouco-chinho. Um dos *Cantares de mi tierra* de Osma (?), «*Sueño o velle*», deu ensejo a uma expansividade emocional maior ainda — e uma admirável segurança na difícil entrada, mas obra e autor pareceram-nos de menores exigências de estilo.

Nas páginas de autores do país de Orminda Fonseca, contra o que esperavamos, não se impuseram especialmente nem a musica brasileira nem a intérprete. Somos de opinião que Orminda Fonseca não deve descurar esta parte importante da sua bagagem de cantora de concerto que traz consigo não só o bom nome, mas também a fisionomia da sua terra; e também o seu talento seria muito valorizado por uma colaboração constante da pessoa que a secundasse ao piano, com identicos méritos de executante e de intérprete.

FRANCINE BENOIT

Quatuor instrumental de Paris

E' hoje, ás 21 e 15, que o Conservatório Nacional promove, integrado na rubrica «Intercambio Musical», o anunciado concerto, aguardado com o maior interesse, para apresentação do «Quatuor Instrumental de Paris», constituido por Maryse Ganci (flauta), aJnine Volant-Panel (violino). Mireille Reculard (violoncelo) e Elsa Menat (espineta e piano).

Do programa constam obras de Louis Couperin, J. S. Bach, Michel Corrette e Telemann.

LIVROS NOVOS

«MEMÓRIAS DE UM REPORTER» por Tomé Vieira

Tomé Vieira

E' obra de um jornalista ardorosamente absorvido na sua profissão, mas por isso mesmo mais atento ás realidades que decorrem no tempo, o livro «Memórias de um repórter» que Tomé Vieira acaba de publicar. Perpassam nas suas páginas, ainda com a palpitação de vida das emoções e interesses que os inspiraras, casos da vida profissional, episódios da politica, factos do «fait-divers» jornalístico, recordações de pessoas e acontecimentos. Mas, em todas elas, o que sobreleva é o entusiasmo e a devoção com que Tomé Vieira se consagrou sempre, ao longo de uma vida já alongada, ás missões da sua profissão. O livro é um prolongamento retrospectivo do trabalho — do que continua incessante e absorvente, anos após anos, queimando energias, possibilidades de criação em outros sectores e interesses que muitos não têm a coragem de sacrificar.

Sem preocupações literárias, voluntáriamente condensado na finalidade memorialística, o livro de Tomé Vieira é um testemunho deliberado de jornalista. Assinalando sofrimentos, inquietações e também alegrias ou momentos circunstanciais de humor que todos os profissionais da Imprensa experimentam, está nele o depoimento vivo de uma actividade social que o leitor quotidiano de jornais raras vezes apreende em todo o seu significado. «Memórias de um repórter» é obra que, a muitos títulos, se impõe á curiosidade e ao agrado dos que a lerem.

«O APRENDIZ DE CRÍTICA»

— uma obra relevante do escritor brasileiro Joel Pontes

O admirável florescimento da historiografia e da crítica literárias no Brasil contemporaneo tem no livro «O aprendiz de crítica», há pouco publicado pelo escritor prof. Joel Pontes, uma das mais expressivas representações. Pela largueza de concepções, vivacidade de interpretação e de juizo, elegancia e finura do estilo, Joel Pontes confirma nesta obra que a crítica literária é uma forma fecunda de criação intelectual e artística. Como o autor assinala desde as primeiras páginas, o crítico alcança uma posição tão nobre como a do poeta — mas posição muito mais responsável, visto que o poeta só se deve a si mesmo e o crítico, pelo contrário, tem de esclarecer o poeta, fornecer dados ao historiador da literatura e orientar os leitores.

E sob esta larga concepção de Joel Pontes desdobra em «O aprendiz de crítica» uma série de ensaios de capitosa atracção intelectual. Figuras relevantes das letras brasileiras — Manuel Bandeira, Osman Lins, Lygia Teles, Gastão Cruls, Monteiro Lobato, Guimarães Rosa, e tantos mais — perpassam nas páginas reveladoras do livro, desvendando caminhos, problemas e esperanças da literatura viva de além-Atlantico. Personalidades representativas das literaturas de outras línguas como Hemingway e Lorca, inspiram a Joel Pontes reflexões magistrais. E as nossas letras estão representadas em muitos passos do volume — mas, mais expressivamente, no ensaio esplêndido que Joel Pontes intitula «Eça em Paço d'Arcos». A influência queirosiana em Joaquim Paço d'Arcos sob estilos e temáticas profundamente renovados e originais do autor contemporaneo, é aí analisada com subtileza e pertinência que cativam a leitura.

«O aprendiz de crítica» é uma obra de brilhante personalidade intelectual — e Joel Pontes consagra-se nela como figura cimeira da crítica literária na língua portuguesa.

«TÉCNICA DE VENDAS E PUBLICIDADE»

Constitui uma evidente marcação do valor da obra e da aceitação que teve junto do publico a que se destina, o aparecimento da 2.ª edição do livro «Técnica de Vendas e Publicidade», de que são autores Eduardo C. Magalhães, F. Carvalho Costa e M. M. Calvet de Magalhães. Elaborado com a dupla preocupação de corresponder, por um lado, ás necessidades crescentes dos que têm, por motivos profissionais, de se debruçar sobre os problemas cada vez mais complexos da promoção de vendas e publicidade, e, por outro, de servir de compêndio para o 3.º ano do curso geral de Comércio e para o 6.º ano do ensino do aperfeiçoamento, este livro satisfaz inteiramente os seus objectivos tanto mais que os autores tiveram o cuidado de organizar duas edições, uma escolar e outra profissional, cujos textos, em grande parte idênticos, oferecem, no entanto, diferenças determinadas pelas naturais exigências dos dois sectores do publico a que se destinam.

O livro obedece a uma orientação muito criteriosa e contém dados de grande valor, quer sob o ponto de vista teórico, quer prático, pelo que representa uma obra digna do maior apreço, tanto mais que vem satisfazer necessidades que resultam do próprio desenvolvimento das actividades económicas dos nossos dias.

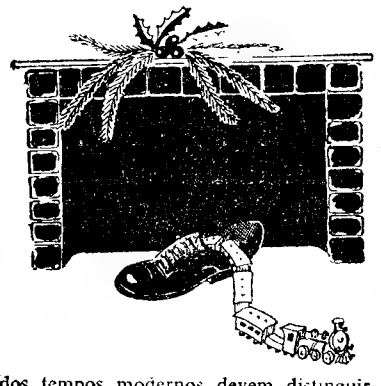
Apresentado com grande cuidado gráfico, encerra numerosas ilustrações.

Editado por Manuel Barreira, do Porto, o livro tem como depósito-geral a Livraria Simões Lopes, da mesma cidade.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

As lembranças do Natal



dos tempos modernos devem distinguir-se pela sua utilidade e originalidade.

Adquira e ofereça aos parentes e amigos um presente **marca C. P.**

Algumas sugestões:

Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Paris, e volta, no «Sud-Express»	**2.256$00**
Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Madrid, e volta, no «Lusitânia Expresso» ...	**738$40**
Um bilhete quilométrico para 1.500 km, em 1.ª classe ...	**552$00**
Uma excursão a Santarém «Um dia no Ribatejo» ...	**125$00**

Mais precioso

Mais exacto

Criação individual
Elegância perfeita de linhas
Superioridade da arte relojoeira
Famoso mundialmente desde 1865
Precisão atestada por 838 primeiros prémios de Observatórios
São todas as qualidades que o conhecedor exige dum relógio fabricado e assinado por

ZENITH

PEQUENO MAGAZINE

A PESCA FLUVIAL

As matas e a pesca fluvial representam um papel relativamente ainda pouco importante em relação á agricultura. A expansão de novas industrias (celulose,

prensados, conservas, peixe congelado, apuramento de espécies para repovoamento e exportação), está, no entanto, a abrir-lhes perspectivas compensadoras.

Assim, na França, as matas renderam, nos primeiros dez meses deste ano, 600 mil contos e a pesca fluvial deu um rendimento de 150 mil contos, em comparação com 16 milhões e 500 mil contos tirados da agricultura, propriamente dita.

INTERCÂMBIO CULTURAL

Oriente - Ocidente

O Centro de Intercâmbio Cultural entre o Ocidente e o Oriente, fundado há pouco em Paris, conta com a adesão de escritores, universitários, artistas, sábios e cientistas de todo o Mundo. Esta fundação corresponde a uma necessidade evidente: tentar ultrapassar os obstáculos intelectuais que se opõem a uma verdadeira compreensão entre os dois mundos. É essencialmente um instrumento de conhecimento mútuo.

A difusão de certas obras literárias, o intercâmbio de traduções entrarão nas atribuições do Centro, o que permitirá procurar, sériamente, um ensejo de diálogo tanto mais fecundo quanto terá um cunho extra-oficial entre representantes das grandes correntes do pensamento, das artes e das ciências no Oriente, por um lado: e na Europa Africa e América, por outro.

DIZ QUEM SABE

SE fazes o bem para que to agradeçam, negociante és, não benfeitor: cobiçoso, não caritativo.

QUEVEDO

*** Quem faz o bem com orgulho, deixando cair do alto a moeda da bolsa ou a palavra de conforto, pode quase transformar o benefício em insulto.**

MANTEGAZZA

*** Dar com ostentação é muito pior do que não dar.**

CLEMENTE IV

«Pague e sirva-se»... do receptor de TV

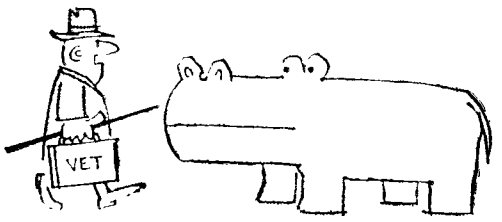
Começou a funcionar na Inglaterra um novo sistema de apresentação de programas de Televisão na base de «pague e sirva-se». Assim, os telespectadores podem receber os programas que desejam, por meio da antena normal ou por intermédio de um fio de ligação directa. O pagamento faz-se introduzindo-se uma moeda na caixa anexa ao vulgar aparelho de TV, ou por meio de um contador semelhante aos da água ou electricidade, que vai registan-

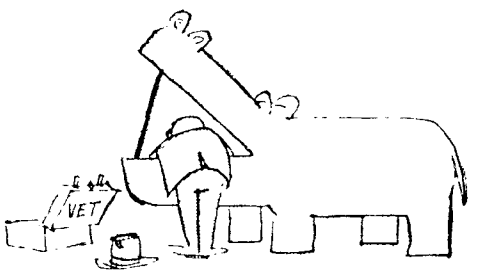
do o «consumo» de programas extras.

Muito cómodo, realmente, e, acima de tudo, uma magnífica defesa contra os maus «programas do dia».

Um bom casamento

Em Novembro de 1908, celebrava-se na Notre Dame de Paris um casamento que se tornou a história da semana na capital francesa. Nesse dia, a senhora Ana Boulon, de trinta e dois anos de idade, casava religiosamente com o senhor Pierre Dufournel, que contava 119 risonhas Primaveras. Estavam, no entanto, já casados civilmente há quinze anos e tinham dez filhos nascidos dessa união... Quando, passados dois anos, o sr. Dufournel deu a alma a Deus, a viuva viu-se na contingência de ter que repartir a fortuna pelos seus dez filhos, claro, e ainda por mais 15 herdeiros do marido — 15 filhos deste, tidos de um casamento anterior, quando o sr. Dufournel contava 79 anos.





Reparação demorada

Explicação dos sonhos ao domicílio...

Há pessoas que atribuem grande importancia aos sonhos e procuram sempre dar-lhes uma interpretação. Servem-se para isso de uma literatura, mais ou menos variada, com o seu dicionário de bolso de imagens do sonho. Em Joanesburgo, o caso simplificou-se. Quem quiser, pela manhã ter a explicação imediata do que sonhou durante a noite, não tem mais que ligar para um serviço de informação telefónico, instalado numa clínica de psiquiatria. Mediante uma assinatura mensal, o interessado consegue essa explicação e, mais ainda, os conselhos acerca das atitudes a tomar durante o dia, á luz daquilo que sonhou.

O serviço conta já com centenas de assinantes.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Deus é o rei dos violeiros,
quando canta o seu amor.
nas cordas santas da Lua.
que é a viola do Senhor!

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 5 de Janeiro de 1962, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3. andar, o concurso publico para arrematação da EMPREITADA N.º 273/61 — CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES DE RENDA MÓDICA EM BANDA CONTÍNUA DE 5 PISOS NA QUINTA DAS PEDRALVAS — 6.ª FASE. (Processo n.º 3/62/CP/DSF).

A base de ligitação é de ..... 2 744 155$00

O depósito provisorio é de ..... 63 605$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Camara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

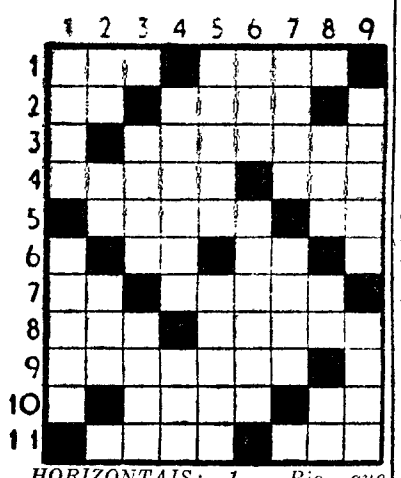
E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 6 de Dezembro de 1961.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2519



HORIZONTAIS: 1 — Rio que nasce na Serra da Cabreira. Casta. 2 — Preposição. Moeda italiana. 3 — Silicato natural de alumínio e de magnésio (pl.). 4 — Afia. Fileira. 5 — Desenvolve. Viração. 6 — Lingua antigamente falada ao sul do Loire. Deus dos rebanhos. 7 — Alternativa. Além. 8 — Liga. Juntara. 9 — Tapada. 10 — Culto. Batráquio. 11 — Nome de uma flor. Caminhar para cá.

VERTICAIS: 1 — Transfere para outro dia. Em pequena quantidade. 2 — Lê. Utensílio doméstico. Ligo. 3 — Tecido de linho. Rio de Espanha. 4 — Colecção de poesias. Aqui está. 5 — Escarneceram. De pequeno comprimento. 6 — Cincho. Anoto. 7 — Cobertura. Harmoniza. 8 — Olé. Atmosfera. Troça. 9 — Empregara. Mãe de Ismael.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

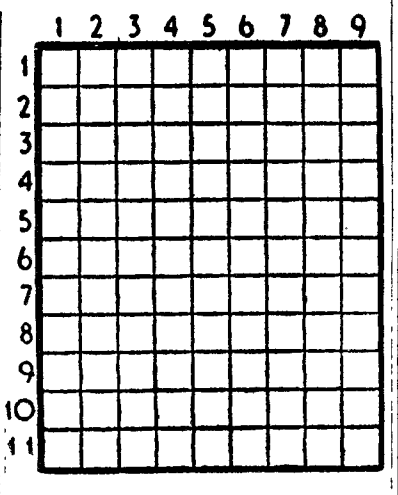
Solução do problema n.º 2518

HORIZONTAIS: 1 — Éramos. O. 2 — Unas. Cd. 3 — TEMOR. Dói. 4 — Emas. Roma. 5 — Iam. Rir. 6 — Oó. Sem. Aí. Riu. Som. 8 — Irmã. Riam. 9 — Zoa. Ataco. 10 — Ás. Agar. 11 — Abalar.

VERTICAIS: 1 — Atemorizar. 2 — É. Em. Oiros. 3 — Rumai. UMA. 4 — Anosas. Ab. 5 — Mar. Mês. Agá. 6 — Os. MORTAL. 7 — DOR. Miara. 8 — Comia. AC. Odiaríamos.

PROVÉRBIO: O temor é uma mortal dor.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4564



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Freguesia do concelho de Castelo Branco. 2 — Adicionar. 3 — Nesse lugar. Grande quantidade. Artigo indefinido. 4 — Setecentos em romano. Odor. 5 — Freguesia do distrito de Braga. Prender com as gavinhas. 6 — Opera de Verdi. 7 — Cruel. Rio de Portugal. 8 — Ultimo rei da Lídia célebre pelas suas fabulosas riquezas. Agora. 9 — Preposição e artigo definido. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Atmosfera. 10 — Suaviza. 11 — Calcula. Cantiga.

VERTICAIS: 1 — Estrofe de quatro versos. Grande cidade na África do Sul. 2 — Erga. Jogo de cartas. 3 — Pertences. Cama pobre. Antes de Cristo. 4 — Maior. Vila e concelho do distrito do Porto. 5 — Triture. Princípio. 6 — Corcunda. Vazia. 7 — Viração. Nome próprio de um grande poeta brasileiro. Aspecto. 8 — Artigo indefinido. Epoca. 9 — Equipara. Espaço.

Solução do problema n.º 4563

HORIZONTAIS: 1 — Puira. Sua. 2 — Ar. Ora. If. 3 — Gólgota. 4 — As. Alegar. 5 — Ida. Ira. 6 — Oca. Eta. 7 — Ada. Ina. 8 — Ferrol. Ró. 9 — Ordenar. 10 — Gr. Rei. Cá. 11 — Aio. Solar.

VERTICAIS: 1 — Papão. Afoga. 2 — Uros. Ode. Ri. 3 — Icaro. 4 — Rogada. RRR. 5 — Arola. Iodes. 6 — Até. Enleio. 7 — Agita. 8 — Ui. Ara. Raça. 9 — Afora. Morar.

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RAPIDO **«ASCANIA»**

EM 30 DE DEZEMBRO PARA:

FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 - 672319

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica

do dr. I. M. LEVITT

56

ENCONTRO COM O ASSASSINO

ENCONTRO

por WILLIAM P. McGIVERN

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Estela Moran, uma beleza estilo Hollywood, procura o detective particular O'Neill, pedindo-lhe a sua protecção. Diz-se ameaçada de morte.

CAPITULO II

O hotel de Estela Moran ficava a meia duzia de quarteirões do escritório de O'Neill. Foram de taxi.

A rapariga pediu a chave na recepção e subiram ao quarto. Eram os unicos passageiros do elevador.

O rapaz do elevador, um jovem ainda imberbe, envergando um uniforme azul e dourado, relanceou um olhar para os sapatos pretos da rapariga e depois foi subindo lentamente até chegar aos cabelos louros. Aí deteve-se por um segundo, e depois continuou a subir inocentemente até ao tecto. Começou a assobiar baixinho.

O elevador parou suavemente no 11.º andar e O'Neill saiu juntamente com a rapariga.

O rapaz do elevador riu-se para O'Neill, num sorriso suspeito de entendimento, e o detective disse-lhe num aparte:

Domine essa imaginação. Vou apenas ajudar a senhora a pôr um tapete.

Seguiu a rapariga ao longo de um corredor alcatifado até á porta do quarto n.º 1124. Estela Moran abriu a porta com a chave, entrou e acendeu a luz. O 1124 era uma «suite», com sala de estar, quarto de cama e casa de banho.

— Importa-se que eu dê uma vista de olhos? — perguntou O'Neill.

— Faça o favor. Irei preparando as bebidas. Quer «com» ou «sem»?

— «Sem», e um pouco de «com» ao lado.

Tirou o chapéu e entrou no quarto de cama. Tinha duas janelas, uma delas dando para uma escada de incêndio. As duas janelas estavam trancadas por dentro. O toucador tinha um espelho de três faces e O'Neill estudou os objectos nele expostos, com natural curiosidade masculina. Havia vários frascos de perfume, um estojo de unhas, em cabedal e com as iniciais E. M. a dourado, um boião de creme, uma caixa prateada de pó, vários adornos de fantasia e uma bolsa.

Olhou-se ao espelho e, pensando na jovem na sala de estar, estudou o seu perfil. Achou-se feio. Ajeitou o cabelo e entrou no quarto de banho.

Havia um duche dentro de uma guarita de vidro e um pequeno radiador apagado. O quarto não tinha janela. Um par de meias de «nylon» estava pendurado num toalheiro por detrás da porta.

Voltou á sala de estar. Era alcatifada a cinzento e a mobília tinha aquêle aspecto de novo e envernizado, próprio de todas as mobílias de hotel. Duas janelas abriam para o «boulevard». Estavam também fechadas por dentro.

Sentindo-se com calor, tirou o casaco e pendurou-o nas costas de uma cadeira.

— Venha sentar-se aqui — convidou Estela Moran.

Aninhara-se num sofá arrumado em frente da lareira. O sofá era forrado com um tecido que parecia áspero, e a lareira não estava a trabalhar. Estela preparara duas bebidas e colocara os copos sobre uma pequena e brilhante mesa de café, em frente do sofá.

O'Neill sentou-se a seu lado, torcendo um pouco o corpo para a olhar. Valia a pena o esforço. Estela tirara o chapéu. Tinha um rosto oval, mas o seu penteado para trás das frontes dava-lhe um certo encanto. O penteado era por assim dizer dramático. Conquanto o tom de cor fosse artificial, era o estilo de artifício que leva umas oito horas a elaborar. Era penteado para

trás, enrodilhando-se depois em banana sobre a nuca. Os olhos eram azuis com as íris extraordinàriamente claras. As sombras de purpura, que se viam sob eles, eram, pensou O'Neill, metade maquilhagem, metade preocupação.

Casual ou propositadamente, ela cruzara as pernas de forma a mostrá-las bem. E a posição do corpo realçava-lhe as ancas, a cintura e o peito. O'Neill perguntou a si próprio se não faria demasiado calor no quarto. Olhou para ela e a si próprio respondeu que a culpa não era do quarto.

Estela olhava-o, com os lábios entreabertos.

— Bernie falou-me de si — disse ela — mas não me mencionou esses seus ombros.

— Os seus também são bem bonitos — respondeu O'Neill, mas sem convicção. Sentia-se desorientado. Dez minutos antes, aquela rapariga estava pálida de medo, e agora «atirava-se» descaradamente.

— Vamos conversar acerca de quem a quer matar — continuou.

A rapariga bebeu um gole e, depois, fez um pequeno gesto de desespero com a mão.

— Não tenho a certeza. Elec já tentaram duas vezes. Uma em Nova York, e depois durante a minha viagem para cá. Certa noite, um carro seguiu o meu táxi pelas ruas de Nova York. Eu disse ao motorista que lhe fugisse, mas o homem não o conseguiu despistar. Eram duas da manhã. Atravessávamos o Riverside Drive, perto da Rua 117, quando eles se puseram ao lado do nosso carro. Era um «Packard» preto, com três homens lá dentro. Começaram a encostar-se cada vez mais e o motorista do táxi teve que virar o volante á direita, para evitar o choque. Embatemos num candeeiro e o táxi voltou-se. O «Packard» continuou o caminho.

— Você saiu ferida do acidente?

— Não. Tive sorte, penso eu.

— E que aconteceu da vez seguinte?

— Foi em Pittsburgh. Parti de Nova York em direcção á costa, mas desconfiei de que um homem me seguia no comboio. Em Pittsburgh,

desci. Eram umas duas da manhã. Não creio que me tivessem visto. Mas de madrugada, cerca das seis, alguém tentou entrar no meu quarto no hotel. Ouvi um ruído na porta, como se estivessem a rodar a maçaneta. Levantei-me e acendi a luz. Não trancara a porta por dentro, mas apressei-me a fazê-lo. Corri o fecho de segurança e, depois, encostei o ouvido á porta. Passados minutos, ouvi passos que se afastavam. Esperei ainda uns cinco minutos e, então, abri a porta. O corredor estava vazio.

— Interrogou o empregado do elevador?

— Sim. Um deles lembrava-se de ter trazido um homem ao meu andar, cerca das cinco e meia ou um quarto para as seis. Descreveu-mo, mas pela descrição não me pareceu ser alguém que eu conhecesse.

— Qual é o motivo desta perseguição que lhe movem?

— Não sei. A não ser... — calou-se e contemplou o copo que tinha na mão. — O que sabe a respeito de Bernie, sr. O'Neill?

— Bernie Arhoff? O que toda a gente diz. Que ele ocultou algures uma grossa maquia. Que aceitou filosóficamente a sentença, sem arrastar ninguém consigo. Porquê?

— É tudo quanto se sabe, realmente. Há, evidentemente, muita gente interessada no dinheiro. Um, por exemplo, é Eddie Shapiro, o sócio de Bernie. Conhece-o?

— Mal. Falei-lhe algumas vezes, mas não posso dizer que o conheça. Porquê? Você desconfia que é ele que tenta matá-la?

— Sim — respondeu a rapariga, simplesmente, sem qualquer ênfase.

— Porquê?

— Não sei. Mas tenho a certeza.

O'Neill procurou recordar-se do que sabia a respeito de Eddie Shapiro. Shapiro era um homem baixo e moreno, com uma grande cicatriz na face e uma paixão doentia por roupas vistosas. Gozava fama de esperto, duro e perigoso. Corria á boca cheia que, se Arhoff tivesse dado com a lingua nos dentes, Shapiro teria feito também uma viagem á penitenciária de Leavenworth. Mas Arhoff não falara e Shapiro continuava no activo.

— Shapiro — disse O'Neill — não é tolo para cometer um crime a não ser qua haja muito dinheiro envolvido no «negócio».

— É justamente isso — disse a rapariga. — Eu sei onde Bernie escondeu o dinheiro. Sou a unica a sabê-lo.

O'Neill explodiu.

— Escute uma coisa. Acedi a pô-la a são e salvo no rápido para a Califórnia, e fá-lo-ei. Mas não estou para me embrulhar no resto da história. Os bens de Arhoff foram confiscados pelo Departamento do Tesouro e todo o dinheiro, que você saiba onde está escondido, é dinamite e provàvelmente não lhe trará qualquer beneficio. Acompanhá-la-ei ao comboio, mas a minha missão terminará aí. — Levantou-se e pousou o copo sobre a mesa. — Seja como for, Shapiro não a matará, sabendo que você é a unica pessoa a conhecer o paradeiro da «massa». Se a fizesse desaparecer, desaparecia-lhe a unica possibilidade que teria de encontrar esse dinheiro.

Ela levantou-se também, quase colada ao detective. Pousou-lhe as mãos sobre os ombros e ergueu os olhos para ele.

— Verá que não lhe vai acontecer nada — disse O'Neill, rápidamente e confuso. Lamentou ter bebido três «wiskies». A sala abafava e ele tinha dificuldade em pensar numa coisa qualquer, para ignorar a proximidade da rapariga. Resolveu retirar-se.

— Onde vai? — perguntou ela, adivinhando-lhe o pensamento.

— Verá que não lhe acontece nada — repetiu O'Neill. — Tenho de me retirar, porque ainda vou fazer várias coisas. Mas não se assuste.

— Não me deixe sózinha — disse ela, empalidecendo.

— Não ficará só — respondeu o detective, vestindo o casaco. — Conheço muito bem o detective do hotel e vou dizer-lhe para ficar de guarda até eu voltar.

(Continua)

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na capelinha de Nossa Senhora de Lourdes, em Carregosa, Oliveira de Azeméis, realizou-se o casamento da sr.ª dr.ª D. Maria da Luz Vaz Portugal, licenciada em Farmácia, filha da sr.ª D. Celeste das Flores Cruz Vaz Portugal e do sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, desta vila, com o sr. dr. José Couto Mendonça, delegado do procurador da Republica na comarca de Baião, filho da sr.ª D. Adélia Ferreira Couto e do sr. António Pereira da Silva Mendonça, de Ermezinde. O acto foi presidido pelo rev.º Manuel José Costeira, pároco da freguesia do Monte, do concelho da Murtosa, e primo da noiva, tendo paraninfado, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria José da Cruz Vaz Portugal e sr. dr. Joaquim da Silva Portugal, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Alice da Cunha Alves de Aguiar Quintas e o sr. dr. Manuel Alves de Aguiar Quintas.

Em casa dos pais da noiva, na vila da Murtosa, foi servido um copo-d'água. Os noivos, no final, partiram em viagem de nupcias para o Sul.

Para os nossos pobres

Do sr. António Dias Mota, com escritório na Rua da Conceição, 17, 1.º, enviou-nos a quantia de mil escudos para ser distribuída, na quadra do Natal, pelos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Agradecemos em nome dos contemplados.

Excursão a Santarém

Um dia no Ribatejo

A C. P. anuncia que, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, realiza, no próximo domingo, dia 17 de Dezembro, uma excursão a Santarém e seus arredores com o seguinte horário:

LISBOA (Santa Apolónia), 8-30, partida; SANTARÉM, 9-23, chegada.

SANTARÉM, 17-40, partida; LISBOA (Santa Apolónia), 18-44, chegada.

Visita á cidade de Santarém e arredores em autocarro.

Preço: 125$00.

O almoço, genuinamente regional, será servido no Pavilhão do Abidis Hotel, durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o seu característico «Fandango».

Numa adega do Ribatejano será oferecida, pelo lavrador, uma «prova de vinhos».

Bilhetes á venda:

— nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia),
— nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro
— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38,
— Travessa Cais do Tojo, 15,
— Rua Almeida e Sousa, 14-A,
— Avenida de Roma, 4-B,
— Rua Marquesa de Alorna, 22-A,
— Rua dos Anjos, 77-A,
— na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º)
— e nas Agências de Viagens autorizadas.

— Leia folheto descritivo —

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Confecções
PARA HOMENZINHOS
SOBRETUDOS, IMPERMEÁVEIS, CASACOS, CALÇAS...
CASA EDUARDO FERREIRA
(SECÇÃO JUVENIL)
RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

DISTINGA-SE PREFERINDO
«QUEEN ANNE»
SCOTCH WHISKY
AGENTES:
JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.
Rua Victor Cordon, 15-17
Telefone 328974
LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

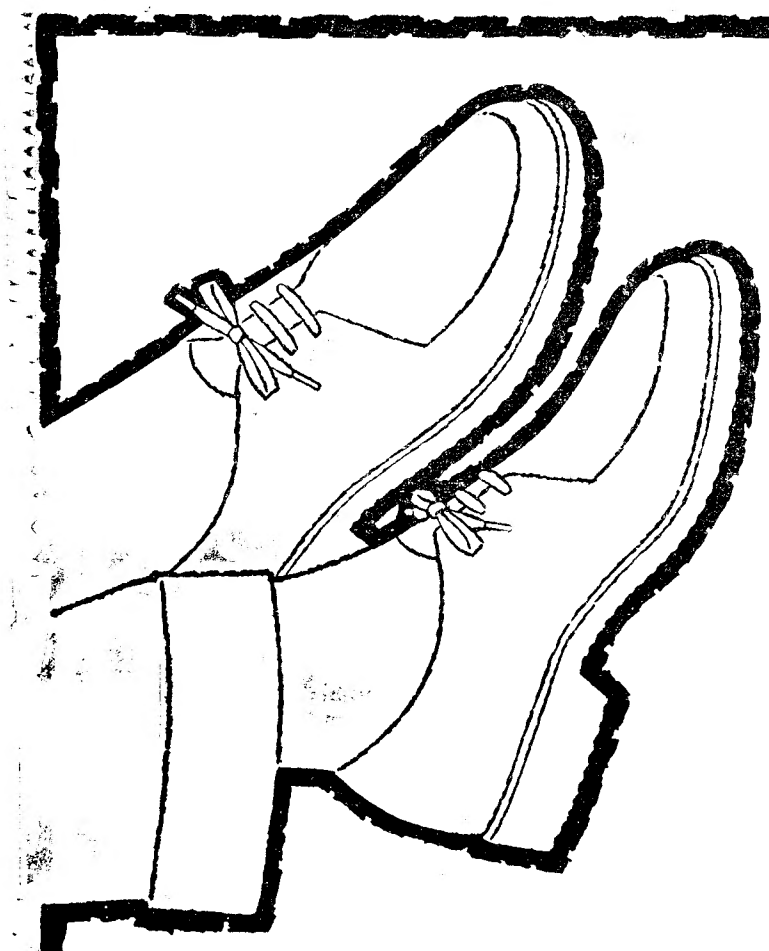
LARANJA...
e vitaminas

Como elemento indispensável
na alimentação diária
o chocolate representa
uma fonte de **calorias e energias**
para **adultos e crianças**

O saboroso chocolate LARANJA
da nova série de fabrico "RAJÁ"
é ainda **recheado com laranja**
e rico em **sais minerais e vitaminas**

chocolate **Rajá**

indispensável na alimentação!



DÊ DESCANSO AOS PÉS

Se quere descansar os pés não precisa de os levantar. Basta usar solas de crepe! É borracha natural... genuína, sem adulterações. Conforto sem par. Duração sem limites. Secas quando chove, frescas no Verão, quentes no Inverno. O calçado com solas de crepe é elegante, flexível, indeformável tanto nas partes grossas como nas finas. Os seus pés trabalham muito. Merecem solas de crepe.

DÊ AOS SEUS PÉS SOLAS DE CREPE

Publicado pela: **Crepe Soles Rubber Association**
19, Fenchurch Street, London EC3 England

AGORA...
BUSCH
Apresenta a
NOVA DUPLA
SUPER-AUTOMÁTICA

INTEIRAMENTE METÁLICA E COM SENSACIONAIS INOVAÇÕES

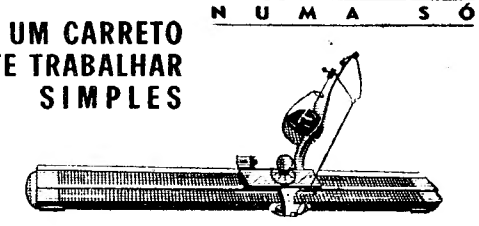
•

O NOVO MODELO M-360 DA MÁQUINA DE TRICOTAR **BUSCH** NÃO É APENAS UMA MÁQUINA DUPLA MAS SIM DUAS MÁQUINAS NUMA SÓ

EQUIPADA COM MAIS UM CARRETO PODENDO IGUALMENTE TRABALHAR COMO MÁQUINA SIMPLES

•

VEJA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO NOS DISTRIBUIDORES:



AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — TEL. 733111 (4 linhas) — LISBOA

NO NORTE | **M. SIMÕES JR., LDA.**
R. DE STO. ANTÓNIO, 208 — TEL. 25581 — PORTO

Mala Real Inglesa

Para: LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

DRINA — Dezembro 26
AMAZON — Janeiro 9
ARAGON — Fevereiro 7

Para: LONDRES

AMAZON — Dezembro 19
ARAGON — Janeiro 15
ARLANZA — Janeiro 29

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Navios da Classe «D» e Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & Ca. Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel. 31581 (10 linhas)

Excursão a MADRID no FIM DO ANO

Lotação rigorosamente limitada

A C. P. organiza, em colaboração com a E. G. T., de 28 de Dezembro corrente a 2 de Janeiro de 1962, uma excursão a Madrid, Escorial e Vale dos Caídos ao preço de 1 100$.

Neste preço está incluído o transporte em caminho de ferro de Lisboa a Madrid e volta, no comboio «Lusitania-Expresso», o transporte da estação de Madrid ao hotel e inversamente, a visita á cidade de Madrid, em autocarro, a excursão ao Escorial e Vale dos Caídos e o alojamento e refeições em hotel de 1.ª CATEGORIA, em quartos com chuveiro.

Bilhetes á venda a partir de 13 do corrente nos seguintes locais:

— NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS
— E. G. T. (Rua do Arsenal, 124, 1.º)
— Expresso (Av. António Augusto de Aguiar, 88-C)
— Havas-Exprinter (Rua do Ouro, 234-242)
— Marcus & Haruing (Rossio, 45-50)
— Marsans Lusitana (Av. da Liberdade, 72-A)
— Mundial Turismo (Travessa da Glória, 19-A)
— Orey, Antunes (Praça Duque da Terceira, 4)
— Roque (Rua de São José, 21)
— Santa Maria (Rua Nova do Almada, 60)
— Turismo Portugal (Rua Alexandre Herculano, 12-A)
— Wagons-Lits (Av. da Liberdade, 103)
— NA ESTAÇÃO DE LISBOA (ROSSIO)
— NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO
— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38
— Travessa Cais do Tojo, 15
— Rua Almeida e Sousa, 14-A
— Avenida de Roma, 4-B
— Rua Marquesa de Alorna, 22-A
— Rua dos Anjos, 77-A

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

NA BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

Do artigo de fundo do «Diário de Lisboa» de 12 de Dezembro de 1931, sob o título «Crise», respigamos:

«Fatalmente, quem se convence de que os acontecimentos podem mais que o seu animo, só lhe resta fazer como Buda — olhar para o umbigo e meditar sobre o não ser. Há classes que perdem o seu prestígio, pelo facto de se fixarem no culto do passado, recusando-se a tentar qualquer esforço de renovação, a fim de não cairem em decrepitude. Por isso, encontramos tanta gente, a sonhar ou a delirar, que nos deixam a impressão de que marcham em sentido contrário ao do sol nascente.

— Para onde vão?

— Para o paraíso perdido, naturalmente...

Porque viveram dias felizes e tranquilos, numa dada época e sob um determinado sol, julgam que enquanto não retrocederem, tudo será calamitoso, seja qual seja o rumo que tomem as suas angustias e os seus passos. Ora não é assim: os povos, para não serem vítimas de uma catástrofe, quando esta se desenha e aproxima, caso se limitassem a chorar pelas cebolas do Egipto, descrendo de Moisés, dariam de si a mesma ideia que o homem que, para atravessar um rio caudaloso, preferisse esperar a passagem da cheia, sem procurar a ponte salvadora».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17 horas: Melodias, pelo coro Norman Luboff; 17 e 15: A Orquestra de André Kostelanetz; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: Os pianistas Ramicz e Landauer, em danças polovtsianas, da ópera «Príncipe Igor», de Borodine; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Trechos de operetas; 19 e 20: Um conto radiofónico; 19 e 50: O acordeonista Charles Magnante e o seu conjunto; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário e Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades «Sol Maior»; 22 e 25: Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Melodias, de Cole Porter, pelo pianista George Feyer e sua orquestra; 23 e 15: O ano do seu nascimento; 23 e 35: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Festival de Bayreuth, deste ano, considerações sobre o 2.º e 3.º actos da ópera «Siegfried»; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Danças sinfónicas», de Mindemith; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: 9.º programa da série dedicada á transmissão integral dos «Preludios e Fugas do Cravo Bem Temperado», de João Sebastião Bach, em piano, por Edwin Fischer; 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 22 e 45: Quinzenário musical; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 20 e 50: Carta de Berlim; 21: Conjuntos; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Ritmos de baile, do Palm Beach; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Programa, do D. Quixote; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 35: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Uma orquestra; 22: Canções eternas; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 45: Variedades; 23 e 30: Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.: 19 e 30: O meu programa; 20: Gosto, conforto e musica! 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: «Magazine» teatral; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2 horas: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 10 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, «Trio Ouro Negro» (transmissão dos Estudios do Porto); 20 e 10, actualidades científicas; 20 e 30, «O Móvel Testemunha do Homem», programa de Maria Luísa Bivar; 20 e 50, três canções; 20 e 55, «Homens e Aviões», coordenação de E. Alves da Silva; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, «7.ª Arte», programa de Fernando Garcia: «Cada dia tem o seu segredo», com Jean Marais e Daniele Delorme; 23 e 35 telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras... de papá e mamã».
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «O Tinteiro».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Criada para todo serviço».

CIRCO

COLISEU — O Grande Circo de Budapeste

CINEMAS

TIVOLI — «O sabor do medo».
S. LUÍS — «Amor á italiana».
S. JORGE — «Uma barriga de respeito».
IMPÉRIO — «5 anos depois...».
EDEN — «Bonecas de carne».
MONUMENTAL — «Luz sobre o assassino».
ALVALADE — «Amor á italiana».
POLITEAMA — «A marca».
ODEON — «A corista».
CONDES — «Rocco e seus irmãos»
ROMA — «Contra todos os riscos».
AVIS — «Idílio em Setembro».
CAPITOLIO—«Os mistérios de Edgar Wallace».
OLIMPIA — «A guerra dos planetas».
ROYAL—«O cão dos Baskervilles».
IDEAL — «Tomy, o rei do rock».
ARCO-IRIS — «O comboio apitou três vezes».
JARDIM CINEMA — «O prisioneiro da cadeira eléctrica».
SALÃO LISBOA — «Carmen (La de Ronda)».
PROMOTORA — «A imperatriz guerreira».
RESTELO — «Maribel e a estranha família».
CINE MOSCAVIDE — «O sobe e desce».
CAMPOLIDE — «A rapariga do Kremlin».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 12 — 6 e 8 (4 m); 18 e 40 (3,69).
Dia 13 — 7 horas (3,88); 19 e 39 (3,57).
Dia 14 — 8 e 2 (3,75); 20 e 41 (3,48).

BAIXA-MAR

Dia 12 — 11 e 57 (1 m).
Dia 13 — 0 e 15 (1,21); 12 e 54 (1,17).
Dia 14 — 1 e 17 (1,39); 14 e 5 (1,33).

FARMÁCIAS

TURNO H

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **J. A. Silva**, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **Pulido**, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS—Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar. 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Zira, R. J. lote 48 (388172).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (21211) ✲ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (23793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) ✲ **Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone**, Ld.ª Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304). ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma no Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 73, (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	095$00
Cons. 3 % T. 10	760$00	—	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	873$00	—	873$00
Centenários 4 % 1940	2.010$00	2.011$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.016$00	1.016$00	1.017$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1.ª série	—	1.100$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.100$00	—
Externo 2.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.080$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.340$00	1.380$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	935$00	955$00
Gás Elect. 4 %	925$00	924$00	926$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	955$00
Gás Elect. 5 %	990$00	988$00	992$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	89$00	—
U. E. P. 5 % 1951	97$00	96$50	97$50
U. E. P. 5 % 1952	975$00	974$00	977$00
H. E. do Douro	975$00	974$00	977$00
H. E. S. E. 3 1/2 %	720$00	—	730$00
C. P. 4 1/2	—	1.016$00	1.020$00
Metropolitano	935$00	935$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.990$00	—
Portugal	—	2.290$00	—
Ultramarino	1.210$00	1.205$00	1.215$00
Agricultura	—	54$00	57$00
Seguros			
Mundial	320$00	318$00	322$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	680$00	700$00
Ag. das Neves	—	180$00	—
Agric. Colonial	—	—	190$00
Açucar de Angola	—	950$00	1.000$00
Boror	—	170$00	—
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	1.150$00	1.235$00
Colonial do Buzi	—	95$00	96$50
Ilha do Príncipe	—	—	700$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	55$00	55$00	56$00
Zambézia	76$00	75$00	76$00
Diamantes	425$00	424$00	427$00
Lobito	350$00	343$00	355$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	700$00	700$00	710$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	45$00	46$00
Industrial Aliança	—	310$00	315$00
Portugal e Colónias ...	—	460$00	470$00
Nacional Navegação ...	—	980$00	1.010$00
Colonial Navegação ...	—	740$00	750$00
Port. de Celulose	—	3.250$00	3.270$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.290$00	1.320$00
Port. de Tabacos	320$00	319$00	321$00
Tabacos de Portugal...	—	—	600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	330$00	326$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	—
Elect. das Beiras	—	1.635$00	1.650$00
Gás e Electricidade ...	301$00	300$50	301$00
H. Alto Alentejo	160$50	160$00	161$00
H. E. Cávado	1.265$00	1.265$00	1.268$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.270$00	—
União Eléctrica Port. ..	170$00	169$50	170$50
H. E. do Douro	1.170$00	1.170$00	1.175$00
H. E. Portuguesa	—	—	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$06,5	$08,5
Canadá	26$90	27$50
Congo (Leopoldville)...	$15	$20
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$48
França (N. Franco) ...	5$65	5$80
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,52	$04,67
Marrocos	5$10	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouros		
Libra	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
TELEF. 21273
Papeis de crédito
Notas estrangeiras

MIL ESCUDOS para um casal com dez filhos

MONTE REAL, 12 — Numa sessão promovida para o efeito, foi entregue o 4.º prémio atribuído pela Obra das Mães ás famílias mais numerosas, no valor de mil escudos, que coube ao casal Julio Pedro dos Santos e Maria Emília Gomes, com dez filhos vivos. Estiveram presentes todas as autoridades e houve discursos do pároco da freguesia e do presidente da Camara.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses

No dia 22 do corrente, pelas 21 e 30, reune-se, em primeira convocação, na sala da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, no Largo do Intendente Pina Manique, 52, 1.º, dto., a assembleia geral ordinária da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, para proceder á eleição dos corpos sociais para o exercício de 1962 a 1964.

UMA FESTA da Alliance Française na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 12 — Para entrega de certificados e diplomas aos alunos que frequentaram as aulas da Alliance Française, no ano de 1960-1961, as comissões dirigentes de Viseu, Coimbra e Figueira promoveram, no Grande Hotel da Figueira, uma encantadora festa que foi extraordinàriamente concorrida.

Usaram da palavra os srs. drs. Alvaro Malafaia, Sales Loureiro e Torcato de Sousa Soares, Boubourd, 1.º secretário da Embaixada de França, e eng.º Coelho Jordão.

Seguiu-se a entrega dos certificados e diplomas aos alunos, entre aplausos da assistência, e um animado baile, abrilhantado pelo conjunto Académico, de Coimbra, «Scubidous».

LEMBRANÇAS para os soldados de Angola e de Goa

MANTEIGAS, 12 — Por intermédio da Cruz Vermelha Portuguesa, seguiram para Angola e Estado da India lembranças de Natal — géneros, cigarros e outros artigos — para os soldados naturais deste concelho ali em serviço.

As ofertas foram adquiridas com dinheiro obtido por subscrição no concelho, a que procedeu uma comissão de senhoras.

camisa

presente no seu Natal

acabamento Sanitized®

Esta é a embalagem de Natal criada para si!
Ofereça uma camisa T V *nesta embalagem especial e dará um presente elegante, prático e atraente.*

T V o presente que todo o homem prefere